

Anais do

I ENIPEX

ENCONTRO DE INOVAÇÃO
PESQUISA E EXTENSÃO

● 30 e 31 | Outubro | 2025

MUDANÇAS CLIMÁTICAS:

EDUCAÇÃO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE EM DIÁLOGO



© 2026 Universidade de Vassouras/ Faculdade de Ciências Médicas de Maricá

Presidência da FUSVE / Superintendência Geral

Adm. Gustavo Oliveira do Amaral

Reitor da Universidade de Vassouras / Superintendência Acadêmica da FUSVE

Prof. Dr. Marco Antonio Soares de Souza

Superintendência Medicina

Prof. Dr. João Carlos de Souza Cortes Junior

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Profa. Dra. Cristiane de Souza Siqueira Pereira

Pró-Reitoria de Extensão Universitária

Prof. Consuelo Mendes

Direção-Geral da Faculdade de Ciências Médicas de Maricá

Profa. Me. Denize Cardim

Diretoria de Controle, Integração, e Regulação das Mantidas Maricá/Saquarema

Profa. Me. Leonina Avelino Barroso de Oliveira

Coordenação Acadêmica da Faculdade de Ciências Médicas de Maricá

Profa. Esp. Letícia de Souza Gilson da Silva

Núcleo de Extensão e Pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas de Maricá

Profa. Dra. Michele Teixeira Serdeiro

Editor-Chefe das Revistas Online da Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Bernardo Cunha Senra Barros

Editora Executiva da Revista Produções Técnicas da Universidade de Vassouras

Profa. Dra. Paloma Martins Mendonça

Diagramação

Profa. Dra. Michele Teixeira Serdeiro

En17 Encontro de Inovação, Pesquisa e Extensão da Universidade de Vassouras
Anais do I Encontro de Inovação, Pesquisa e Extensão da
Universidade de Vassouras: Campus Universitário de Maricá /
Organização de Michele Teixeira Serdeiro ... et al. – Vassouras, RJ :
Universidade de Vassouras, 2026.
239 p.

Recurso eletrônico
Formato: E-book
Modo de acesso:
ISBN: 978-65-83616-63-0

1. Pesquisa. 2. Ensino Superior. 3. Extensão universitária.
I. Serdeiro, Michele Teixeira. II. Universidade de Vassouras.
III. Título.

Sistema Gerador de Ficha Catalográfica On-line – Universidade de Vassouras

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial. Os textos são de inteira responsabilidade dos autores. As informações nele contidas, bem como as opiniões emitidas, não representam pontos de vista da Universidade de Vassouras ou da Faculdade de Ciências Médicas de Maricá.

ANAIS DO
I ENCONTRO DE INOVAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO DA
FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MARICÁ

I ENIPEX

30 E 31 DE OUTUBRO DE 2025

MARICÁ-RJ
2026

COMISSÃO ORGANIZADORA

Profa. Dra. Michele Teixeira Serdeiro
Prof. Dr. Adriano Pereira Basilo de Oliveira
Profa. Me. Denize Cardim
Prof. Me. Diego Rivas dos Santos
Profa. Esp. Letícia de Souza Gilson da Silva
Prof. Esp. Ronaldo Luis Cardim

COMITÊ CIENTÍFICO

Avaliação Ad hoc dos Resumos e Avaliação Ad hoc dos Pôsteres

Prof. Dr. Alexandre de Araujo Oliveira
Profa. Dra. Andréa de Menezes Machado
Profa. Dra. Bárbara Gomes da Rosa
Prof. Me. Bruno Goulart Passos
Profa. Dra. Carla Pires Verissimo
Profa. Dra. Christiane Martins de Vasconcellos Silveira
Profa. Dra. Cinthya Domingues Amaral
Prof. Me. Daniel Carvalho Hainfellner
Prof. Dr. Daniel Gomes Pereira
Profa. Me. Deborah Rodrigues de Souza Goncalves Sardinha
Profa. Dra. Fátima Maria Figueroa Vergara
Prof. Me. Felipe Fernandes dos Santos
Prof. Esp. Francis Gomes de Paiva Filho
Prof. Me. Higor Wilson Jann
Profa. Dra. Iara Karise dos Santos Mendes
Prof. Me. Juan Benito Campos Diz Atan

Profa. Me. Kissyla Harley Della Pascôa França
Prof. Me. Leonardo Waldstein de Moura Vidal
Profa. Esp. Letícia de Souza Gilson da Silva
Profa. Me. Lícia Cristina Malavota Castello Branco
Profa. Dra. Luana Duarte Rodrigues
Profa. Dra. Michele Teixeira Serdeiro
Profa. Dra. Nilcéia de Veiga Ramos
Profa. Me. Priscila Faber D'Amato
Profa. Dra. Sabrina Silva Venturi
Profa. Dra. Shirley Ribeiro dos Santos Linhares
Profa. Esp. Sirlei Alves Neto de Araujo
Profa. Me. Suzana Martins Gomes Leite
Profa. Me. Suzane Therezinha Dinelli Rizzo
Profa. Esp. Verônica da Silva Santos Nepomuceno Ferraz
Prof. Dr. William de Almeida Marques

COMISSÃO DE APOIO

Acad. Ana Clara Moledo Neves
Acad. Gabriel Luiz da Silva Custódio
Aux. de Biblioteca Maria Eduarda Almeida Pessoa de Melo
Profa. Esp. Isabel Cristina Silva Valentim
Profa. Dra. Fernanda Fernandes Campista
Prof. Dr. Douglas Vieira Barboza

DIAGRAMAÇÃO

Profa. Dra. Michele Teixeira Serdeiro



Sumário

APRESENTAÇÃO	9
ADULTERAÇÃO DO LEITE COM ADIÇÃO DE ÁGUA POR FORNECEDORES DE UM LATICÍNIO DO MUNICÍPIO DE CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA, ESTADO DO PARÁ, BRASIL	10
AGROINDÚSTRIA ARTESANAL - POLÍTICAS PÚBLICAS E LEIS	11
ALTERAÇÕES GASTROINTESTINAIS EM CÃES BRAQUICEFÁLICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	12
ALTERAÇÕES MORFOFISIOLÓGICAS CARDIORRESPIRATÓRIAS EM CÃES COM DIROFILARIOSE (<i>Dirofilaria immitis</i>)	13
ANESTESIA EM COELHOS (<i>Oryctolagus cuniculus</i>): PROTOCOLOS, RISCOS E CUIDADOS ESSENCIAIS	14
APLICAÇÃO DO PRP NO TRATAMENTO DE FERIDAS CUTÂNEAS EM EQUINOS: REVISÃO DAS EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS	15
APLICAÇÕES DA IMPRESSÃO 3D NO PLANEJAMENTO DE CIRURGIAS COMPLEXAS EM MEDICINA VETERINÁRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	16
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FORENSE NOS CASOS DE VIOLÊNCIA AO TRABALHADOR: EVIDÊNCIAS DA LITERATURA	17
BETA HCG: ALÉM DA GRAVIDEZ – UM EXAME ESSENCIAL PARA O DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS	18
BIOTECNOLOGIA REPRODUTIVA COMO FERRAMENTA DE CONSERVAÇÃO EM FELINOS SELVAGENS	19
BIOTECNOLOGIA REPRODUTIVA EM CADELAS: ASPECTOS TÉCNICOS E CLÍNICOS DA INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL	20
BOAS PRÁTICAS DE MANEJOS PARA FELINOS INTERNADOS: ESTRATÉGIAS PARA REDUÇÃO DO ESTRESSE E DO BEM-ESTAR	21
BORRELIOSE DE LYME: ASPECTOS CLÍNICOS, DIAGNÓSTICOS E DESAFIOS NA MEDICINA HUMANA E VETERINÁRIA - REVISÃO DE LITERATURA	22
BRONQUIOLITE CRÔNICA CANINA: ASPECTOS CLÍNICOS, DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICO - REVISÃO DE LITERATURA	23
CAPRINOCULTURA SUSTENTÁVEL EM MEIO A TEMPOS DE INSTABILIDADE CLIMÁTICA	24
CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM FELINOS: ASPECTOS CLÍNICOS, DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS-REVISÃO DE LITERATURA	25
CINOMOSE CANINA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	26
CLONAGEM ANIMAL, UM PANORAMA ATUAL, APLICAÇÕES E DESAFIOS NA MEDICINA VETERINÁRIA – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	27
COLAPSO DE TRAQUEIA EM CÃES	28
CORIZA INFECCIOSA EM FRANGOS NO BRASIL	29
CRIOPRESERVAÇÃO DE EMBRIÕES BOVINOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	30
CUIDADOS COM A PELE NEGRA: UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	31
DA CONCEPÇÃO À CONSOLIDAÇÃO DA LIGA ACADÊMICA DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA EM ENFERMAGEM DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MARICÁ	32



DENGUE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS: O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E CONTROLE	33
DIAGNÓSTICO DE <i>Klebsiella pneumoniae</i> EM <i>Ceratophrys cranwelli</i> POR CITOLOGIA E CULTURA BACTERIANA: RELATO DE CASO	34
DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO ESTRATÉGIA DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL	35
DIAGNÓSTICO SITUACIONAL E INTERVENÇÃO SOCIAL NA COMUNIDADE: A EXPERIÊNCIA DA EXTENSÃO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE	36
DIROFILARIOSE FELINA: ASPECTOS CRUCIAIS NA EPIDEMIOLOGIA, PATOGÊNESE E MANEJO CLÍNICO-UMA REVISÃO	37
DISPLASIA COXOFEMORAL CANINA: UMA REVISÃO ABRANGENTE DAS ESTRATÉGIAS TERAPÊUTICAS, DA FISIOTERAPIA ÀS TERAPIAS REGENERATIVAS	38
DISTOCIA EM JABUTI (<i>Chelonoidis</i> sp.): RELATO DE CASO CLÍNICO-NECROPSIA E IMPLICAÇÕES PARA MANEJO EM CATIVEIRO	39
DOENÇA DE MAREK NA AVICULTURA: UMA ANÁLISE DOS PREJUÍZOS NO BRASIL	40
DOENÇA DE NEWCASTLE: IMPACTOS ECONÔMICOS E DE SAÚDE PÚBLICA NA AVICULTURA BRASILEIRA COM ÊNFASE NO SURTO DE 2024.....	41
EFEITOS CARDIOVASCULARES DA DEXMEDETOMIDINA ADMINISTRADA EM BOLUS INTRAVENOSO EM CÃES - REVISÃO DE LITERATURA.....	42
EIMERIOSE EM BOVINOS E BUBALINOS: REVISÃO DE LITERATURA SOBRE EPIDEMIOLOGIA, DIAGNÓSTICO E CONTROLE	43
ESTIMATIVA RÁPIDA PARTICIPATIVA: AMPLIANDO O OLHAR SOBRE OS PROBLEMAS DE SAÚDE NO TERRITÓRIO A PARTIR DA ESCUTA DA COMUNIDADE	44
ESTIMATIVA RÁPIDA PARTICIPATIVA COM O INSTRUMENTO DE DIAGNÓSTICO TERRITORIAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA:EXPERIÊNCIA EM UMA COMUNIDADE DE MARICÁ (RJ).....	45
EXAME ANDROLÓGICO EM TOUROS: IMPORTÂNCIA E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO REPRODUTIVA	46
EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA EM SAÚDE COMUNITÁRIA: EDUCAÇÃO NUTRICIONAL E PROTAGONISMO POPULAR NO MORRO DO AMOR	47
FERRAGEAMENTO ORTOPÉDICO EM EQUINOS COM LAMINITE	48
FERTILIZAÇÃO IN VITRO NA MEDICINA VETERINÁRIA: AVANÇOS NA REPRODUÇÃO ASSISTIDA VOLTADOS À SAÚDE E AO BEM-ESTAR DE GRANDES ANIMAIS	49
FORMAÇÃO MÉDICA E PRÁTICAS EXTENSIONISTAS: UM OLHAR ACADÊMICO PARA O TERRITÓRIO.....	50
FRATURA DE SESAMOIDE COM FÍSTULA ARTICULAR E SINOVITE ASSÉPTICA EM CAVALO ATLETA.....	51
ICSI EM EQUINOS: REVISÃO DE LITERATURA SOBRE A PRODUÇÃO IN VITRO DE EMBRIÕES E SEUS FATORES DE EFICIÊNCIA	52
IMPACTO DE FRAUDES NO LEITE PARA A SAÚDE PÚBLICA	53
IMPACTO DO GUMBORO NA SAÚDE PÚBLICA E INDÚSTRIA AVIÁRIO NO BRASIL	54



IMPACTO ECONÔMICO E DE SAÚDE PÚBLICA DA INFLUENZA AVIÁRIA NA INDÚSTRIA AVÍCOLA BRASILEIRA	55
IMPACTO ECONÔMICO E TECNOLÓGICO DA INFLUENZA AVIÁRIA NA INDUSTRIALIZAÇÃO DE AVES E DERIVADOS	56
IMPACTOS DA AEROSSACULITE NA INDÚSTRIA DE AVES PARA A SAÚDE PÚBLICA	57
IMPACTOS DA DOENÇA DE GUMBORO NA INDUSTRIALIZAÇÃO DE AVES E DERIVADOS	58
IMPACTOS DA INFLUENZA AVIÁRIA NA SAÚDE PÚBLICA E NA INDÚSTRIA AVÍCOLA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	59
IMPACTOS E DESAFIOS DA DOENÇA DE NEWCASTLE NA AVICULTURA BRASILEIRA	60
IMPACTOS ECONOMICOS E SAUDE PUBLICA DA DOENÇA GUMBORO – REVISÃO DE LITERATURA	61
IMPACTOS ECONÔMICOS SOBRE A SAÚDE PÚBLICA NA INDÚSTRIA AVÍCOLA (MAREK)	62
IMPORTÂNCIA DA ANAMNESE E DO EXAME FÍSICO NO DIAGNÓSTICO E MANEJO DAS DERMATOPATIAS EM PEQUENOS ANIMAIS: REVISÃO DE LITERATURA	63
IMPRESSÃO 3D APLICADA À MEDICINA VETERINÁRIA: DESENVOLVIMENTO E USO DE ÓRTESES PERSONALIZADAS PARA ANIMAIS DE COMPANHIA	64
INFLUÊNCIA DO ESTRESSE NO COMPORTAMENTO E NOS PARÂMETROS FISIOLÓGICOS DE GATOS EM AMBIENTES CLÍNICOS VETERINÁRIOS	65
INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E SEMIOLOGIA VETERINÁRIA: A INTEGRAÇÃO ENTRE O EXAME CLÍNICO E AS NOVAS FERRAMENTAS DIAGNÓSTICAS	66
MALASSEZIOSE EM ANIMAIS DOMÉSTICOS: ASPECTOS CLÍNICOS, DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS	67
MÃOS QUE SALVAM: QUANDO O SABER UNIVERSITÁRIO VIRA VIDA	68
O USO DE <i>Agnus castus</i> PARA CONTROLE HORMONAL FEMININO: A FITOTERAPIA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A SAÚDE DA MULHER	69
ÓLEO OZONIZADO NO TRATAMENTO DE FERIDAS EM EQUINOS	70
PALMITOILETANOLAMIDA (PEA), UMA NOVA ALIADA NO TRATAMENTO E CONTROLE DA EPILEPSIA CANINA: RELATO DE CASO	71
PANOSTEÍTE EM CÃO - RELATO DE CASO	72
PASSEIO CONSCIENTE E RESPONSABILIDADE CANINA: IMPACTOS DO PASSEIO SEM GUIA, USO CORRETO DA FOCINHEIRA E CONVIVÊNCIA SEGURA ENTRE ANIMAIS E PESSOAS	73
PIRAMIDISMO EM JABUTIS DOMICILIADOS	74
PLATAFORMA DE ACESSIBILIDADE ACADÊMICA: INTEGRANDO TECNOLOGIA, EQUIDADE E INCLUSÃO	75
POLÍTICAS PÚBLICAS FEDERAIS VOLTADAS PARA OS INDÍGENAS	76
POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS AO EXTRATIVISMO	77
PREDISPOSIÇÃO ANATÔMICA E GENÉTICA DE BULDOQUES FRANCESES ÀS AFECÇÕES VERTEBRAIS: REVISÃO DE LITERATURA	78
RELATO DE CASO DE PNEUMONIA AGUDA EM PACA (<i>Cuniculus paca</i>)	79
RELATO DE EXPERIÊNCIA DA LIGA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM FORENSE + DA FACMAR: AÇÃO EXTENSIONISTA NO OUTUBRO ROSA	80

RELATO DE EXPERIÊNCIA: DA PRÁTICA EXTENSIONISTA A REALIDADE COMUNITÁRIA DE UMA PESSOA IDOSA	81
SÍNDROME METABÓLICA EQUINA	82
SÍNDROME PODOTROCLEAR: ASPECTOS CLÍNICOS, PATOLÓGICOS E TERAPÊUTICOS EM EQUINOS	83
TÉCNICAS DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL EM EQUINOS - FRESCO, REFRIGERADO E CONGELADO: REVISÃO DE LITERATURA.....	84
TECNOLOGIA DE BIOIMPRESSÃO 3D: UMA NOVA FRONTEIRA PARA A MEDICINA VETERINÁRIA REGENERATIVA.....	85
TERAPIAS COMPLEMENTARES NO MANEJO DA DIABETES MELLITUS CANINA: POTENCIAL E DESAFIOS (REVISÃO DE LITERATURA).....	86
TREINAMENTO PRÁTICO EM PRIMEIROS SOCORROS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO AMBIENTE ESCOLAR.....	87
TRICOMONÍASE BOVINA: EPIDEMIOLOGIA, IMPACTOS NA REPRODUÇÃO E ESTRATÉGIAS DE CONTROLE	88
USO DE PLANTAS MEDICINAIS: POLÍTICAS PÚBLICAS E LEGISLAÇÕES FEDERAIS	89
UTILIZAÇÃO DO FIROCOXIBE NA CLÍNICA MÉDICA VETERINÁRIA	90
VIGILÂNCIA GENÔMICA DAS ARBOVIROSES HUMANAS EM MOSQUITOS VETORES BASEADA NO SEQUENCIAMENTO DE TERCEIRA GERAÇÃO.....	91
VOZES DO TERRITÓRIO: UM OLHAR CRÍTICO E PARTICIPATIVO SOBRE OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELA COMUNIDADE LOCAL	92

APRESENTAÇÃO

Os Anais do **I Encontro de Inovação, Pesquisa e Extensão** (I ENIPEX) reúnem os resumos dos trabalhos apresentados no âmbito da Faculdade de Ciências Médicas de Maricá-FACMAR, durante a realização do evento, ocorrido nos dias 30 e 31 de outubro de 2025.

O ENIPEX constitui um evento já consolidado na FACMAR, tendo sido realizado, até sua terceira edição, como Encontro de Iniciação à Pesquisa Científica e de Extensão, com foco na formação acadêmica inicial e na socialização das produções científicas e extensionistas. A partir de 2025, o evento passa por uma reconfiguração conceitual e institucional, mantendo a sigla ENIPEX, porém assumindo um novo significado:

Encontro de Inovação, Pesquisa e Extensão, o que marca o reinício de sua numeração e inaugura uma nova fase, mais ampla e alinhada às diretrizes contemporâneas da Educação Superior.

Nesta edição inaugural, o I ENIPEX foi realizado de forma integrada com a Universidade de Vassouras-campi Maricá e Saquarema, fortalecendo o diálogo interinstitucional e ampliando o alcance das ações de pesquisa, extensão e inovação desenvolvidas nos diferentes territórios.

Com o tema “Mudanças Climáticas: Educação, Ciência, Tecnologia e Sociedade em Diálogo”, o evento estimulou o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento, reunindo pesquisas, experiências extensionistas e iniciativas inovadoras voltadas à reflexão sobre os desafios contemporâneos e suas repercussões nos territórios.

ADULTERAÇÃO DO LEITE COM ADIÇÃO DE ÁGUA POR FORNECEDORES DE UM LATICÍNIO DO MUNICÍPIO DE CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA, ESTADO DO PARÁ, BRASIL

Thiago Dias Bastos Rossi; Mathias Samuel Sousa Silva; Gabriel Monteiro Braga;
Vitoria Mariana Ferreira Leite; Gabrielly da Paixão Anjos de Souza;
Licia Cristina Malavota Castello Branco

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

É essencial que o leite que chega às mesas dos consumidores seja seguro, nutritivo e de alta qualidade. No Brasil, porém, persistem desafios em toda a cadeia produtiva láctea — da fazenda à prateleira — envolvendo contaminação, manejo inadequado e fraudes. Um estudo realizado no Pará, que avaliou quase 4 milhões de litros de leite recebidos por um laticínio, revelou que 9,88% do volume estava adulterado com adição de água, identificada por meio do teste de crioscopia, método reconhecido pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) para detectar diluição do leite. Essa prática, além de violar a legislação, reduz o valor nutricional do produto e pode introduzir microrganismos se a água usada não for potável. Casos judiciais recentes também evidenciaram o uso de substâncias químicas, como soda cáustica, água oxigenada e formol, para mascarar acidez, odor e prolongar a vida útil do leite e de seus derivados. A chamada “Operação Leite Adulterado”, em Santa Catarina, resultou em condenações por crimes contra o consumidor e a saúde pública. Segundo a legislação brasileira, a adição ou subtração de qualquer substância ao leite cru, sem autorização, é fraude, configurando crime. Para a elaboração deste estudo, foi realizada pesquisa exploratória com base em fontes confiáveis, como sites oficiais, artigos científicos e livros técnicos da área de medicina veterinária e inspeção de produtos de origem animal. Essa metodologia permitiu compreender de forma ampla as causas das adulterações, seus impactos na saúde pública e as medidas legais e preventivas existentes no Brasil. Para garantir a qualidade do produto, o país conta com o Programa Nacional de Qualidade do Leite (PNQL), baseado no Decreto nº 9.013/2017 (Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal – RIISPOA) e nas Instruções Normativas nº 76 e nº 77, que estabelecem padrões de identidade e qualidade para leite cru refrigerado, leite pasteurizado e leite tipo A, além de definirem critérios para Boas Práticas Agropecuárias (BPAs). A adoção das BPAs — que incluem higiene na ordenha, saúde animal, manutenção dos equipamentos, qualidade da água e transporte adequado — tem mostrado reduzir significativamente a contagem bacteriana e de células somáticas, elevando a qualidade sanitária e diminuindo riscos ao consumidor. Pesquisas na Região Sudeste apontam relação direta entre boas práticas bem aplicadas e leite seguro. A fraude registrada no Pará, somada a casos de adulteração química, evidencia falhas em toda a cadeia: manejo sanitário deficiente nas fazendas, fiscalização insuficiente nas indústrias e fraca responsabilização legal. Para garantir um leite seguro, é fundamental investir em capacitação de produtores, fortalecer a fiscalização com monitoramento constante (como crioscopia e análises químicas), estimular o uso de tecnologias de detecção de fraudes e incentivar políticas públicas voltadas à sanidade do rebanho.

Palavras-chave: Leite; Pesquisa; Produção.

AGROINDÚSTRIA ARTESANAL - POLÍTICAS PÚBLICAS E LEIS

Camilly Soares Pereira; Ana Carolina Moreira de Carvalho; Geovanna Costa Balbino; Sara de Almeida Costa e Silva; Débora de Souza Pontes Velasco; Sabrina Silva Venturi

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

A agroindústria artesanal exerce papel estratégico no fortalecimento da agricultura familiar, na geração de renda e na valorização cultural dos alimentos. Engloba desde o beneficiamento simples de matérias-primas agropecuárias, pesqueiras e extrativistas até processos mais complexos de transformação, incluindo o artesanato rural. A qualidade dos produtos envolve dimensões técnicas, sociais e culturais, valorizando modos de fazer tradicionais e reconhecimento comunitário, o que exige regulamentações sensíveis às especificidades locais. No Brasil, importantes avanços legais e sanitários têm viabilizado a comercialização de produtos artesanais. A Lei nº 13.680/2018 criou o Selo ARTE para alimentos de origem animal, regulamentado pelo Decreto nº 11.099/2022, que consolidou regras e instituiu um selo único para o Queijo Artesanal, valorizando métodos tradicionais e vínculos territoriais. A concessão do selo é feita pelo MAPA ou por serviços estaduais e municipais de inspeção. Normas complementares, como a IN nº 73/2019 para lácteos, IN nº 61/2020 e Portaria nº 621/2023 para cárneos, Portarias nº 176/2021 e nº 524/2022 para pescados, e nº 289/2021 e nº 474/2022 para produtos de abelhas, detalham requisitos específicos. A Portaria nº 531/2022 padronizou logotipos e numeração. Em 2024, a Lei nº 14.963 ampliou o Selo ARTE para produtos de origem vegetal, com critérios como uso predominante de matérias-primas vegetais, técnicas tradicionais, preservação de características regionais e boas práticas de produção, representando um marco para novos segmentos da agroindústria artesanal. Políticas públicas de comercialização também têm sido fundamentais, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), que fortalece a agricultura familiar em mercados institucionais e promove segurança alimentar. Desde sua retomada em 2023, o programa tem ampliado investimentos e garantido renda a pequenos produtores. Contudo, desafios persistem, como a fragmentação de políticas, burocracia, falta de assistência técnica, exigências sanitárias complexas e a dificuldade de conciliar padronização com a preservação dos atributos tradicionais. A ausência de consenso conceitual sobre o que é agroindústria dificulta a coleta de dados e o desenho de políticas eficazes. Propostas como o uso da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) buscam orientar melhor as ações públicas. Assim, a agroindústria artesanal está em consolidação, e seu fortalecimento depende da integração entre marcos legais, assistência técnica, crédito e programas de compras públicas, garantindo inclusão socioprodutiva e acesso a mercados formais sem perder a identidade cultural dos produtos.

Palavras-chave: Agricultura familiar; Valorização cultural; Produtos tradicionais.

ALTERAÇÕES GASTROINTESTINAIS EM CÃES BRAQUICEFÁLICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Andressa Lemos Pereira; Fabiano Moraes Garcia; Tatiana Figueiredo Delazeri; Leydiane Santos da Silva; André Felipe Corrêa Rodrigues; Lorena Raphael Born; Giovanna Dantas Brito; Yuri Sperling da Silveira; Gabrielly da Costa Santos; Clara Campos de Abreu; Juan Benito Campos Diz Atan

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

Os Cães braquicefálicos apresentam predisposição a diversas alterações gastrointestinais, frequentemente associadas à síndrome braquicefálica. Essa síndrome é caracterizada por anomalias anatômicas das vias aéreas superiores, como narinas estenóticas, palato mole alongado e hipoplasia traqueal, que geram esforço respiratório constante. Esse esforço provoca alterações na pressão intratorácica, favorecendo o desenvolvimento de refluxo gastroesofágico, esofagite, gastrite crônica e aerofagia. O objetivo deste estudo foi reunir evidências científicas sobre os impactos gastrointestinais secundários à síndrome braquicefálica, visando contribuir para o diagnóstico precoce e manejo clínico adequado desses pacientes. A revisão bibliográfica foi conduzida por meio de pesquisa estruturada em bases de dados como PubMed, Google Acadêmico e SciELO, abrangendo publicações entre 2015 e 2025. Foram empregados descritores específicos, como: desconforto abdominal em braquicefálicos e alterações gastrointestinais com o propósito de assegurar a representatividade temática e a profundidade metodológica da análise, permitindo a identificação de estudos relevantes à problemática em questão. Os estudos analisados indicam que cães braquicefálicos apresentam alta incidência de refluxo gastroesofágico, esofagite e gastrite crônica. A pressão negativa gerada pelo esforço respiratório favorece o retorno do conteúdo gástrico ao esôfago, causando inflamação e desconforto. A aerofagia é outro sintoma recorrente, resultando em flatulência e distensão abdominal. Disfagia também é observada, devido ao alongamento do palato mole e alterações na faringe. Em muitos casos, a correção cirúrgica das vias aéreas superiores reduz significativamente os sintomas gastrointestinais, evidenciando a conexão entre os sistemas afetados. A literatura revisada reforça que os sinais gastrointestinais em cães braquicefálicos são frequentemente subestimados ou atribuídos a causas alimentares. No entanto, há uma relação direta entre a anatomia respiratória e a função digestiva. O esforço respiratório constante altera a dinâmica torácica e abdominal, comprometendo o esvaziamento gástrico e favorecendo o refluxo. Além disso, a ingestão de ar durante a respiração ofegante contribui para sintomas como flatulência e desconforto abdominal. O manejo clínico deve incluir dieta de fácil digestão, uso de medicamentos antiácidos e procinéticos, além de avaliação cirúrgica quando indicada. A integração entre clínicos e cirurgiões veterinários é essencial para garantir uma abordagem completa e eficaz. Conclui-se que os problemas gastrointestinais em cães braquicefálicos são frequentes e impactam significativamente sua qualidade de vida. O reconhecimento precoce dessas alterações, aliado ao tratamento multidisciplinar, é fundamental para o bem-estar desses animais. A literatura destaca a importância de considerar os sintomas digestivos como parte da síndrome braquicefálica e não como manifestações isoladas.

Palavras-chave: Braquicefalia; Refluxo gastroesofágico; Aerofagia.

ALTERAÇÕES MORFOFISIOLÓGICAS CARDIORRESPIRATÓRIAS EM CÃES COM DIROFILARIOSE (*Dirofilaria immitis*)

Clara Campos de Abreu; André Felipe Corrêa Rodrigues; Andressa Lemos Pereira; Fabiano Moraes Garcia; Gabrielly da Costa Santos; Giovanna Dantas Brito; Leydiane Santos da Silva; Lorena Raphael Born; Tatiana Figueiredo Delazeri; Yuri Sperling da Silveira; Leonardo Waldstein de Moura Vidal

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

A dirofilariose canina, também conhecida como “doença do verme do coração”, é uma enfermidade parasitária de grande relevância médico-veterinária e considerada uma zoonose emergente. O agente etiológico, *Dirofilaria immitis*, é um nematódeo transmitido por mosquitos dos gêneros *Aedes* sp., *Culex* spp. e *Anopheles* spp., que afeta principalmente o coração e os pulmões dos cães. A presença e a atividade desses parasitas provocam lesões endoteliais, hipertensão pulmonar, tromboembolismo, dilatação e hipertrofia das câmaras cardíacas direitas, culminando em insuficiência cardíaca congestiva. Este trabalho tem como objetivo descrever as principais alterações cardiovasculares observadas em cães acometidos, além de enfatizar medidas de prevenção e controle dessa doença de grande importância no cenário nacional. A revisão bibliográfica abrangeu publicações entre 2013 e 2023, utilizando descritores como dirofilariose canina, alterações cardíacas e patogênese, em fontes reconhecidas, como SciELO e Google Acadêmico. A gravidade dos sinais clínicos varia conforme o estado imunológico do animal e a carga parasitária presente. Os principais sinais incluem dispneia ao exercício, fadiga, síncope e hemoptise, decorrentes de distúrbios circulatórios causados pela presença dos vermes nas artérias pulmonares e no ventrículo direito. A interferência no funcionamento das válvulas cardíacas pode gerar insuficiência cardíaca direita e síndrome da veia cava, resultando em congestão sistêmica e hepática, com possibilidade de lesão permanente e cirrose. A presença de filárias nas artérias pulmonares causa desgaste endotelial, formação de trombos e reação inflamatória perivascular. Quando os parasitas morrem, a resposta inflamatória do hospedeiro intensifica o comprometimento pulmonar, podendo gerar embolização e fibrose. Lesões parenquimatosas surgem em decorrência de embolia, infarto, fibrose e pneumonite por hipersensibilidade. O ventrículo direito sofre dilatação e hipertrofia em resposta ao aumento da pressão sistólica. A hipertensão pulmonar crônica pode evoluir para insuficiência ventricular direita e sinais clínicos de insuficiência cardíaca congestiva. Dessa forma, o controle da dirofilariose integra não apenas a prática clínica veterinária, mas sim um conjunto de estratégias profiláticas contínuas, como o combate de vetores, a realização de exames periódicos e a conscientização sobre a importância da prevenção.

Palavras-chave: Alterações cardiovasculares; Cães; Dirofilariose.

ANESTESIA EM COELHOS (*Oryctolagus cuniculus*): PROTOCOLOS, RISCOS E CUIDADOS ESSENCIAIS

Ludymila de Lima Soares; Patrícia Mariotti da Silva Loreto; Fabíola Oliveira Barros;
Juliana Braga da Costa Silva

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

A anestesia em lagomorfos, especialmente em coelhos (*Oryctolagus cuniculus*), representa um desafio na medicina veterinária devido às suas particularidades anatômicas e fisiológicas. Esses animais são cada vez mais utilizados em procedimentos clínicos e experimentais, exigindo protocolos anestésicos seguros, eficientes e adaptados à espécie. A alta sensibilidade ao estresse, a propensão a complicações respiratórias e cardiovasculares, a dificuldade de intubação e a elevada taxa metabólica são fatores que tornam o manejo anestésico complexo. O objetivo deste trabalho foi reunir e descrever os principais aspectos relacionados à anestesia em coelhos, abordando as fases do protocolo anestésico, os fármacos mais indicados e os cuidados essenciais durante o procedimento. Para uma anestesia segura, é fundamental compreender as particularidades anatômicas da espécie, como a cavidade oral reduzida, a laringe elevada e a predisposição ao reflexo de apneia. A anestesia é dividida em três fases: medicação pré-anestésica (MPA), indução e manutenção. Na medicação pré-anestésica (MPA), utilizam-se fármacos como acepromazina (1 mg/kg), benzodiazepínicos (diazepam ou midazolam, 0,5–2 mg/kg) e agonistas alfa-2 (xilazina, 2–5 mg/kg), que reduzem o estresse e promovem sedação e relaxamento muscular. A indução pode ser realizada com cetamina (10–20 mg/kg IM) associada a benzodiazepínicos ou com propofol (4–6 mg/kg IV), proporcionando indução rápida e recuperação controlada. Para manutenção anestésica, os agentes inalatórios, como isoflurano e sevoflurano, são os de eleição por permitirem ajustes precisos na profundidade anestésica e rápida eliminação. A intubação traqueal é um dos maiores desafios em coelhos, devido à anatomia peculiar da laringe, sendo recomendadas técnicas guiadas por endoscopia ou o uso de máscara laríngea quando a intubação não é viável. As principais complicações observadas incluem hipoventilação, hipotermia, arritmias e hipotensão, o que reforça a importância do monitoramento rigoroso da frequência cardíaca, ventilação e temperatura corporal durante todo o procedimento. A recuperação anestésica requer ambiente aquecido e tranquilo, com manejo analgésico adequado utilizando anti-inflamatórios não esteroides e opióides. Para a realização da anestesia em lagomorfos é necessário um planejamento estruturado e detalhado, além de conhecimento técnico e busca constante por atualizações de protocolos a fim de garantir a segurança, eficácia e o bem-estar do animal para que nada dê errado durante o procedimento. A importância do domínio das técnicas e práticas baseadas em evidências são fundamentais pois minimizam os riscos e aprimoram resultados anestésicos para essa espécie tão sensível.

Palavras-chave: Lagomorfo; Monitoramento; Sedação.

APLICAÇÃO DO PRP NO TRATAMENTO DE FERIDAS CUTÂNEAS EM EQUINOS: REVISÃO DAS EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS

João Ricardo Pinheiro Pessoa; Anna Luisa Yajezy de Mello Araujo; Larissa Alves e Souza;
Manoela Faria Neves; Yasmin Souza Costa; Sabrina Silva Venturi

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

O plasma rico em plaquetas (PRP) é um concentrado obtido a partir do sangue, no qual há elevação significativa da quantidade de plaquetas e, consequentemente, dos fatores de crescimento associados à reparação tecidual. Na medicina humana o PRP no pós-cirúrgico se torna eficiente na cicatrização pela produção de mediadores anti-inflamatórios. Já na medicina veterinária, nos últimos anos, essa biotecnologia vem despertando crescente interesse, principalmente em equinos e suínos, espécies em que as lesões cutâneas e tendíneas representam um desafio constante para clínicos e cirurgiões. Nos equinos, espécie na qual feridas cutâneas e tendíneas são de difícil resolução devido à limitada vascularização e à intensa formação de tecido de granulação exuberante, o PRP tem se mostrado uma ferramenta terapêutica inovadora e promissora. Essa biotecnologia tem sido amplamente estudada para o tratamento de tendinites-especialmente no tendão flexor digital superficial-e em feridas cutâneas crônicas ou de difícil cicatrização, demonstrando potencial significativo na aceleração da regeneração tecidual. A presente revisão buscou reunir e discutir as evidências disponíveis na literatura recente sobre a utilização do PRP em animais, destacando resultados clínicos e experimentais, assim como limitações e perspectivas para sua aplicação prática. Para tanto, foram consultados estudos publicados entre 2015 e 2025 em periódicos de acesso aberto, contemplando experimentos com feridas cutâneas, enxertos, tendinites e outras condições que comprometem a cicatrização. Os trabalhos analisados indicam que o PRP é capaz de favorecer processos fundamentais à regeneração, como a angiogênese, a deposição de colágeno e a organização das fibras, resultando em cicatrização mais eficiente. Em equinos, observou-se que tanto o PRP autólogo quanto o homólogo apresentaram desempenho semelhante, sem efeitos adversos relevantes. Em leitões submetidos à castração cirúrgica, o uso do PRP heterólogo mostrou-se seguro e não interferiu negativamente na evolução das feridas. Ainda assim, parte da literatura aponta discrepâncias quanto à eficácia clínica, geralmente atribuídas à ausência de padronização nos protocolos de coleta e processamento, fator que pode comprometer a reprodutibilidade dos resultados. Diante dessas considerações, conclui-se que o PRP representa uma alternativa promissora e de baixo custo para o tratamento de lesões em medicina veterinária, embora seja imprescindível avançar em estudos clínicos controlados e padronizados para consolidar seu emprego em larga escala.

Palavras-chave: Plasma rico em plaquetas; Lesões; Equinos.

APLICAÇÕES DA IMPRESSÃO 3D NO PLANEJAMENTO DE CIRURGIAS COMPLEXAS EM MEDICINA VETERINÁRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Sânida de Sousa Oliveira; Michelle Gomes Pereira; Gabriele Barros Mothé

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

O planejamento cirúrgico em medicina veterinária tem sido revolucionado por tecnologias avançadas, como a impressão 3D (manufatura aditiva). Esta tecnologia permite a criação de biomodelos tridimensionais a partir de exames de imagem, como a tomografia computadorizada, proporcionando uma compreensão aprofundada de anatomias complexas e enfermidades. A aplicação de modelos 3D específicos para cada paciente tem demonstrado potencial para otimizar os resultados em procedimentos de alta complexidade. O presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura científica recente, para sintetizar as principais aplicações, benefícios e desafios da impressão 3D no planejamento de cirurgias complexas em medicina veterinária. Foi realizada uma busca sistemática por artigos publicados entre 2022 e 2025 em bases de dados científicas. Os descritores utilizados foram "impressão 3D", "cirurgia veterinária", "planejamento cirúrgico", "additive manufacturing" e "veterinary surgery". Foram selecionados estudos que abordavam o uso da impressão 3D em cirurgias complexas, como as oncológicas, ortopédicas e maxilofaciais. As informações foram extraídas, analisadas e sintetizadas. A análise dos artigos revelou que a impressão 3D é uma ferramenta valiosa em diversas especialidades. Em cirurgias ortopédicas, facilita a correção de deformidades congênitas e fraturas complexas, permitindo a pré-moldagem de placas e a criação de guias de corte, o que resulta em uma redução significativa do tempo operatório. Em oncologia, os modelos 3D auxiliam na delimitação de margens cirúrgicas para a ressecção de tumores, como osteossarcomas. Em cirurgias maxilofaciais, a tecnologia é crucial para a reconstrução de defeitos mandibulares e o tratamento de anquilose da articulação temporomandibular. Os estudos destacam a melhoria na precisão, a personalização do tratamento e a otimização dos resultados pós-operatórios. A utilização de biomodelos impressos em 3D transcende o planejamento, servindo como uma poderosa ferramenta. Apesar dos benefícios, a acessibilidade, o custo e a necessidade de treinamento especializado ainda são desafios. A impressão 3D consolidou-se como uma tecnologia transformadora no planejamento de cirurgias veterinárias complexas, oferecendo maior precisão, segurança e eficiência. A contínua evolução dos materiais e a redução dos custos tendem a democratizar seu uso, promovendo um avanço significativo na qualidade do cuidado animal.

Palavras-chave: Impressão tridimensional; Cirurgia veterinária; Planejamento cirúrgico.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FORENSE NOS CASOS DE VIOLÊNCIA AO TRABALHADOR: EVIDÊNCIAS DA LITERATURA

Kelly Regina Vieira; Kissyla Harley Della Pascôa França

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

A violência e o assédio no trabalho são fenômenos complexos e frequentes, reconhecidos como graves ameaças à saúde ocupacional e aos direitos humanos. A Convenção nº 190 da Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2019) define a violência laboral como qualquer comportamento, ação ou ameaça que cause danos físico, psicológico, sexual ou econômico aos trabalhadores, abrangendo todos os vínculos profissionais. Essa norma impulsiona os países a adotarem políticas de prevenção e enfrentamento efetivas. No setor da saúde, a situação é alarmante: dados da OMS (2024) e da ILO (2023) revelam que até 62% dos profissionais já sofreram algum tipo de violência, sendo o abuso verbal o mais frequente. A enfermagem é o grupo mais afetado devido à sobrecarga, ao contato direto com pacientes e familiares e à insuficiência de apoio institucional. No Brasil, estudos recentes (CARVALHO et al., 2023; AMARAL et al., 2025) mostram alta prevalência de agressões em hospitais e na Atenção Primária, gerando adoecimento mental, afastamentos, queda de produtividade e deterioração das relações de trabalho. Nesse contexto, a Enfermagem Forense surge como especialidade estratégica, unindo conhecimentos clínicos, legais e sociais. Regulamentada pelo COFEN (Resoluções nº 556/2017, 700/2022 e 757/2024), sua atuação envolve identificação, documentação e encaminhamento de casos de violência, garantindo a integridade das evidências e a proteção dos trabalhadores. A pesquisa, de caráter narrativo, baseou-se em publicações de 2020 a 2025 nas bases SciELO, PubMed, BVS e OMS/ILO, com descritores relacionados à enfermagem forense e violência ocupacional. A cadeia de custódia, conforme D'ANNA et al. (2023), é eixo central da prática forense, assegurando a autenticidade e rastreabilidade das evidências por meio de registro, lacre e armazenamento adequados. Além da dimensão pericial, o enfermeiro forense exerce função educativa e preventiva, promovendo capacitação das equipes e fortalecendo a cultura institucional de segurança. Essa atuação reduz a subnotificação e estimula o acolhimento às vítimas (SANTOS et al., 2025). A implementação de políticas inspiradas na Convenção 190 requer protocolos claros de denúncia, apoio psicossocial, capacitação permanente e vigilância dos casos. A prática forense está alinhada aos princípios do SUS — integralidade, equidade e intersetorialidade — e reconhece a violência como determinante social de saúde. Assim, o enfermeiro forense atua como mediador entre o sofrimento e a justiça, transformando evidências em instrumentos de proteção e responsabilização. Sua atuação fortalece a prevenção, a notificação e a humanização do cuidado, representando avanço significativo para a valorização profissional e para a construção de ambientes laborais mais seguros, éticos e humanos.

Palavras-chave: Enfermagem; Forense; Violência no trabalho.

BETA HCG: ALÉM DA GRAVIDEZ – UM EXAME ESSENCIAL PARA O DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS

Bianca Ferreira Martins; Daniele da Cunha Oliveira; Bruno Goulart Passos

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

O Beta-HCG (gonadotrofina coriônica humana) é um hormônio glicoproteico produzido principalmente durante a gestação pelas células do trofoblasto, com papel essencial na manutenção do corpo lúteo e na produção de progesterona, garantindo as condições necessárias para o desenvolvimento inicial do embrião. Tradicionalmente associado ao diagnóstico precoce de gravidez, este marcador também é produzido em quantidades detectáveis pela hipófise e por células tumorais em diferentes contextos clínicos, o que amplia sua relevância diagnóstica além da obstetrícia. Este estudo tem como objetivo revisar as múltiplas aplicações clínicas do Beta hCG, destacando sua utilidade no diagnóstico precoce de doenças e no monitoramento de tratamentos. A metodologia utilizada consistiu em revisão bibliográfica em bases científicas e literatura especializada. Os resultados evidenciam que níveis persistentemente elevados ou anormais de Beta hCG podem indicar doenças trofoblásticas gestacionais, como a mola hidatiforme e o coriocarcinoma, além de tumores de células germinativas, como seminomas e não-seminomas em homens, e teratomas e disgerminomas em mulheres. Em alguns casos, neoplasias não trofoblásticas, incluindo câncer de pulmão, trato gastrointestinal, bexiga e mama, também apresentam secreção ectópica do hormônio, o que pode ser útil para a detecção precoce e acompanhamento da evolução clínica. O exame também apresenta relevância terapêutica, sendo utilizado no monitoramento da resposta a tratamentos oncológicos e no acompanhamento pós-terapêutico, permitindo detectar recidivas precoces. Observa-se ainda sua aplicação no campo da endocrinologia reprodutiva, tanto no tratamento de infertilidade quanto na indução da ovulação em protocolos de reprodução assistida. Conclui-se que o Beta hCG, embora amplamente reconhecido como marcador de gravidez, deve ser entendido como um exame multifuncional, com papel determinante na prática clínica e impacto direto no diagnóstico, prognóstico e manejo de doenças complexas. Sua versatilidade reafirma a importância de sua utilização criteriosa por profissionais da saúde, contribuindo para a detecção precoce e para melhores desfechos terapêuticos em diferentes áreas da medicina.

Palavras-chave: Beta hCG; Diagnóstico; Doenças.

BIOTECNOLOGIA REPRODUTIVA COMO FERRAMENTA DE CONSERVAÇÃO EM FELINOS SELVAGENS

Patrícia Mariotti da Silva Loreto; Fabíola Oliveira Barros; Ludymila de Lima Soares; Sabrina Venturi

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

A biotecnologia reprodutiva tem se consolidado como ferramenta essencial para a conservação de felinos selvagens ameaçados, possibilitando preservar a variabilidade genética e reduzir riscos de extinção. Entre as principais técnicas aplicadas destacam-se a coleta seminal, a criopreservação de gametas e embriões, a inseminação artificial (IA), a fertilização in vitro (FIV), a injeção intracitoplasmática de espermatozoides (ICSI) e a transferência de embriões (TE). Essas biotecnologias permitem formar bancos genéticos, viabilizar o intercâmbio genético e reduzir o transporte de animais vivos, o que é fundamental para espécies como a onça-pintada (*Panthera onca*), a onça-parda (*Puma concolor*) e pequenos felinos do gênero *Leopardus*. O objetivo desta revisão de literatura foi reunir e analisar, a partir de artigos científicos recentes, os principais avanços e desafios no uso de biotecnologias reprodutivas em felinos selvagens, destacando sua aplicabilidade na conservação *ex situ*. Busca-se observar as pesquisas realizadas em prol do desenvolvimento de protocolos efetivos, respeitando as particularidades de cada espécie, e contribuir para a formação de bancos genéticos que minimizem o risco de extinção e possibilitem, no futuro, a reintrodução de exemplares na natureza, garantindo a preservação de felinos selvagens ameaçados na América Latina. Nos felinos neotropicais, a coleta seminal pode ser realizada por eletroejaculação, método seguro quando feito sob anestesia, ou por métodos farmacológicos, dependendo da espécie e do estado animal. A criopreservação de sêmen e embriões possibilita armazenar material genético de espécies raras, embora a sensibilidade dos gametas aos processos de congelamento ainda seja um desafio. A IA apresenta taxas de sucesso variáveis, inferiores às de animais domésticos, devido à sazonalidade reprodutiva e à ovulação induzida. Técnicas como a FIV e a ICSI mostram avanços significativos, mas as taxas de desenvolvimento embrionário e prenhez permanecem baixas, exigindo maior conhecimento fisiológico específico de cada espécie. Protocolos espécie-específicos têm sido apontados como necessários, já que pequenas variações no ciclo estral, na resposta hormonal ou na qualidade dos gametas podem comprometer os resultados. O monitoramento hormonal por métodos não invasivos (fezes e urina) tem reduzido o estresse durante os procedimentos e contribuído para a determinação precisa do momento ideal para a inseminação ou coleta de oócitos. O desenvolvimento da biotecnologia depende do aprimoramento das técnicas de criopreservação, da padronização de protocolos hormonais adaptados a cada espécie e do fortalecimento de redes colaborativas entre zoológicos, centros de pesquisa e instituições de conservação. Assim, quando aplicadas de forma ética e estratégica, representam uma alternativa viável para garantir a perpetuação de felinos selvagens ameaçados na América Latina.

Palavras-chave: Criopreservação; *Ex situ*; Inseminação artificial.

Agradecimentos: Agradecemos ao Passaporte Universitário por investir na nossa graduação e proporcionar oportunidades como essa.

BIOTECNOLOGIA REPRODUTIVA EM CADELAS: ASPECTOS TÉCNICOS E CLÍNICOS DA INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

Maria Fernanda de Sousa Lemos; Gabrielle Breves Donola;
Ana Karolyne Urbano Baptista de Souza Custodio Dia; Luiz Ricardo Duarte Guedes;
Sabrina Silva Venturi

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

A inseminação artificial em cadelas é uma biotecnologia reprodutiva de grande importância na medicina veterinária, pois permite a difusão de material genético de machos superiores, reduz riscos sanitários e possibilita cruzamentos à distância. O procedimento consiste na deposição do sêmen diretamente no trato reprodutivo da fêmea, sem necessidade de cópula natural, sendo indicado em casos de incompatibilidade física, comportamento agressivo entre os animais ou busca por maior controle sanitário. O objetivo deste trabalho é apresentar os principais aspectos técnicos e clínicos da inseminação artificial em cadelas, diferenciando as técnicas utilizadas, os tipos de sêmen e os fatores que influenciam o sucesso do procedimento. O estudo foi elaborado a partir de uma revisão de literatura baseada em artigos científicos, livros e trabalhos acadêmicos atualizados sobre fisiologia reprodutiva, manejo seminal e técnicas de inseminação. As principais técnicas aplicadas incluem a inseminação intravaginal, a intrauterina (por laparotomia ou laparoscopia) e a transcervical, que variam quanto à complexidade, custo e taxa de prenhez. O sêmen fresco apresenta melhores resultados, com índices de 70 a 90%, por manter maior viabilidade e motilidade espermática, sendo indicado quando o macho está no mesmo local. O sêmen resfriado mantém viabilidade por até 48 horas e permite o transporte a curtas distâncias, enquanto o sêmen congelado, apesar das perdas durante a criopreservação, possibilita armazenamento prolongado e o uso de material genético de reprodutores ausentes. O sucesso do procedimento depende da detecção precisa da ovulação — feita por citologia vaginal, dosagem de progesterona e avaliação do pico de LH —, além da qualidade do sêmen, avaliada por motilidade e integridade celular. A literatura demonstra que a taxa média de prenhez varia conforme a técnica e o tipo de sêmen: 70% a 90% com sêmen fresco, 60% a 80% com sêmen resfriado e 40% a 70% com sêmen congelado. As técnicas intrauterinas, especialmente a transcervical, mostraram-se mais eficazes para o uso de sêmen congelado, compensando as perdas de motilidade espermática. A precisão na determinação do momento da ovulação e a capacitação técnica do profissional são fatores determinantes para o êxito. Em conclusão, a inseminação artificial em cadelas é uma ferramenta moderna e consolidada que, aplicada corretamente, contribui para o melhoramento genético, o controle de doenças e a expansão das possibilidades reprodutivas, aliando tecnologia, conhecimento científico e responsabilidade profissional. No Brasil, o procedimento é regulamentado pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), que exige acompanhamento e responsabilidade técnica de um médico-veterinário habilitado, garantindo segurança e ética ao processo.

Palavras-chave: Inseminação artificial; Reprodução canina; Sêmen.

BOAS PRÁTICAS DE MANEJOS PARA FELINOS INTERNADOS: ESTRATÉGIAS PARA REDUÇÃO DO ESTRESSE E DO BEM-ESTAR

Luiza Silva de Azeredo; Nilceia de Veiga Ramos

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

O presente trabalho descreve o desenvolvimento de um produto técnico na forma de uma cartilha ilustrada, com o objetivo de difundir boas práticas de manejo voltadas à redução do estresse e à promoção do bem-estar de felinos internados em clínicas e hospitais veterinários. O estresse é um dos principais desafios enfrentados por gatos durante a internação, podendo comprometer seu bem-estar, dificultar procedimentos e prejudicar a recuperação clínica. Diante disso, o estudo, de natureza qualitativa e descritiva, baseia-se em revisão bibliográfica de diretrizes e pesquisas científicas, com destaque para o programa Cat Friendly Practice. Como produto final, foi elaborado um guia técnico ilustrado, destinado a estudantes e profissionais da Medicina Veterinária, contendo estratégias práticas e acessíveis que favorecem o atendimento humanizado e centrado nas necessidades comportamentais dos gatos hospitalizados. Espera-se que o material contribua para o aprimoramento das práticas clínicas, incentivando uma atuação mais ética, empática e eficiente no manejo de felinos internados.

Palavras-chave: Manejo Cat Friendly; Felinos; Bem-estar animal.

BORRELIOSE DE LYME: ASPECTOS CLÍNICOS, DIAGNÓSTICOS E DESAFIOS NA MEDICINA HUMANA E VETERINÁRIA - REVISÃO DE LITERATURA

Beatriz Alves de Oliveira; Gabriel Figueiredo Mourão Corrêa Mourão; Rogério Xavier Vianna Junior; Herick da Fonseca Fragozo; Milena da Costa Motta; Jéssica de Souza Cunha; Nilcéia de Veiga Ramos

Faculdade de Ciências Médicas de Marica (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

A Doença de Lyme, também denominada Borreliose de Lyme ou Síndrome Baggio-Yoshinari (SBY), é uma zoonose bacteriana causada pela espiroqueta *Borrelia burgdorferi* e transmitida por carrapatos dos gêneros *Ixodes* e *Amblyomma*. Endêmica em regiões de clima temperado e com fauna silvestre, é considerada a enfermidade mais comum transmitida por carrapatos no mundo, embora ainda pouco relatada no Brasil. A infecção ocorre pela inoculação da bactéria presente na saliva do carrapato, com período de incubação de 4 a 18 dias. Este resumo tem como objetivo revisar os aspectos etiológicos, clínicos, diagnósticos, terapêuticos e preventivos da Doença de Lyme, enfatizando sua importância na saúde pública e na medicina veterinária. Trata-se de uma revisão de literatura narrativa, baseada em publicações nacionais e internacionais recentes. Descrita inicialmente em 1975, na cidade de Lyme (Connecticut, EUA), teve aumento expressivo de casos na década de 1990. A *Borrelia burgdorferi* foi identificada em 1982 por Willy Burgdorfer, consolidando o entendimento etiológico da doença. No Brasil, os primeiros relatos ocorreram na década de 1990. O quadro clínico em humanos inicia-se com eritema migratório, seguido de sintomas gripais e pode evoluir para comprometimento neurológico, cardiovascular, ocular e articular. Em cães, manifesta-se por artrite progressiva, febre intermitente e eritema. O diagnóstico baseia-se na associação de achados clínicos, dados epidemiológicos e exames laboratoriais, como ELISA, imunofluorescência indireta e PCR. O tratamento é realizado por antibioticoterapia, mais eficaz nas fases iniciais, porém com resposta variável em casos com manifestações reumatológicas ou neurológicas. Em alguns pacientes, observa-se a Síndrome Pós-tratamento da Doença de Lyme, caracterizada pela persistência de sintomas após a terapia. A prevenção envolve o controle de vetores e medidas de proteção individual, como evitar áreas infestadas, utilizar repelentes e roupas adequadas, além do manejo preventivo em animais, com redução da exposição e uso de produtos antiparasitários. No Brasil, estudos indicam *Amblyomma cajennense* e *Ixodes loricatus* como vetores potenciais. A vacina LYMERix, lançada em 1998, foi retirada do mercado em 2002 devido a efeitos adversos, e atualmente uma nova formulação, VL15, encontra-se em fase de estudo. Conclui-se que a Borreliose de Lyme exige atenção contínua quanto à vigilância epidemiológica, diagnóstico precoce e controle dos vetores, sobretudo diante da estreita convivência entre humanos e animais domésticos, que favorece sua disseminação. O reconhecimento clínico precoce é essencial para um tratamento eficaz e para reduzir os impactos dessa zoonose emergente na saúde pública.

Palavras-chave: Infecção; Parasitose; Carrapatos.

BRONQUIOLITE CRÔNICA CANINA: ASPECTOS CLÍNICOS, DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICO - REVISÃO DE LITERATURA

Giovanna Dantas Brito; Gabrielly da Costa Santos; Thayane Freitas Lopes Azeredo;
Bruna de Oliveira Muniz; Hyago Luz Andrade Corrêa; Maria Ronize de Lima Silva;
Nilcéia de Veiga Ramos

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

A bronquite crônica canina é uma doença pulmonar inflamatória caracterizada por tosse persistente e irreversível, de evolução prolongada e sem cura definitiva. Patologicamente, é descrita pela presença de muco viscoso ou purulento na árvore traqueobrônquica, sendo mais comum em cães adultos e idosos. Raças de pequeno porte e animais obesos apresentam maior predisposição ao seu desenvolvimento. O presente resumo tem como objetivo revisar e reunir informações científicas atualizadas sobre os aspectos clínicos, fisiopatológicos, diagnósticos e terapêuticos da bronquite crônica canina, contribuindo para a compreensão dessa enfermidade e o aprimoramento das condutas clínicas. Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, elaborada a partir de artigos científicos disponíveis em bases de dados como o Google Acadêmico, publicados entre 2013 e 2025. Os resultados da revisão indicam que a tosse seca e persistente por mais de dois meses é o sinal clínico mais característico. Outros sintomas incluem chiado respiratório, intolerância ao exercício, fadiga e, em estágios avançados, cianose de mucosas decorrente de hipoxemia. O prognóstico é favorável quando o diagnóstico é precoce e o tratamento mantido de forma contínua, sem impacto significativo na expectativa de vida. Entre as abordagens terapêuticas, a inalação de corticosteroides demonstra ser a opção mais eficaz para o controle da inflamação pulmonar, com menor risco de efeitos colaterais em comparação ao uso oral. O tratamento regular reduz a frequência e a intensidade da tosse, melhorando a qualidade de vida dos cães afetados. Embora broncodilatadores possam ser utilizados em situações emergenciais, sua eficácia no controle prolongado é limitada. Medidas ambientais complementares, como a eliminação de fumaça, poeira, aerossóis e alérgenos, exercem efeito positivo sobre a estabilidade clínica, enquanto o controle do peso corporal auxilia na melhora da função respiratória. Dessa forma, a associação entre terapia farmacológica e manejo ambiental representa a abordagem mais eficaz para o controle da bronquite crônica em cães. Conclui-se que a bronquite crônica canina é uma pneumopatia inflamatória irreversível, cuja manifestação central é a tosse crônica persistente. O diagnóstico precoce, o uso contínuo de corticosteroides inalatórios e as adequações ambientais são fundamentais para preservar a qualidade de vida e o bem-estar dos pacientes caninos.

Palavras-chave: Bronquite crônica; Cães; Vias respiratórias inferiores.

CAPRINOCULTURA SUSTENTÁVEL EM MEIO A TEMPOS DE INSTABILIDADE CLIMÁTICA

Vanessa Rabel; Gisele Mendes Martins Moraes de Jesus; Thalita Gutierrez Coutinho;
Michel Botelho Martins; Thays Marinho Seriacó; Sabrina Silva Venturi.

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

Em meio a tempos de instabilidades climáticas é essencial voltar os olhos para meios de produção mais sustentáveis. No Brasil, a caprinocultura ainda não atingiu seu potencial pleno pela falta de pesquisa, falta de mercado e falta de organização das cadeias produtivas. Atualmente a produção está concentrada no Nordeste e ainda é marcada por baixa produtividade. No Rio de Janeiro, uma boa parte da produção é impulsionada pela ação de pequenos produtores dentro de um modelo de produção familiar. Embora não haja dados atuais sobre a situação da caprinocultura no Rio de Janeiro, dados de uma pesquisa de 2008 apontam que aproximadamente 42% dos produtores entrevistados conduziam suas atividades segundo o modelo familiar, obtendo sua renda exclusivamente da caprinocultura leiteira. Hoje em dia, existe interesse por parte de instituições como a EMATER em capacitar estes produtores rurais. O objetivo geral desta revisão é analisar a caprinocultura como alternativa sustentável e estratégica frente às instabilidades climáticas, destacando o potencial da rusticidade das cabras e a importância de modelos integrados de produção. A metodologia adotada consistiu em uma revisão bibliográfica de pesquisas publicadas em revistas de referência na área de agropecuária, bem como em artigos disponíveis em sites governamentais, na EMBRAPA e na base SciELO. Para contextualizar o cenário climático foram consultados dados oficiais do Monitor de Secas referentes ao Estado do Rio de Janeiro. Além disso, a Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ) tem uma seção dedicada à “pecuária adaptada às secas”, destacando práticas adaptativas que buscam aumentar a produtividade e sustentabilidade da caprinocultura frente à escassez hídrica. A caprinocultura pode ser parte da solução para uma pecuária mais sustentável. São animais que exigem menos água (tanto no trato, quanto no manejo das instalações) e conseguem ter um bom desempenho mesmo em pastos de menor valor nutritivo. Secas mais frequentes, aumento de temperaturas e períodos de chuva instáveis são fatores que podem viabilizar a caprinocultura como uma diversificação da pecuária sustentável. Adotar modelos mais sustentáveis se tornou uma necessidade. Um exemplo disso é a integração lavoura-pecuária, que permite um melhor manejo da água e otimização do uso do solo, aumentando a resiliência da produção frente às condições climáticas adversas. Cabras também podem ser manejadas dentro de sistemas de integração como em agroflorestas: manejando as cabras é possível manejar as plantas. Ainda em relação à sustentabilidade e impactos ambientais, é possível mencionar que, em rebanhos bem manejados, a compactação de solo é menor e dessa forma há menor impacto sobre vegetações nativas, sobretudo em sistemas extensivos, ajudando também a biodiversidade local. Em síntese, os produtos provenientes da caprinocultura—incluindo iogurtes, queijos, leite e carne — contribuem para aumentar a receita enquanto minimizam os impactos ambientais.

Palavras-chave: Caprinocultura; Mudanças climáticas; Produção sustentável.

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM FELINOS: ASPECTOS CLÍNICOS, DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS-REVISÃO DE LITERATURA

Adriana Reis Teixeira; Dayane da Silva de Jesus; Lucas de Souza Gonçalves; Talita da Silva Neves;
Vanda Santi da Silva; Leandro Teixeira Tavares; Nilcéia de Veiga Ramos

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

O carcinoma de células escamosas (CCE) é a neoplasia cutânea maligna mais frequente em felinos, caracterizada por comportamento invasivo, progressão gradual e destruição local dos tecidos. Acomete principalmente animais de pele clara e áreas com pouca cobertura pilosa, como orelhas, nariz e pálpebras, sendo a exposição solar crônica o principal fator de risco. A radiação ultravioleta causa danos diretos ao DNA das células epiteliais, levando à perda do controle do ciclo celular e à transformação neoplásica. Além da luz solar, processos inflamatórios crônicos, traumas repetidos e infecção por papilomavírus felino sugerem uma etiologia multifatorial. O presente resumo tem como objetivo revisar os aspectos etiológicos, clínicos, diagnósticos, terapêuticos e preventivos do carcinoma de células escamosas em felinos, ressaltando a importância do diagnóstico precoce para o prognóstico e o bem-estar dos pacientes. As lesões iniciais geralmente se manifestam como áreas eritematosas, descamativas ou crostosas, que evoluem para úlceras persistentes e massas proliferativas, de difícil cicatrização e frequentemente acompanhadas de dor, sangramento e necrose. O diagnóstico definitivo é obtido por biópsia e exame histopatológico, que revelam proliferação desorganizada de células escamosas atípicas com invasão dos tecidos subjacentes. Exames de imagem, como radiografia e tomografia, auxiliam na determinação da extensão tumoral e detecção de metástases, principalmente em linfonodos e pulmões. O tratamento é definido conforme a localização e o estágio da lesão. A cirurgia com margens amplas é a principal forma de controle em casos localizados. Em tumores avançados, crioterapia, radioterapia, eletroquimioterapia com bleomicina e quimioterapia metronômica têm demonstrado resultados promissores. O prognóstico depende da precocidade do diagnóstico e da resposta terapêutica: lesões superficiais têm bom desfecho, enquanto casos infiltrativos ou recidivantes apresentam prognóstico reservado. A prevenção é fundamental, especialmente em gatos de pelagem clara, por meio da redução da exposição solar direta, uso de protetores solares veterinários e monitoramento regular de lesões cutâneas suspeitas. Conclui-se que o CCE felino é uma neoplasia de grande relevância clínica, cuja identificação precoce e tratamento adequado são essenciais para prolongar a sobrevida e preservar a qualidade de vida dos animais acometidos.

Palavras-chave: Carcinoma; Felinos; Neoplasia.

CINOMOSE CANINA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Gabrielly da Costa Santos; Giovanna Dantas Brito; Tatiana Figueiredo Delazeri; Clara Campos de Abreu; Yuri Sperling da Silveira; Leydiane Santos da Silva; Lorena Raphael Born; André Felipe Corrêa Rodrigues; Fabiano Moraes Garcia; Leonardo Waldstein de Moura Vidal

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

A cinomose é uma doença viral de distribuição mundial, causada pelo morbilivírus da família Paramyxoviridae. É altamente contagiosa e multissistêmica, acometendo principalmente cães jovens de três a seis meses de idade, quando ocorre a queda da imunidade materna, embora cães não imunizados possam ser afetados em qualquer fase da vida. Não há predisposição por sexo, raça ou idade. A doença manifesta-se principalmente no sistema nervoso central, podendo também comprometer os sistemas respiratório e gastrointestinal. A encefalite é a complicação mais comum, frequentemente associada a alta mortalidade ou sequelas que comprometem a qualidade de vida. O diagnóstico precoce é essencial, embora possa ser dificultado pela semelhança com sinais clínicos com outras enfermidades. Este trabalho tem como objetivo apresentar uma revisão da literatura sobre a cinomose canina, abordando os principais aspectos da doença, incluindo seu agente etiológico, vias de transmissão, sinais clínicos, diagnóstico, tratamento e medidas preventivas. O trabalho consiste em uma revisão bibliográfica realizada a partir de artigos científico nacionais disponível em bases como o Google Acadêmico e SciELO, foram incluídas publicações que tratam dos principais aspectos cinomose canina. Cães infectados podem apresentar formas sintomáticas ou assintomáticas, sendo próprio animal o principal reservatório do vírus. A disseminação ocorre principalmente em ambientes coletivos por meio de secreções e excreções, como saliva, urina, fezes e secreções respiratórias, transmitidas por aerossóis e gotículas. A gravidade e duração da doença variam conforme a estirpe viral, a idade e o estado imunológico do animal. Os sinais clínicos são multissistêmicos e variáveis, incluindo depressão, anorexia, vômitos, diarreia, conjuntivite serosa ou purulenta e tosse seca. Entre os sinais neurológicos mais comuns estão convulsões, cegueira e ataxia cerebelar, vestibular ou sensorial. O diagnóstico baseia-se em exame físico, anamnese e exames complementares, como exames laboratoriais, RT-PCR e imunofluorescência. Não há tratamento específico para a cinomose, tornando a prevenção a estratégia mais eficaz. A vacinação com vacinas polivalentes, como V8 e V10, é essencial para o controle da doença. A cinomose canina é uma enfermidade grave, de alta mortalidade, cujo controle depende principalmente da vacinação e do diagnóstico precoce. A ausência de terapia específica reforça a importância da medida preventiva e do papel do médico-veterinário na orientação aos tutores e no manejo adequado dos animais afetados.

Palavras-chave: Cinomose; Vacinação; Cães.

CLONAGEM ANIMAL, UM PANORAMA ATUAL, APLICAÇÕES E DESAFIOS NA MEDICINA VETERINÁRIA – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Cristine Souza de Oliveira e Meneses; Maria Aparecida Silva de Oliveira Leal;
Angela Zanco da Silva Zenha; Laiz de Oliveira Jardim Silva; Andia Tardin da Conceição;
Alyson Conceição Silva¹; Sabrina Silva Venturi

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

Estudos sobre clonagem animal, principalmente através da técnica de Transferência Nuclear de Células Somáticas - SCNT, tem se consolidado na medicina veterinária na área da biotecnologia da reprodução, como importante instrumento na multiplicação de genótipos de elite, apoio à conservação de espécies ameaçadas, produção de modelos biomédicos e animais geneticamente modificados, embora ainda demonstra baixa eficiência reprodutiva (0,1–5% de nascidos vivos por óvulo enucleado) e riscos associados à reprogramação epigenética incompleta, como o Large Offspring Syndrome em ruminantes, caracterizado por macrosomia, distocia e elevada mortalidade neonatal; avanços recentes incluem o uso de moduladores epigenéticos, otimização da maturação in vitro e integração com técnicas de edição gênica, permitindo a obtenção de animais de produção com características específicas de saúde e bem-estar, além de progressos em conservação “ex situ”, como demonstrado pelo nascimento de clones viáveis do cavalo-de-Przewalski a partir de células criopreservadas, expandindo a base genética de populações ameaçadas; na prática clínica, estudos em cães e equinos indicam que, apesar de maior morbidade perinatal, animais sobreviventes não apresentam diferenças significativas de saúde em relação aos controles após o período neonatal, reforçando a utilidade da técnica em casos de infertilidade ou perda de reprodutores de valor genético; porém, diretrizes internacionais da WOA, e pareceres científicos recentes da HEALTH CANADA, ressaltam a indigência de protocolos rigorosos de bem-estar animal, monitoramento das receptoras e suporte neonatal especializado, ajustado ao enfoque One Health (Saúde Única); no Brasil, a regulamentação foi fortalecida pela Lei nº 15.021/24, que estabelece a rastreabilidade vitalícia dos clones, registro federal de fornecedores e autorização específica para espécies silvestres, aplicando novos parâmetros de biossegurança e transparência. Esta revisão de literatura tem como objetivo esclarecer diferentes aspectos da clonagem animal e o cenário social da sua aplicabilidade como biotécnica reprodutiva em animais. Para a elaboração deste trabalho, foi realizada uma pesquisa bibliográfica através de consultas a artigos científicos em bases de dados que asseguram embasamento teórico consistente e fundamentado para a abordagem do tema tratado. Perante o exposto, conclui-se que a aplicação das técnicas de clonagem animal na medicina veterinária constitui um instrumento útil e talvez insubstituível para pesquisa, produção e conservação, entretanto requer protocolos atualizados fundamentados em evidências científicas, gestão de riscos sanitários e epigenéticos, além de rigorosa supervisão ética e regulatória para garantir sua aplicação segura e responsável.

Palavras-chave: Reprodução animal; Genética; Fertilização.

COLAPSO DE TRAQUEIA EM CÃES

Giovanna Dantas Brito¹; Gabrielly da Costa Santos; Fabiano Moraes Garcia; Tatiana Figueiredo Delazeri; Leydiane Santos da Silva; André Felipe Corrêa Rodrigues; Lorena Raphael Born; Yuri Sperling da Silveira; Clara Campos de Abreu; Andressa Lemos Pereira; Leonardo Waldstein de Moura Vidal

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

O colapso traqueal é uma doença degenerativa e progressiva caracterizada por alterações anatômicas e morfológicas na traqueia que resultam em modificações consideráveis no sistema respiratório e tem ganhado maior relevância na rotina clínica, devido ao aumento da sua ocorrência. É uma afecção crônica que atinge principalmente cães de pequeno porte, sendo mais propensas raças como Yorkshire Terrier, Maltês, Poodle e mais frequentemente Spitz Alemão. Este trabalho tem como objetivo revisar os principais fatores associados ao colapso traqueal em cães, por meio da análise da literatura científica atual. As buscas foram realizadas em bases de dados como PubMed e Google Acadêmico, selecionando trabalhos publicados entre os anos de 2011 e 2024 que abordassem de forma clara e objetiva aspectos clínicos, diagnósticos e terapêuticos da doença. Após a leitura, os dados mais relevantes foram organizados para discussão. Segundo Ettinger (1997), a doença produz uma síndrome conhecida como ‘síndrome da angústia respiratória’. Isso ocorre pela degeneração dos anéis cartilagosos da traqueia em função da diminuição de glicosaminoglicano e de sulfato de condroitina, resultando no colapso dorsoventral de traqueia. Os sinais clínicos variam conforme o estágio e gravidade, desde tosse seca e rouca semelhante a “grasnar de ganso” até estresse respiratório e dispneia. Em casos refratários de grau IV, a colocação de stents proporciona melhora clínica e respiratória, apesar de risco de complicações, com sobrevida variando entre meses a anos. O diagnóstico definitivo pode ser afirmado por exame de radiografia, endoscopia respiratória e/ou broncoscopia, embora radiografias convencionais frequentemente subestimem colapsos graves observados em traqueobroncoscopia, evidenciando a necessidade de exames funcionais ou dinâmicos para adequado estadiamento. Os estudos também apontam que muitos cães alcançam a melhora clínica com mudanças de manejo como perda de peso e controle ambiental associado a tratamentos medicamentosos com antitussígenos, anti-inflamatórios esteroidais e broncodilatadores. Para cães refratários e com grau muito elevado da doença, o tratamento cirúrgico é indicado. A revisão bibliográfica evidenciou a importância do reconhecimento precoce e do tratamento individualizado do colapso traqueal em cães. Conclui-se que mesmo que relacionadas de forma indireta, o controle ambiental e da qualidade do ar para a saúde animal e humana são de grande importância no que diz respeito à abordagem das doenças respiratórias nos cães. O conhecimento atualizado por parte dos médicos veterinários contribui também para uma atuação clínica mais eficaz reforçando a necessidade de pesquisas futuras para o aprimoramento do diagnóstico e manejo.

Palavras-chave: Colapso traqueal; Diagnóstico; Tratamento.

CORIZA INFECCIOSA EM FRANGOS NO BRASIL

Bruna Maris Henrique Gomes; Christiane de Souza Ulmo; Priscila Faber D Amato;
Licia Cristina Malavota Castello Branco

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

A coriza infecciosa, causada por *Avibacterium paragallinarum*, é uma enfermidade respiratória aguda e altamente contagiosa que afeta principalmente frangos de corte, provocando impactos significativos na produtividade, bem-estar animal e sustentabilidade da avicultura brasileira. Manifestações clínicas incluem corrimento nasal serossanguinolento, edema facial, conjuntivite, sinusite e atraso no ganho de peso, comprometendo a uniformidade dos lotes e resultando em condenações de carcaças. Embora tradicionalmente considerada uma doença de importância econômica e produtiva, seus efeitos indiretos sobre a saúde pública têm ganhado atenção nos últimos anos. A coinfeção com outros agentes, como *Gallibacterium* spp. e *Mycoplasma gallisepticum* agrava os quadros clínicos, aumenta o uso de antimicrobianos e favorece o surgimento de bactérias multirresistentes. Esse cenário eleva o risco de disseminação de genes de resistência para outros microrganismos com potencial zoonótico, o que representa uma preocupação crescente para a saúde pública sob a perspectiva da abordagem "One Health". A proximidade entre granjas, comunidades humanas e a cadeia de produção avícola amplia esse risco, sobretudo em regiões com alta densidade de criação. Relatórios técnicos, como os da aviNews Brasil (2023), destacam a rápida disseminação do agente em ambientes de manejo inadequado, reforçando a necessidade de práticas rigorosas de biossegurança, higiene e controle do trânsito de aves. No entanto, a imunização apresenta limitações devido à variabilidade antigênica dos sorotipos, o que dificulta o controle efetivo da doença. A ausência de estudos atualizados sobre a circulação de *A. paragallinarum* em frangos de corte representa uma lacuna crítica, dificultando o mapeamento epidemiológico e o desenvolvimento de estratégias vacinais eficazes. Nesse contexto, os impactos da coriza infecciosa extrapolam os prejuízos econômicos, configurando um problema sanitário com potenciais repercussões para a saúde humana, especialmente pela crescente preocupação com a resistência antimicrobiana e a segurança dos alimentos. Portanto, torna-se urgente o fortalecimento da vigilância epidemiológica, o estímulo à pesquisa sobre resistência bacteriana e o desenvolvimento de vacinas de amplo espectro, além da integração entre os setores da saúde animal, humana e ambiental. A coriza infecciosa, assim, deve ser compreendida como um desafio multifatorial que demanda ações preventivas e intersetoriais para garantir a segurança alimentar e a saúde pública no Brasil.

Palavras-chave: Coriza; Infecção; Brasil.

CRIOPRESERVAÇÃO DE EMBRIÕES BOVINOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Isa Araujo do Nascimento; Andressa Lemos Pereira; Lorraine Fernandes dos Santos;
Magno Faquetim de Araújo; Juliana Vargas Pimentel

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

A criopreservação de embriões bovinos representa um recurso fundamental na biotecnologia reprodutiva, possibilitando a preservação do patrimônio genético, facilitando o comércio internacional de material embrionário e contribuindo para o aprimoramento dos programas de melhoramento animal. Esta revisão de literatura teve como propósito examinar os avanços recentes nas técnicas de criopreservação, com ênfase na comparação entre o congelamento lento e a vitrificação, bem como seus efeitos sobre a viabilidade embrionária após o descongelamento. A metodologia adotada envolveu a seleção de artigos científicos publicados entre 2015 e 2025, provenientes de bases como SciELO, PubMed e Google Acadêmico. Foram incluídos estudos que tratam de aspectos técnicos, taxas de sobrevivência e implicações práticas dos diferentes métodos analisados. Os resultados indicam que a vitrificação, especialmente com o uso de crioprotetores como etilenoglicol e dimetilsulfóxido (DMSO), apresenta maior taxa de viabilidade pós-descongelamento em comparação ao congelamento lento. Embriões em estágio de blastocisto demonstram maior resistência ao processo, e a adição de sacarose como agente osmótico tem se mostrado eficaz na preservação da integridade celular. Estudos recentes também apontam para o uso de estratégias complementares, como o aumento da pressão hidrostática (HHP), que melhora a criotolerância dos embriões produzidos *in vitro*. A discussão reforça que, embora ambos os métodos sejam viáveis, a vitrificação se destaca por reduzir a formação de cristais de gelo e preservar melhor a morfologia embrionária. No entanto, a variabilidade entre protocolos laboratoriais e a sensibilidade dos embriões produzidos *in vitro* ainda representam desafios para a padronização da técnica. Conclui-se que a vitrificação é atualmente o método mais eficiente para a criopreservação de embriões bovinos, especialmente quando associada a crioprotetores combinados e estratégias de modulação celular. O aprimoramento contínuo das técnicas e a capacitação profissional são fundamentais para ampliar sua aplicação na pecuária de precisão.

Palavras-chave: Criopreservação; Vitrificação; Embriões.

CUIDADOS COM A PELE NEGRA: UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Melissa de Jesus Pereira Borher Jardim; Joyce Azeredo da Silva; Anny Caroline Oliveira;
Victória Silva Guimarães Tavares; Deborah Rodrigues de Souza Gonçalves Sardinha;
Alcenir Caverzan Alves Júnior; Felipe Fernandes dos Santos; Bruno Costa Sicuro de Moraes

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

A Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN) reconhece que o racismo é um determinante social da saúde e um fator que contribui para as iniquidades que afetam essa população. Nesse sentido, promover a equidade em saúde requer o enfrentamento dessas desigualdades estruturais e o reconhecimento das especificidades étnico-raciais no cuidado. Entre elas, destacam-se as condições dermatológicas e os aspectos culturais relacionados à pele negra, ainda pouco abordados nas práticas de atenção e educação em saúde. A compreensão dos determinantes sociais da saúde amplia o olhar sobre o processo saúde-doença, permitindo reconhecer como fatores econômicos, ambientais, culturais e raciais influenciam o bem-estar das pessoas e comunidades. Esse enfoque dialoga com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, especialmente o ODS 3 (Saúde e Bem-Estar) e o ODS 10 (Redução das Desigualdades), que reforçam a importância de garantir acesso equitativo à saúde e combater as desigualdades sociais e raciais. O projeto foi desenvolvido por meio de visitas domiciliares, nas quais os acadêmicos buscaram compreender a realidade local, promover a escuta ativa e fortalecer o vínculo com seus membros. Essa aproximação evidenciou como ponto-chave a necessidade de orientações adequadas sobre os cuidados com a pele negra, especialmente em crianças, além da produção de materiais educativos que contemplassem essa diversidade. Considerando esse contexto, foi desenvolvida uma ação de promoção da saúde com foco nos cuidados com a pele negra, buscando integrar a perspectiva da equidade racial às práticas educativas em saúde, tema que, embora essencial, ainda carece de representatividade e espaço nas iniciativas extensionistas. A intervenção consistiu na elaboração e entrega de folders ilustrados, com linguagem simples e acessível, contendo orientações sobre hidratação, fotoproteção e prevenção de agravos dermatológicos. O material foi elaborado com base em protocolos da Atenção Primária à Saúde, cadernos do Ministério da Saúde e artigos científicos sobre dermatologia em pele negra, assegurando fundamentação técnica e sensibilidade cultural. A execução da atividade valorizou o diálogo, a escuta e a empatia, favorecendo a apropriação do conhecimento e incentivando mudanças positivas nos hábitos de cuidado. A experiência evidenciou que ações simples, quando alinhadas à realidade social e cultural, podem gerar impactos significativos na promoção da saúde e no fortalecimento da autoestima. Além disso, a prática possibilitou aos acadêmicos o desenvolvimento de competências essenciais como empatia, comunicação, pensamento crítico, criatividade e trabalho em equipe. Conclui-se que iniciativas que reconhecem os determinantes sociais da saúde e valorizam a diversidade étnico racial fortalecem o compromisso da universidade com a equidade em saúde e contribuem para a formação de profissionais mais humanos, conscientes e socialmente comprometidos.

Palavras-chave: Materiais educativos e de divulgação; Desigualdade racial em saúde; Promoção da saúde.

DA CONCEPÇÃO À CONSOLIDAÇÃO DA LIGA ACADÊMICA DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA EM ENFERMAGEM DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MARICÁ

Renan Silva da Costa; Joel Santos Porto; Júlia Horato da Silva; Danielle Stellet de Oliveira;
Nataly Torres Santos; Lidyane Rumão Barreto; Lidiane Dias Reis; Flaviane Miguel Gonçalves

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil.

As ligas acadêmicas são dispositivos pedagógicos que potencializam a formação em Enfermagem ao fomentarem competências de liderança e o aprofundamento teórico-prático, embora sua criação represente um desafio comum. Este relato de experiência descreve o processo de fundação da Liga Acadêmica de Urgência e Emergência em Enfermagem (LUEFAC) da Faculdade de Ciências Médicas de Maricá, visando integrar ensino, pesquisa e extensão. Relatar a experiência do processo de criação e consolidação da LUEFAC, detalhando as fases de estruturação e operacionalização do projeto, desde sua concepção em sala de aula até sua efetivação como organização estudantil é o objetivo deste artigo. A construção da LUEFAC foi dividida em duas fases. A primeira, de estruturação interna, focou na elaboração do Estatuto Social e na seleção da diretoria, garantindo uma base institucional sólida e com regularidade administrativa. A segunda fase concentrou-se na consolidação operacional, com ações práticas como a criação de um perfil em rede social para divulgação, a abertura de conta financeira e a realização do processo seletivo para novos membros. Todo o projeto foi coordenado por uma enfermeira/docente, cuja mentoria, aliada à liderança colaborativa da diretoria, foi um elemento-chave para o sucesso. O modelo de desenvolvimento em duas fases mostrou-se altamente eficaz, permitindo que a liga estabelecesse uma base administrativa robusta antes de se lançar em atividades externas. A experiência com a LUEFAC evidencia que a sinergia entre uma mentoria qualificada e uma estrutura organizacional bem definida é crucial para o sucesso de projetos acadêmicos sustentáveis, impactando positivamente a formação de futuros enfermeiros no município de Maricá RJ.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem; Liderança; Projetos.

DENGUE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS: O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E CONTROLE

Giovana Alves da Silva Lima; Karen Novaes Castellar; Sayonara Senhorello de Souza;
Shirley Ribeiro dos Santos Linhares

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

As mudanças climáticas representam um dos maiores desafios globais da atualidade, impactando, significativamente, a saúde humana e provocando impactos sociais e econômicos globais. De acordo com o Ministério da Saúde, essas mudanças têm favorecido o aumento da incidência de doenças transmitidas por vetores, como as arboviroses, especialmente em decorrência do aquecimento global, da intensificação das chuvas e dos períodos de estiagem. Esses fatores criam condições ideais para a proliferação do *Aedes aegypti*, vetor da dengue, zika, chikungunya e da febre amarela no ciclo urbano. Nesse cenário o enfermeiro assume papel estratégico, contribuindo com ações que vão desde a educação em saúde até o manejo de pacientes infectados. A compreensão da relação entre alterações climáticas e o aumento da incidência das arboviroses, em especial à dengue é essencial para o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção e controle. Em virtude disso, este estudo tem por objetivo revisar na literatura a importância do enfermeiro frente ao aumento dos casos de dengue em decorrência das mudanças climáticas. O presente trabalho consiste em uma revisão integrativa da literatura com caráter qualitativo. Para a construção da pesquisa foram selecionados artigos publicados entre 2021 e 2024, disponíveis em bases como SciELO e BVS. Os critérios de inclusão foram artigos em língua portuguesa, disponíveis na íntegra na base de dados, publicados e analisados. Os critérios de exclusão foram artigos de linguagem estrangeira e não disponíveis na íntegra. As estratégias de busca permitiram a identificação de 25 publicações nas bases de dados, mas após aplicação das diferentes etapas do fluxo do processo de seleção, 12 publicações compuseram a amostra final. Os artigos selecionados foram sistematizados em duas categorias complementares e que convergem para o fato de que existe forte relação entre fatores climáticos e o aumento da dengue, principalmente em decorrência do aumento da temperatura, da umidade e das chuvas favorecem a reprodução do vetor. Quanto à atuação do enfermeiro, observou-se que o enfermeiro se destaca como o profissional responsável por ações de educação em saúde. No entanto, faz-se necessário fortalecer o papel do enfermeiro como articulador entre serviços de saúde e comunidade. Conclui-se que as mudanças climáticas, principalmente o aumento da temperatura, impacta negativamente a saúde pública ao elevar a incidência das arboviroses, em especial a dengue, além de sobrecarregar os serviços de saúde. Dessa forma, o enfermeiro, ao compreender esses impactos, deve ampliar as ações educativas e preventivas. Sua atuação deve transcender o cuidado clínico, incorporando práticas de educação em saúde, vigilância participativa e articulação com políticas públicas. Investir na capacitação desses profissionais é essencial para enfrentar os desafios impostos pelas mudanças climáticas e promover a saúde coletiva.

Palavras-chave: Mudança climática; Dengue; Enfermagem.

DIAGNÓSTICO DE *Klebsiella pneumoniae* EM *Ceratophrys cranwelli* POR CITOLOGIA E CULTURA BACTERIANA: RELATO DE CASO

Hyago Luz Andrade Corrêa¹; Samira Domett Carmo da Silva²; Katia Moreira da Silva³;
Nilcéia de Veiga Ramos¹

¹ Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

² Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

³ Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ, Brasil

As infecções bacterianas cutâneas em anfíbios são frequentemente associadas a condições ambientais inadequadas, estresse ou imunossupressão, sendo a *Klebsiella* sp. um agente oportunista capaz de causar septicemias e infecções localizadas em diversas espécies. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de infecção bacteriana causada por *Klebsiella* sp. em um sapo Pacman (*Ceratophrys cranwelli*), destacando a importância dos exames citológicos e microbiológicos para o diagnóstico e direcionamento terapêutico. Um exemplar de *C. cranwelli*, macho jovem, mantido sob cuidados humanos, foi atendido apresentando letargia, anorexia, linfedema subcutâneo e lesões cutâneas ulceradas no membro posterior esquerdo. Durante o exame clínico observou-se lesão ulcerada e discreta descamação ao redor, sem secreção aparente. Foram coletados 2 swabs estéreis, que foram enviados para realização de citologia e cultura bacteriana. Na citologia realizada em esfregaço corado por panótico instantâneo foi relatada presença de material proteináceo e presença de células inflamatórias e hemácias, sugerindo processo inflamatório. Para o cultivo bacteriano, foi utilizado a semeadura em ágar sangue e MacConkey cujo crescimento em 24-48 horas revelou colônias mucoides, lactose-positivas, compatíveis com *K. pneumoniae*, confirmadas posteriormente por testes bioquímicos convencionais. O antibiograma indicou sensibilidade a ceftriaxona e resistência à amoxicilina-clavulanato, auxiliando na escolha terapêutica. O paciente foi submetido a tratamento antimicrobiano conforme prescrição veterinária e adequação do manejo ambiental, resultando em melhora clínica e regressão do linfedema após 7 dias de tratamento. Este caso evidencia a relevância da correlação entre citologia e cultura bacteriana no diagnóstico de infecções em anfíbios, especialmente por agentes oportunistas como *Klebsiella* sp., cuja identificação laboratorial é essencial para o sucesso terapêutico e prevenção de resistência antimicrobiana. Ressalta-se a importância do manejo sanitário e ambiental adequado em cativeiro, reduzindo a suscetibilidade a patógenos oportunistas e promovendo o bem-estar desses animais mantidos sob cuidados humanos.

Palavras-chave: *Ceratophrys cranwelli*; Citologia; Infecção bacteriana.

DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO ESTRATÉGIA DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Letícia Inacio Figueiredo Nunes; Lucas Teixeira Macedo; Lucas Santos Alves; Felipe de Oliveira Bahiense; Julia Reis Rodrigues; Ana Clara Nigri de Souza Aguiar Miranda; Marcos Jorge P de Moraes; Giovanna Simões Piccoli de Oliveira; Cauê Souza Pinheiro Vieira; Thais Moura dos Santos; Deborah Rodrigues de Souza Gonçalves Sardinha

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

A Atenção Primária à Saúde (APS) é a porta de entrada do sistema, voltada a promover cuidado integral e contínuo. O Ministério da Saúde, além do atendimento clínico, considera o território e os determinantes sociais como centrais para compreender a realidade local e orientar intervenções. Entre as ferramentas territoriais, a Estimativa Rápida Participativa (ERP) é citada pela Fiocruz como método de diagnóstico situacional que, por meio da participação comunitária, identifica problemas prioritários e planeja ações conjuntas, valorizando o conhecimento local e a corresponsabilidade social. As ações da APS alinham-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, que buscam promover saúde, bem-estar, equidade e sustentabilidade, essenciais para fortalecer a atenção primária e reduzir desigualdades. Este estudo objetivou compreender a realidade comunitária por meio da escuta ativa e do diálogo, propondo soluções viáveis para fortalecer saúde, bem-estar e qualidade de vida. O relato refere-se a um projeto de extensão realizado por acadêmicos de Medicina em território adscrito a uma Unidade de Saúde da Família no bairro Araçatiba, Maricá. A intervenção incluiu visitas ao território, aplicação da ERP, levantamento de dados junto à população e articulação com atores locais, como a Associação de Moradores e a Unidade de Saúde. Foram identificados graves problemas de abastecimento hídrico, saneamento precário e impactos ambientais na Lagoa de Araçatiba, comprometendo saúde e subsistência dos moradores. Como estratégia prática, com base nos ODS 6 (Água Potável e Saneamento) e 10 (Redução das Desigualdades), realizou-se ação de orientação comunitária com apoio de um gestor ambiental, para capacitar moradores sobre captação e armazenamento sustentável da água de chuva. Produziu-se e distribuiu-se cartilha educativa com instruções para construção de reservatórios domésticos e cuidados sanitários, com objetivo de reduzir riscos de doenças de veiculação hídrica. A experiência evidenciou a importância de uma abordagem médica ampliada, que considere os determinantes sociais da saúde e ressalte o papel da educação ambiental como instrumento de transformação e promoção da autonomia comunitária. Conclui-se que, mesmo diante de adversidades como escassez de água e desigualdades estruturais, é possível construir soluções sustentáveis e inclusivas quando há união, participação e disseminação de informações de qualidade. A iniciativa configurou-se como ponto de partida para outras ações em saúde e meio ambiente, alinhadas aos ODS e à promoção do direito humano à água e ao saneamento. Recomenda-se a continuidade das ações por meio de monitoramento, avaliação e fortalecimento das capacidades comunitárias, com expansão a outros locais, estimulando parcerias entre universidade, serviço e sociedade civil.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Participação comunitária; Educação ambiental.

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL E INTERVENÇÃO SOCIAL NA COMUNIDADE: A EXPERIÊNCIA DA EXTENSÃO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Cauê Souza Pinheiro Vieira; Ana Clara Nigri de Souza Aguiar Miranda; Marcos Jorge P de Moraes; Thais Moura dos Santos; Giovanna Simões Piccoli de Oliveira; Letícia Inácio Figueiredo Nunes; Lucas Santos Alves; Lucas Teixeira Macedo; Julia Reis Rodrigues; Felipe de Oliveira Bahiense; Deborah Rodrigues de Souza Gonçalves Sardinha

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

A Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha papel fundamental na promoção do bem-estar e na prevenção de doenças, especialmente quando orientada por práticas que consideram as especificidades e necessidades das comunidades atendidas. A Estimativa Rápida Participativa (ERP) é uma ferramenta essencial para o fortalecimento da APS pois favorece a aproximação entre a equipe de saúde e a comunidade. Essa metodologia permite a adoção de uma abordagem integral, possibilitando a compreensão da organização do território e a valorização do saber popular como elemento central no planejamento de ações mais efetivas e contextualizadas. No campo da saúde pública, o alinhamento entre as ações desenvolvidas na APS e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) constitui diretrizes fundamentais para a formulação de políticas públicas sustentáveis. Este estudo, desenvolvido como um relato de experiência, tem por finalidade levar a prática médica ao território por meio de um diagnóstico participativo em saúde, com foco na promoção da saúde e na valorização do saber comunitário como parte do processo formativo. No território de Araçatiba, em Maricá (RJ), foi realizado um diagnóstico situacional com base na metodologia da ERP. A coleta de dados foi conduzida por meio de entrevistas com informantes-chave durante visitas domiciliares, que contemplaram famílias com idosos e pessoas com deficiência — o que evidenciou a importância de um olhar atento às condições de vida e às vulnerabilidades sociais do território. O principal problema identificado foi a escassez de água potável. Apesar da existência de sistemas de abastecimento, parte da população residente na região não tem acesso regular à água, e, como consequência, muitas famílias necessitam contratar caminhões-pipa. Outras, ainda, recorrem à captação por poços ou nascentes, elevando os riscos de exposição a doenças de veiculação hídrica. Considerando o ODS 6 – Água Potável e Saneamento, que preconiza o acesso universal e equitativo à água segura e aos serviços de saneamento como um direito humano fundamental, observa-se uma relação direta com a realidade identificada no território. A ação inicial consistiu na identificação, por meio do programa “Sanear + Água”, de dois serviços gratuitos pouco divulgados: a entrega de galões e de carros-pipa voltados a idosos com mais de 60 anos e residências onde vivem pessoas com deficiência. A partir dessa descoberta, foram elaborados e distribuídos folders informativos com orientações claras sobre os critérios e procedimentos necessários para o acesso aos serviços. A identificação da escassez de água potável como um problema central reforça a necessidade de considerar os determinantes sociais da saúde na formulação de políticas públicas e nas práticas em saúde coletiva. A experiência também evidencia o papel transformador da extensão universitária na promoção da equidade, do acesso à informação e do fortalecimento da cidadania em territórios vulnerabilizados.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Planejamento em saúde; Água potável.

DIROFILARIOSE FELINA: ASPECTOS CRUCIAIS NA EPIDEMIOLOGIA, PATOGÊNESE E MANEJO CLÍNICO-UMA REVISÃO

Giovanna Furtado Simião Gimenes; Isabella da Silva Ribeiro; Laiza Roberta Oliveira de Sousa;
Daniel Carvalho Hainfellner; Nilceia de Veiga Ramos

¹Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil.

A Dirofilariose Cardiopulmonar (DPC) e a dirofilariose subcutânea, causadas pelos nematódeos *Dirofilaria immitis* e *Dirofilaria repens*, respectivamente, são zoonoses transmitidas por mosquitos vetores que, apesar de acometerem primariamente cães, também infectam gatos em todo o mundo. A presença da bactéria *Wolbachia pipientis* é uma influência à patogenicidade e à biologia desses vermes filariais. O presente estudo visa realizar uma revisão de literatura para sintetizar as informações de maior relevância em relação à epidemiologia, patogênese, diagnóstico e manejo clínico da dirofilariose em gatos, destacando as principais particularidades dessa espécie como hospedeiro. Dessa forma, foi realizada uma síntese narrativa de literatura com base em estudos e diretrizes internacionais sobre a dirofilariose felina. Os gatos são bons hospedeiros, apresentando baixa carga parasitária (normalmente 1 a 6 vermes), a produção de microfírias é rara e os parasitos possuem um ciclo mais curto de vida, de até 4 anos, em comparação com os cães, que são reservatórios eficientes. A mais comum doença é a Doença Pulmonar Crônica (DPC), em que se manifesta clinicamente como a Doença Respiratória Associada à Dirofilariose (RDAD), que se trata de um processo inflamatório eosinofílico grave nos pulmões, na qual é desencadeado pela morte de vermes imaturos. Os sinais respiratórios como dispnéia e tosse e gastrointestinais como vômitos crônicos são considerados comuns, todavia, a morte súbita por tromboembolismo pulmonar é também uma possibilidade, até mesmo em animais assintomáticos. Nesse contexto, o diagnóstico é um desafio devido à baixa parasitemia, na qual exige uma abordagem multifacetada que combina testes de anticorpos, que indicam a exposição precoce e antígenos, na qual indica infecção adulta, associados com a radiografia torácica a fim de revelar alterações vasculares e padrões intersticiais/alveolares e, ocasionalmente, a ecocardiografia. Nesse sentido, não há tratamento adulticida seguro aprovado para os gatos. Contudo, a terapia visa a estabilização de quadros agudos e o controle da inflamação pulmonar crônica, normalmente com prednisolona, enquanto há a espera para que ocorra a autocura, na qual ocorre, na maioria dos casos, em 18 a 48 meses. A dirofilariose felina é uma enfermidade subestimada e potencialmente fatal, em que a quimioprofilaxia mensal com lactonas macrocíclicas é definido como o método de prevenção mais eficaz e seguro, em que deve ser implementada em todos os gatos em áreas endêmicas, em que independe de seu acesso ao exterior, dada a gravidade dessa doença e falta de tratamento curativo seguro.

Palavras-chave: Dirofilariose; Felinos; HARD.

DISPLASIA COXOFEMORAL CANINA: UMA REVISÃO ABRANGENTE DAS ESTRATÉGIAS TERAPÊUTICAS, DA FISIOTERAPIA ÀS TERAPIAS REGENERATIVAS

Ana Lúcia Gomes da Costa Chaves Pereira; Beatriz de Abreu Vieira Becker;
Beatriz Martins de Sousa Penha Gomes; Rebecca Pinto Pereira Ferreira; Nicéia de Veiga Ramos

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

A displasia coxofemoral (DCF) é uma doença degenerativa da articulação coxofemoral, que pode afetar um ou ambos os lados da pelve. Fatores como genética, ambiente, entre outros, contribuem para seu desenvolvimento. O objetivo do trabalho foi analisar as diversas abordagens terapêuticas para o manejo de DCF em cães, destacando a relevância das práticas de fisioterapia e o potencial das terapias regenerativas, como a aplicação de células-tronco. O presente trabalho foi desenvolvido por meio de uma revisão bibliográfica, onde foram consultados artigos científicos e relatórios de estágio pertinentes à etiologia, diagnóstico e, principalmente, às modalidades de tratamento da doença, com ênfase nas técnicas de fisioterapia. Os sinais clínicos incluem: problemas locomotores, dor, claudicação, cansaço, alterações no posicionamento dos membros, etc. O diagnóstico definitivo costuma exigir exames de imagem, especialmente radiografia. As terapias variam conforme o grau da doença, idade do animal, condição do proprietário, e incluem desde medidas conservativas, como controle de peso, a intervenções cirúrgicas e fisioterapia. As práticas utilizadas na fisioterapia incluem: magnetoterapia (estimula metabolismo celular), hidroterapia, cinesioterapia (uso de movimentos terapêuticos para restaurar a função motora), eletroterapia (correntes elétricas controladas para analgesia e estimulação muscular), laserterapia (radiação luminosa que promove bioestimulação celular, analgesia e efeito anti-inflamatório), termoterapia (uso de calor para relaxar músculos), crioterapia, massoterapia (manipulação usada antes de exercícios), ultrassonoterapia (ondas sonoras que geram calor), ozonioterapia e acupuntura (utiliza agulhas em pontos específicos para restaurar o equilíbrio energético). Ainda pode-se fazer a aplicação de células-tronco na articulação para estimular a regeneração cartilaginosa e promover melhor função articular. Contudo, ainda existem lacunas e limitações quanto à ausência de padronização de protocolos (número de células, frequência de aplicação), poucos estudos de longo prazo e amostras pequenas. A segurança a longo prazo ainda necessita de estudos adicionais para avaliar efeitos adversos, rejeição, risco de tumores ou outras complicações. Em suma, a DCF permanece como um dos principais desafios ortopédicos na clínica de pequenos animais. A sua natureza multifatorial exige uma abordagem terapêutica igualmente complexa e individualizada, que deve considerar a idade do paciente, o grau da doença e as condições do proprietário. Exigindo um tratamento individualizado que abrange desde o controle de peso até a cirurgia e a essencial fisioterapia. Apesar de promissoras, as células-tronco carecem de padronização de protocolos e necessitam de estudos mais rigorosos. Conclui-se que o tratamento da DCF é uma jornada multidisciplinar que visa, acima de tudo, restaurar a função motora e proporcionar o máximo de bem-estar aos cães acometidos.

Palavras-chave: Cães; Massoterapia; Acupuntura.

DISTOCIA EM JABUTI (*Chelonoidis* sp.): RELATO DE CASO CLÍNICO-NECROPSIA E IMPLICAÇÕES PARA MANEJO EM CATIVEIRO

Davi Pitangueira Leite da Silva Cruz; Patrícia Mariotti da Silva Loreto; Maria Carolina da Silva Afonso;
Hyago Luz Andrade Corrêa; Ludymila de Lima Soares; Matheus Santos de Oliveira;
André Felipe Corrêa Rodrigues; Daniel Gomes Pereira

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

A distocia é uma afecção reprodutiva relevante em quelônios, caracterizada por retenção e dificuldade de oviposição, frequentemente associada a necrose, obesidade intra-abdominal e óbito por complicações sistêmicas. Este relato de caso teve como objetivo apresentar uma ocorrência clínica-necroscópica de distocia em jabuti mantido em zoológico e discutir fatores ambientais predisponentes e estratégias preventivas. O animal, portador do microchip de número: 982000146302810 foi necropsiado em 17 de agosto de 2020 no Centro de Controle de Zoonoses de Varginha. Segundo o zoológico, o recinto carecia de área aquecida e houve dias de geadas nos meses frios; relatou-se também que esta foi a segunda morte de jabuti em um mês. Na necropsia observaram-se ovócitos imaturos e dois ovos totalmente calcificados na cavidade celomática, compatíveis com quadro prolongado de retenção ovariana que culminou em falência orgânica. A falha de oviposição possivelmente foi favorecida por ausência de ambiente térmico adequado, estresse ambiental e distúrbios metabólicos, possivelmente provenientes da falta de cálcio e fósforo. Na literatura, Ferreira et al. (2012, p. 2) relataram que “a taxa de eficiência da ocitocina no tratamento de distocias não obstrutivas em quelônios é de aproximadamente 90 %” quando aplicada até 48 h após o diagnóstico. Matias et al. (2006, p. 1496) descreveram, em 14 casos de retenção de ovos em jabuti-piranga, que fatores como ovócitos hipercalcificados e substrato rígido estavam diretamente associados à distocia. Moraes et al. (2024, p. 3) relatam o sucesso em protocolo clínico com administração de gluconato de cálcio seguido de ocitocina, resultando na oviposição de 13 ovos sem necessidade de cirurgia. Esses relatos reforçam que as distocias em jabutis podem se manifestar sob formas obstrutiva ou não obstrutiva, sendo crucial o manejo ambiental adequado, correção térmica, substrato escavável e monitoramento reprodutivo precoce. Este caso evidencia a importância de condições controladas em cativeiro para prevenir distocia em jabutis e destaca sua utilidade como ferramenta de ensino para médicos veterinários, gestores de zoológicos e zootecnistas.

Palavras-chave: Aclimação; Retenção; Répteis.

DOENÇA DE MAREK NA AVICULTURA: UMA ANÁLISE DOS PREJUÍZOS NO BRASIL

Adriana Pereira Silva; Tássia Nogueira; Priscila de Brito Silva; Catarina Leão Teixeira de Souza;
Priscila Faber D'Amato; Lícia Cristina Malavota Castelo Branco

Faculdade de Ciências Médicas Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

A avicultura constitui um dos principais pilares da economia brasileira, sendo responsável pela produção de carne e ovos em larga escala. Em 2024, o Brasil consolidou-se como o maior exportador mundial de carne de frango. Além disso, o abastecimento interno supera o volume exportado, garantindo à população brasileira amplo acesso a proteínas de origem aviária. O aumento da demanda é acompanhado pela intensificação da produção, o que resulta em ambientes com alta densidade de animais. Essa condição favorece o surgimento e a disseminação de enfermidades, tanto em sistemas intensivos quanto de subsistência. Entre essas enfermidades, a Doença de Marek apresenta elevada relevância por ser altamente contagiosa e não possuir tratamento. Causada pelo *Gallid alphaherpesvirus 2*, um herpesvírus que provoca imunossupressão em galliformes, a doença inicia sua replicação nos pulmões e posteriormente atinge os órgãos linfóides. O vírus é eliminado principalmente por penas e fezes, possibilitando a transmissão respiratória através das caspas dos folículos das penas, além de também ocorrer via água e alimentos contaminados. Clinicamente, a Doença de Marek pode se manifestar de forma clássica, afetando os nervos periféricos e causando paresia ou paralisia completa, frequentemente observada pela rigidez das patas em sentidos opostos e pela incoordenação motora. Já a forma aguda cursa com a formação de tumores linfóides em pele, vísceras e nervos, podendo levar à cegueira. Por se tratar de uma doença imunossupressora, também compromete o desempenho zootécnico ao predispor as aves a infecções secundárias. As principais medidas profiláticas incluem biossegurança, seleção genética e, sobretudo, vacinação. Esta é obrigatória e pode ser aplicada intra ovo ou até 30 dias após o nascimento. No entanto, mesmo com a imunização, surtos ainda são observados, visto que as vacinas atualmente utilizadas reduzem a morbidade e a mortalidade, prevenindo a formação de tumores, mas não impedem que o vírus permaneça circulando no sangue durante toda a vida do animal. Esse fator contribui para a seleção de cepas mais virulentas. Para a elaboração deste trabalho, foram consultados artigos e materiais publicados entre 2014 e 2025, relacionados à Doença de Marek e à avicultura brasileira. A análise evidenciou a subnotificação da enfermidade no país e destacou que falhas no seu controle geram impactos significativos, como custos com vacinação, mortalidade, descarte de carcaças e redução na produção de ovos, comprometendo a cadeia avícola e os consumidores. Diante desse cenário, torna-se essencial investir em vacinas capazes de induzir imunidade esterilizante, fortalecer medidas de biossegurança tanto em grandes empresas quanto em pequenos produtores, e ampliar a vigilância epidemiológica, de modo a assegurar o registro e o controle adequado dos casos no Brasil.

Palavras-chave: Avicultura; Doença de Marek; Resistência vacinal.

DOENÇA DE NEWCASTLE: IMPACTOS ECONÔMICOS E DE SAÚDE PÚBLICA NA AVICULTURA BRASILEIRA COM ÊNFASE NO SURTO DE 2024

Nelio Cesar de Lima Almeida; Kamylla Maciel Martins; Marcus Henrique Pureza Cardoso;
Nelio César de Lima Almeida; Thuanny Vellasco da Silva; Priscila Faber D'Amato; Licia Malavota

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

A Doença de Newcastle (DNC) é uma enfermidade viral altamente contagiosa, causada pelo Paramyxovírus aviário tipo 1 (APMV-1), que acomete aves domésticas e silvestres. É reconhecida como uma das maiores ameaças à avicultura mundial, pois pode gerar elevadas taxas de morbidade e mortalidade, além de impor restrições comerciais que afetam diretamente a economia. Em humanos, a infecção é rara, limitada a casos leves de conjuntivite em trabalhadores expostos, caracterizando risco ocupacional restrito. Este estudo buscou analisar os impactos econômicos e de saúde pública da DNC no Brasil, destacando o surto confirmado em julho de 2024 no Rio Grande do Sul. A metodologia adotada consistiu em revisão bibliográfica em bases como SciELO, PubMed e Google Scholar, com recorte de publicações entre 2015 e 2024, complementada por notas oficiais do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA). Os resultados evidenciam que a rápida resposta sanitária no episódio de 2024 — incluindo eliminação de plantéis, desinfecção das instalações e suspensão temporária das exportações — foi fundamental para conter a disseminação viral e restabelecer a confiança dos parceiros internacionais. Apesar do impacto mínimo na saúde humana, os prejuízos econômicos revelaram a vulnerabilidade do setor avícola brasileiro frente a doenças de alta difusão, sobretudo em relação à manutenção de mercados externos. Conclui-se que a DNC permanece como ameaça relevante à avicultura nacional, exigindo vigilância epidemiológica contínua, utilização de ferramentas diagnósticas rápidas (RT-PCR, sequenciamento genômico) e emprego de vacinas modernas, capazes de proporcionar maior eficácia imunológica. A integração entre ciência, biossegurança e políticas públicas é essencial para minimizar perdas financeiras e garantir a sustentabilidade da produção avícola brasileira.

Palavras-chave: Newcastle; Saúde pública; Impacto econômico.

EFEITOS CARDIOVASCULARES DA DEXMEDETOMIDINA ADMINISTRADA EM BOLUS INTRAVENOSO EM CÃES - REVISÃO DE LITERATURA

Tatiana Figueiredo Delazeri; Yuri Sperling da Silveira; André Felipe Corrêa Rodrigues; Leydiane Santos da Silva; Fabiano Moraes Garcia; Andressa Lemos Pereira; Giovanna Dantas Brito; Gabrielly da Costa Santos; Clara Campos de Abreu; Lorena Raphael Born; Leonardo Waldstein de Moura Vidal

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

A dexmedetomidina é um agonista α_2 -adrenérgico altamente seletivo que tem se tornado bastante popular na anestesiologia veterinária, graças aos seus efeitos sedativos, analgésicos e à capacidade de economizar anestésicos. No entanto, quando administrada em bolus intravenoso, ela provoca respostas cardiovasculares complexas que precisam ser bem compreendidas para garantir um uso seguro e eficaz. Este estudo revisa e discute os principais efeitos fisiológicos associados a essa forma de administração, com base em evidências experimentais e clínicas recentes. A farmacodinâmica da dexmedetomidina se destaca pela ativação inicial dos receptores α_2 na musculatura lisa vascular (subtipo α_2B), o que resulta em vasoconstrição e um aumento temporário da pressão arterial. Essa fase inicial de hipertensão provoca uma bradicardia reflexa, mediada pelos barorreceptores. Em seguida, a ação central nos receptores α_2A do tronco encefálico se torna predominante, reduzindo o tônus simpático e a liberação de noradrenalina, o que leva a uma diminuição do débito cardíaco, da pressão arterial e da frequência cardíaca. O padrão bifásico de resposta hemodinâmica é bem documentado em cães e é fortemente influenciado pela dose e, principalmente, pela velocidade de administração do bolus. Pesquisas mostram que injeções rápidas intensificam a hipertensão inicial e a bradicardia reflexa, podendo reduzir o débito cardíaco em até 60% em comparação aos valores basais. Além disso, a coadministração de anestésicos inalatórios, opióides ou propofol pode aumentar a depressão cardiovascular, o que exige extrema cautela em pacientes com hipovolemia ou problemas cardíacos. Apesar da diminuição do débito cardíaco, a redução da frequência cardíaca e da contratilidade resulta em uma menor demanda de oxigênio pelo miocárdio, o que pode ter um efeito protetor, desde que a perfusão seja mantida. A literatura sugere que uma titulação lenta (em 60 a 120 segundos) ajuda a minimizar os riscos associados. O uso de anticolinérgicos deve ser reservado para situações em que a bradicardia afete a perfusão, pois isso pode agravar a hipertensão. O bloqueio reversível com atipamezol se mostra eficaz na reversão dos efeitos sedativos e cardiovasculares. Em resumo, a administração intravenosa em bolus de dexmedetomidina em cães causa alterações cardiovasculares previsíveis e dependentes da dose, apresentando um padrão bifásico característico e a possibilidade de redução do débito cardíaco. Compreender os mecanismos envolvidos e ajustar a velocidade de infusão são essenciais para minimizar riscos e otimizar o uso clínico e experimental do medicamento.

Palavras-chave: Bradicardia; Hemodinâmica; Hipertensão.

EIMERIOSE EM BOVINOS E BUBALINOS: REVISÃO DE LITERATURA SOBRE EPIDEMIOLOGIA, DIAGNÓSTICO E CONTROLE

Milena da Costa Motta; Beatriz Alves Oliveira; Herick da Fonseca Fragoso; Jéssica de Souza Cunha;
Rogério Xavier Vianna Junior; Sabrina Silva Venturi

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

A eimeriose é uma enfermidade parasitária de grande relevância para a bovinocultura e bubalinocultura, causada por protozoários do gênero *Eimeria*, que acometem principalmente animais jovens, gerando prejuízos econômicos expressivos devido à redução no desempenho produtivo, atraso no crescimento e aumento da mortalidade. Objetivo deste resumo foi realizar uma revisão sobre epidemiologia, diagnóstico e controle de eimeriose em bovinos e bubalinos. Foi realizada revisões recentes de literatura, abrangendo o período de 2015 a 2023 e as mesmas demonstram alta prevalência do parasita em diferentes sistemas de produção, tanto intensivos quanto extensivos. A espécie em destaque mais observada foi *Eimeria bovis* e *Eimeria zuernii* como as espécies mais patogênicas em bovinos e *Eimeria bareillyi* em bubalinos. Em bovinos, já foram relatadas até onze espécies distintas, e as infecções mistas estão associadas a quadros clínicos mais graves, caracterizados por diarreia aquosa ou hemorrágica, dor abdominal, desidratação e perda de peso. A maior suscetibilidade ocorre em bezerros entre três semanas e seis meses de idade, período crítico para o desenvolvimento da imunidade específica contra o protozoário. Os principais fatores de risco incluem o manejo coletivo, a alta densidade animal, a higiene deficiente das instalações, cochos e bebedouros, a ausência de assistência veterinária e as condições ambientais úmidas e quentes, que favorecem a esporulação e a sobrevivência dos oocistos. O diagnóstico baseia-se na contagem de oocistos por grama de fezes (OPG), complementada pela caracterização morfométrica dos oocistos após esporulação e pela avaliação clínica dos animais, o que permite identificar tanto infecções subclínicas quanto manifestações clínicas evidentes. A presença de diarreia persistente, perda de apetite e desidratação em animais jovens deve sempre levantar a suspeita de eimeriose. As medidas de controle da doença envolvem a adoção de práticas de manejo sanitário adequadas, que incluem a limpeza e desinfecção periódica das instalações, o controle da umidade e a melhoria da drenagem, além da redução da superlotação e da quarentena de animais recém-introduzidos. O monitoramento constante dos rebanhos e o uso criterioso de anticoccidianos são fundamentais para prevenir surtos e evitar o desenvolvimento de resistência medicamentosa. A integração entre boas práticas de manejo, vigilância sanitária e intervenções terapêuticas quando necessárias constitui a base para o controle eficaz da eimeriose. Essas estratégias, aplicadas de forma contínua, reduzem a infecção ambiental, minimizam as perdas produtivas e contribuem para o bem-estar e a sustentabilidade dos rebanhos. Conclui-se que, a eimeriose permanece como um desafio sanitário recorrente e de elevado impacto econômico, exigindo ações preventivas integradas que garantam a produtividade e a eficiência dos sistemas de criação de bovinos e bubalinos, promovendo saúde animal e produção sustentável.

Palavras-chave: Bubalinos; Bovinos; *Eimeria*.

ESTIMATIVA RÁPIDA PARTICIPATIVA: AMPLIANDO O OLHAR SOBRE OS PROBLEMAS DE SAÚDE NO TERRITÓRIO A PARTIR DA ESCUTA DA COMUNIDADE

Ellen Vieites Rocha; Deborah Rodrigues de Souza Gonçalves Sardinha; Letícia Pereira da Silva;
Maria Fernanda Revelles de Figueiredo Peres; Pedro Henrique Coutinho Bartha;
Rebeca Resende Siggelkow Tinoco

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

A Atenção Primária à Saúde (APS) tem no território um de seus principais eixos de atuação, reconhecendo-o como um espaço vivo, onde se expressam as condições de vida, os determinantes sociais de saúde e as necessidades reais da população. Nesse sentido, a Estimativa Rápida Participativa (ERP) configura-se como uma importante ferramenta para qualificar o trabalho em saúde, ao possibilitar o mapeamento participativo do território e o diálogo direto com os moradores. Inserida nesse contexto, a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) oferecem um referencial estratégico para a análise crítica e a intervenção nos territórios, especialmente ao se considerar os determinantes sociais de saúde na Atenção Primária. O ODS 12 – Consumo e Produção Responsáveis, por exemplo, está diretamente relacionado a problemas recorrentes identificados durante a ERP, como o manejo inadequado de resíduos sólidos. O acúmulo de lixo, a ausência de coleta regular e o descarte incorreto de resíduos impactam negativamente a saúde da população, favorecendo a proliferação de vetores e o agravamento de doenças de transmissão ambiental. Abordar essas questões a partir de uma perspectiva crítica e integrada fortalece o papel da APS na promoção da saúde e na construção de comunidades mais sustentáveis, saudáveis e socialmente justas. Este trabalho busca alcançar uma compreensão das principais demandas e apresentar propostas de possíveis intervenções para a região de abrangência de uma Unidade de Saúde da Família (USF) do município de Maricá (RJ). Durante as visitas empregou-se a ERP, por meio da coleta de depoimentos de lideranças comunitárias, entrevistas com informantes-chave e observação ativa do território, o que possibilitou a identificação das áreas mais marginalizadas. A partir disso, as informações foram sistematizadas e resultaram na elaboração de propostas voltadas à atenuação das principais problemáticas identificadas, destacando-se, entre elas, a irregularidade na coleta de lixo — fator que compromete a qualidade de vida e expõe a população a riscos ambientais e sanitários. Observou-se ainda uma significativa desigualdade entre duas áreas do mesmo bairro, evidenciada pelas frequentes reclamações dos moradores. Diante disso, destacou-se a necessidade de planejar soluções como a introdução de veículos compactadores de menor porte, capazes de acessar ruas mais estreitas. Outras medidas incluíram o aumento dos pontos de coleta, com a instalação de contêineres em locais estratégicos, e ações de conscientização da população por meio de palestras em parceria com a associação de moradores. A experiência reforça a importância da integração entre ensino, serviço e comunidade como ferramenta de transformação social e fortalecimento da Atenção Primária à Saúde. Além disso, evidencia que a vivência em cenários comunitários é fundamental para formar profissionais comprometidos com a promoção da equidade, da saúde coletiva e do cuidado integral.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Determinantes Sociais da Saúde; Coleta de lixo.

ESTIMATIVA RÁPIDA PARTICIPATIVA COM O INSTRUMENTO DE DIAGNÓSTICO TERRITORIAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: EXPERIÊNCIA EM UMA COMUNIDADE DE MARICÁ (RJ)

Isabely Gonçalves da Silva Gomes; Maria Eduarda Seixas Salema; Maria Eduarda Salimena Reis da Silva;
Ana Clara Sant'ana da Penha Oliveira; Artur Neves Walviessse Marins; Davi Mattos Chavinhas;
Deborah Rodrigues de Souza Gonçalves Sardinha

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

A Atenção Primária à Saúde (APS) é a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) e atua de forma integrada na promoção, prevenção e recuperação da saúde, exercendo um papel central ao articular o cuidado com as condições de vida da população pela proximidade da equipe com o território. Para cumprir esse papel com efetividade, a Atenção Primária à Saúde (APS) deve considerar os determinantes sociais da saúde, sendo a Estimativa Rápida Participativa (ERP) uma metodologia ágil e colaborativa para identificar necessidades prioritárias do território, valorizando o saber comunitário e fortalecendo o planejamento participativo. Os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS), reforçam, a partir de metas bem estabelecidas e estratégias ativas, a importância da equidade no acesso à saúde e aos recursos básicos. Destaca-se, na Agenda 2030, o ODS de número 6 - Água potável e saneamento, o qual reconhece o acesso à água limpa como um direito humano fundamental para a saúde e para a vida com dignidade. O estudo, apresentado na forma de relato de experiência, surgiu da necessidade de compartilhar vivências e promover reflexões sobre a atuação acadêmica na Atenção Primária à Saúde e no cuidado territorializado. A experiência foi conduzida em uma comunidade do município Maricá (RJ), marcada por dificuldades no acesso à água potável. Para compreender essa realidade, os acadêmicos utilizaram a Técnica da Estimativa Rápida (TER), que permite identificar problemas prioritários de forma ágil, com baixo custo e baseada na percepção dos moradores. A coleta de dados envolveu observação direta e entrevistas com informantes-chave e foi constatado que grande parte dos moradores dependem de fontes alternativas de água, como poços e nascentes, geralmente sem tratamento, enquanto outra parcela recebe abastecimento através da Águas do Rio, em parceria com a empresa municipal SANEMAR. No processo de observação, constataram-se os impactos da falta de água tratada e a preocupação constante com a qualidade da água consumida, em razão do risco de doenças de veiculação hídrica. A partir desse processo, foram planejadas atividades de conscientização sobre o uso seguro da água e tratamento doméstico (como cloração e filtração), com a criação de uma cartilha orientadora voltada para a comunidade. Essa vivência constituiu-se como um processo de construção coletiva do conhecimento, articulando diagnóstico situacional, reflexão sobre as políticas públicas de saneamento e formulação de propostas de intervenção social voltadas à melhoria da qualidade de vida. Conclui-se que a aproximação entre universidade e comunidade configura um caminho potente para o fortalecimento do SUS e para a efetivação do direito à saúde. Espera-se que essa experiência inspire novas iniciativas e reafirme o papel da extensão universitária como espaço de aprendizado mútuo, cidadania e construção coletiva do saber.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Participação comunitária; Água potável.

EXAME ANDROLÓGICO EM TOUROS: IMPORTÂNCIA E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO REPRODUTIVA

Rebecca Pinto Pereira Ferreira; Ana Lúcia Gomes da Costa Chaves Pereira; Beatriz de Abreu Vieira Becker; Beatriz Martins de Sousa Penha Gomes; Sabrina Silva Venturi

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

A Andrologia Bovina é essencial na pecuária nacional, visto que o Brasil detém o maior rebanho comercial e a monta natural sendo o principal método reprodutivo. A alta proporção touro/vaca (1/25), exige a seleção de reprodutores férteis e com mérito genético. O Exame Andrológico (EA) é a ferramenta diagnóstica essencial, aplicada para certificar o potencial reprodutivo, selecionar touros e diagnosticar precocemente afecções. O objetivo do trabalho foi revisar o Exame Andrológico (EA) em bovinos para avaliar sua contribuição na seleção de reprodutores e eficiência reprodutiva. A metodologia empregou um levantamento bibliográfico de artigos científicos publicados a partir de 2015. Os resultados indicam que o EA é composto por etapas sequenciais e detalhadas. Inicia-se pela anamnese e pelo exame clínico geral, avaliando sistemas vitais, principalmente o locomotor, que garantem a capacidade de cópula. A avaliação detalhada do sistema reprodutivo envolve inspeção e palpação do trato genital, com ênfase nos testículos, órgãos essenciais para a produção espermática e hormonal. A medição da circunferência escrotal serve como um importante indicador de precocidade sexual e fertilidade. As glândulas sexuais acessórias são examinadas por palpação transretal e ultrassonografia, esta última sendo uma das melhores ferramentas para o diagnóstico da vesiculite. A Dopplerfluxometria, também pode ser empregada para avaliação funcional. Segue-se a avaliação do comportamento sexual (libido), que reflete o interesse e a avidez pela fêmea. Sendo um touro com baixa libido um fator de risco que pode comprometer significativamente a eficiência reprodutiva, mesmo com sêmen aceitável. Por fim, o espermograma é conduzido em amostra obtida preferencialmente por vagina artificial ou eletroejaculação. Ele compreende a análise macroscópica (volume, cor, aspecto) e a microscópica (turbilhonamento, motilidade progressiva, vigor e morfologia espermática). O Colégio Brasileiro de Reprodução Animal (CBRA) preconiza o máximo de 30% de defeitos totais para a aprovação do reprodutor. A identificação de células espermatógenicas no ejaculado, por exemplo, sugere degeneração testicular. A interpretação conjunta de todas as etapas classifica o touro como Apto, Inapto (permanente ou temporário) ou Questionável (necessita de reavaliação). Em suma, o EA se torna indispensável para maximizar a fertilidade do rebanho, garantir a seleção de indivíduos geneticamente superiores e otimizar a eficiência produtiva, minimizando prejuízos econômicos.

Palavras-chave: Fertilidade; Bovinos; Reprodução.

EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA EM SAÚDE COMUNITÁRIA: EDUCAÇÃO NUTRICIONAL E PROTAGONISMO POPULAR NO MORRO DO AMOR

Victória Silva Guimarães Tavares; Joyce Azeredo da Silva; Melissa de Jesus Pereira Borher Jardim; Anny Caroline Oliveira; Deborah Rodrigues de Souza Gonçalves Sardinha; Alcenir Caverzan Alves Júnior; Felipe Fernandes dos Santos; Bruno Costa Sicuro de Moraes

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

A Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha papel central na promoção da saúde coletiva, oferecendo cuidado contínuo, integral e próximo das comunidades, com foco na prevenção de doenças e na melhoria da qualidade de vida. Como porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), a APS fortalece o vínculo entre equipe e território, estimulando a corresponsabilidade e a participação popular nas ações de cuidado. Nesse contexto, as práticas extensionistas se alinham aos princípios da Agenda 2030 da ONU, especialmente aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que propõem estratégias globais para erradicar a pobreza, promover a saúde, reduzir desigualdades e garantir o bem-estar para todos. O compromisso com essa agenda reforça o papel transformador da universidade e dos serviços de saúde na construção de comunidades mais saudáveis e sustentáveis. Nesse âmbito, ferramentas como a Estimativa Rápida Participativa (ERP) têm sido amplamente utilizadas para compreender dinâmicas comunitárias e identificar necessidades locais de forma ágil e colaborativa. Essa metodologia envolve profissionais de saúde, acadêmicos e membros da comunidade na coleta de informações e na construção conjunta de soluções voltadas à promoção da saúde no território. Ao favorecer o diálogo e o protagonismo social, a ERP fortalece a atuação integrada entre equipe e comunidade, contribuindo para a efetividade das ações em saúde. O estudo foi realizado na comunidade do Morro do Amor, em Araçatiba, Maricá-RJ. A experiência foi conduzida por meio de visitas domiciliares, observação participante, aplicação de questionários semiestruturados e registro fotográfico do cotidiano. A análise do território revelou desafios de saúde ligados à má alimentação, vulnerabilidade social e acesso limitado a lazer e cultura, fatores que impactam diretamente a qualidade de vida. Essa realidade dialoga especialmente com os ODS 3 (Saúde e Bem-Estar) e ODS 2 (Fome Zero e Agricultura Sustentável). Para compreender melhor as demandas locais, utilizou-se um questionário diagnóstico que identificou a composição familiar, condições de vida, vínculo com a unidade de saúde e ausência de espaços de lazer e informação. As respostas obtidas subsidiaram a criação de folders educativos, desenvolvidos com linguagem simples, conteúdo acessível e adequação à realidade local. O projeto evidenciou que práticas extensionistas participativas são eficazes na identificação de demandas, na orientação de cuidados e no estímulo a mudanças comportamentais sustentáveis. A participação ativa da comunidade reforçou o protagonismo popular no SUS, fortalecendo vínculos entre moradores e profissionais, e promovendo o engajamento coletivo na construção de soluções. Conclui-se que o empoderamento comunitário, por meio da educação nutricional e da participação social, fortalece a APS, apresenta um modelo de intervenção replicável e consolida a universidade como agente de transformação no território.

Palavras-chave: Educação alimentar e nutricional; Saúde da Família; Educação em Saúde.

FERRAGEAMENTO ORTOPÉDICO EM EQUINOS COM LAMINITE

Dayane da Silva de Jesus; Adriana Reis Teixeira; Lucas de Souza Gonçalves; Andreza Coelho Rocha;
Fabricio Rodrigues da Rosa; Sabrina Silva Venturi

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

A laminite é a inflamação das lâminas do casco em equinos, caracterizada por dor intensa, claudicação e possível rotação ou afundamento da falange distal, geralmente secundária a condições sistêmicas, metabólicas ou sobrecarga mecânica, como endotoxemia, sobrecarga de um membro, síndrome de Cushing, síndrome metabólica equina, pneumonia, metrite séptica e cólica. Nos casos mais severos, surgem alterações na parede do casco. Nesse caso o ferrageamento ortopédico tem se destacado como alternativa terapêutica, permitindo a redistribuição de força sobre a falange distal e melhoraria biomecânica locomotora. O objetivo deste trabalho foi revisar a literatura científica recente sobre o uso do ferrageamento ortopédico no manejo da laminite em equinos, destacando técnicas utilizadas, efeitos biomecânicos e eficácia clínica. Foi realizado o levantamento bibliográfico nas plataformas científicas, PubMed, SciELO e Google Acadêmico, relacionados à temática, a fim de subsidiar melhor entendimento do tema. Entre os principais modelos destacam-se as ferraduras heartbar, que proporcionam apoio direto à rânilha; egg-bar, que aumentam a superfície de contato nos talões; cunhas (wedge pads), que ajustam o ângulo do casco e aliviam a tensão no tendão flexor digital profundo; roller shoes e natural balance shoes, que facilitam o breakover, fase final do apoio do casco, e diminuem forças sobre a falange distal. Além de ferraduras com resinas e suportes palmares, que promovem distribuição uniforme de carga. Resultados indicam que ferraduras heart-bar e egg-bar reduzem o movimento da alange distal e o afundamento do casco, promovendo maior estabilidade. Wedge pads ajustam o ângulo do casco, diminuindo a tensão no tendão flexor digital profundo e auxiliando na redistribuição de cargas durante a passada. Ensaios clínicos de curto prazo sugerem que os efeitos sobre claudicação podem exigir maior tempo ou intervenções combinadas. O uso de ultrassom Doppler indica que ferraduras egg-bar promovem aumento da perfusão sanguínea distal, embora possam gerar resistência local ao fluxo. Além disso, análises por termografia revelam que egg-bar e wedge pads provocam alterações sutis na temperatura distal do casco, possivelmente refletindo ajustes no metabolismo local sem prejuízo funcional significativo. Estudos de ângulos do casco mostram que a escolha da ferradura impacta diretamente a orientação do casco durante a passada, influenciando a distribuição de cargas e reduzindo deformações da falange distal. Sendo assim, a escolha da ferradura deve considerar o estágio da doença, a gravidade do deslocamento falangiano e a resposta clínica do animal. Conclui-se que o ferrageamento ortopédico é essencial no manejo da laminite, contribuindo para estabilização biomecânica, alívio da dor e melhor prognóstico locomotor, embora a eficácia dependa da integração com outras estratégias terapêuticas e do manejo multidisciplinar envolvendo médico-veterinário, ferrador e nutricionista.

Palavras-chave: Laminite; Ferrageamento; Equinos.

FERTILIZAÇÃO IN VITRO NA MEDICINA VETERINÁRIA: AVANÇOS NA REPRODUÇÃO ASSISTIDA VOLTADOS À SAÚDE E AO BEM-ESTAR DE GRANDES ANIMAIS

Ariane Medeiros De Lima Rosa¹; Fabrício Rodrigues da Rosa¹; Karla Letícia Santoro dos Santos¹;
Maria Carolina da Silva Afonso¹; Andre de Lima Ferreira¹; Marco Antonio Pereira da Costa¹;
Sabrina Silva Venturi²

¹Universidade Vassouras (UNIVASSOURAS), Maricá, RJ, Brasil

²Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

A reprodução assistida em grandes animais representa um campo em constante evolução dentro da Medicina Veterinária, com destaque para a fertilização in vitro (FIV). Essa biotecnologia tem se mostrado essencial para o aprimoramento da eficiência reprodutiva, a preservação da diversidade genética e o fortalecimento da sustentabilidade da pecuária, além de contribuir para o bem-estar animal. Em bovinos, a FIV consolidou-se como técnica de rotina, permitindo o aproveitamento de oócitos de fêmeas de alto valor zootécnico e a seleção de embriões viáveis para transferência, o que acelera o ganho genético e reduz o intervalo entre gerações. A aplicação da técnica também minimiza o número de inseminações e procedimentos invasivos, reduzindo o estresse fisiológico e os riscos associados ao manejo tradicional. Nos equinos, embora os avanços sejam mais recentes, a FIV vem ganhando destaque, apesar de desafios como a baixa taxa de fertilização e a necessidade de métodos complementares, como a injeção intracitoplasmática de espermatozoides (ICSI). Ainda assim, os progressos tecnológicos têm ampliado sua aplicabilidade clínica, especialmente em programas de reprodução de equinos de elite, permitindo a multiplicação de linhagens de alto valor genético e esportivo, além de contribuir para a conservação de raças ameaçadas. Este estudo teve como objetivo revisar os avanços da FIV em bovinos e equinos, destacando suas implicações produtivas, genéticas e de bem-estar animal, além de analisar os principais protocolos de aspiração folicular, maturação in vitro e desenvolvimento embrionário. A pesquisa consistiu em uma revisão bibliográfica integrativa baseada em artigos publicados nos últimos dez anos nas bases PubMed, SciELO e Web of Science, utilizando descritores, como eficiência reprodutiva, bem estar animal e tecnologia. Foram priorizados estudos que abordaram aspectos técnicos, fisiológicos e produtivos da FIV em grandes animais, considerando índices de sucesso, inovações tecnológicas e impactos reprodutivos. A análise evidenciou que, em bovinos, a FIV é uma técnica consolidada, com taxas médias de blastocisto superiores a 40%, resultado da melhoria nos meios de cultivo e do uso de fatores de crescimento. Nos equinos, os índices permanecem inferiores, mas avanços em maturação oocitária e criopreservação indicam progressos promissores. Além disso, estudos apontam que a aplicação da FIV reduz o estresse fisiológico e as perdas reprodutivas, otimizando a produtividade e o manejo sustentável. Conclui-se que a FIV constitui uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento da reprodução assistida em grandes animais, unindo ciência e sustentabilidade. A técnica promove ganhos genéticos, econômicos e de bem-estar, reduz práticas invasivas e amplia a segurança dos processos reprodutivos. Sua consolidação reforça o papel da Medicina Veterinária como promotora de inovação e eficiência produtiva, contribuindo para uma pecuária mais ética e sustentável.

Palavras-chave: Biotecnologia reprodutiva; Inovação tecnológica; Manejo reprodutivo.

FORMAÇÃO MÉDICA E PRÁTICAS EXTENSIONISTAS: UM OLHAR ACADÊMICO PARA O TERRITÓRIO

Deborah Rodrigues de Souza Goncalves Sardinha; Alcenir Caverzan Alves Júnior; Clarissa Monteiro da Silva Nascimento; Bruno Costa Sicuro de Moraes; Thadeu Felix Cariello; Felipe Fernandes dos Santos; Rodrigo Fernandes Meirelles

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

A diversificação dos cenários de prática nos cursos da área de saúde surgiu como estratégia pedagógica na década de 1960, quando, no Brasil, o Movimento de Reforma Universitária identificou inadequações na formação dos profissionais e a necessidade de integrar ensino e serviço para formar um novo perfil profissional. Esse movimento ganhou impulso com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) na década de 1990. A Lei Orgânica 8080/90 do SUS reconheceu que os serviços públicos que compõem o sistema de saúde constituem cenários de prática para ensino e pesquisa, articulando os interesses das Instituições de Ensino Superior com os do SUS. Assim, o estudante tem a oportunidade de vivenciar o aprender-fazendo, aproximando teoria e prática. Ao investir na aprendizagem na comunidade como cenário formativo — considerando suas limitações, contexto, práticas diferenciadas e os conflitos oriundos das relações interpessoais — cria-se uma contraposição à prática pedagógica tradicionalmente adotada, biologicamente centrada. As raízes da formação acadêmica flexneriana levaram as instituições de ensino da área de saúde a repensarem seu processo formativo, abrangendo conteúdos, instrumentos pedagógicos e cenários, agora considerando o contexto social da comunidade onde as práticas ocorrem. O objetivo deste trabalho é fortalecer a formação médica por meio da vivência comunitária, unindo pensamento crítico e ação prática na atenção à saúde. Para isso, busca-se proporcionar aos estudantes de medicina experiências que favoreçam o reconhecimento de agravos, vulnerabilidades e ações voltadas à saúde da comunidade alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; integrar os conteúdos disciplinares a práticas transformadoras; e instrumentalizar os alunos na abordagem familiar das condições de saúde da população, promovendo uma atuação mais humanizada e resolutiva. O estudo foi desenvolvido em territórios adscritos à Estratégia de Saúde da Família no município de Maricá (RJ), utilizando como metodologia a Estimativa Rápida Participativa, diagnósticos situacionais comunitários e ferramentas de abordagem familiar e comunitária, que permitem a construção de percepções críticas sobre o processo saúde-doença. Os resultados indicam que a articulação entre ensino, serviço e comunidade fortalece não apenas a formação acadêmica, mas também o impacto das ações de saúde na população assistida, especialmente em áreas vulneráveis. O reconhecimento do território como potencial na construção do conhecimento junto às famílias, aliado à participação ativa dos estudantes na identificação de necessidades e no planejamento de intervenções, promoveu o empoderamento comunitário, além de melhorar o acesso e a qualidade dos cuidados prestados. Por fim, reafirma-se a importância de investir em práticas extensionistas e metodologias participativas como ferramentas para a formação de profissionais comprometidos com a equidade, o cuidado integral e a transformação social no campo da saúde.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Determinantes Sociais da Saúde; Formação médica.

FRATURA DE SESAMOIDE COM FÍSTULA ARTICULAR E SINOVITE ASSÉPTICA EM CAVALO ATLETA

Camilly Soares Pereira¹; Beatriz Suassuna Couto Ribeiro¹; Ana Carolina Moreira de Carvalho¹; Laís Albuquerque Ozório¹; Maria Clara Santos Caldeira de Seixas¹; Sabrina Venturi¹; Lara Silveira²

¹Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

²Universidade Iguazu (UNIG)

Foi atendido um cavalo da raça Quarto de Milha, macho, 9 anos de idade, atleta, que apresentou claudicação grau 3 logo após sessão de treinamento. O proprietário, por conta própria, instituiu tratamento com anti-inflamatório por 7 dias, porém sem melhora significativa, motivo pelo qual procurou atendimento profissional. Durante a avaliação clínica e complementação diagnóstica com exame de imagem, foi identificada uma fratura apical do sesamoide medial do membro torácico direito. Diante do quadro, o animal foi encaminhado para hospital veterinário a fim de realizar procedimento cirúrgico. Durante o período pós-operatório, em decorrência da manipulação cirúrgica e da dificuldade no fechamento da cicatriz de acesso, houve formação de uma fístula comunicante com a articulação, resultando em escape de líquido sinovial. Frente a essa complicação, o paciente foi novamente submetido à anestesia geral e colocado em mesa cirúrgica para lavagem articular, sendo implantado um cateter intra-articular para administração contínua de antibióticos, associado à aplicação diária de ozonioterapia. Apesar da gravidade da lesão, a articulação não chegou a sofrer contaminação bacteriana. A análise citológica do líquido sinovial revelou um quadro de sinovite severa asséptica, confirmando a ausência de infecção, mas evidenciando processo inflamatório intenso.

Palavras-chave: Sinovite; Ortopedia; Cirurgia.

ICSI EM EQUINOS: REVISÃO DE LITERATURA SOBRE A PRODUÇÃO IN VITRO DE EMBRIÕES E SEUS FATORES DE EFICIÊNCIA

Jéssica Ferreira de Souza; Sabrina Silva Venturi

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

A injeção intracitoplasmática de espermatozoide (ICSI) é a principal biotecnologia aplicada à produção in vitro de embriões (PIVE) em equinos, desenvolvida para superar a ineficiência da fertilização in vitro (FIV) convencional, limitada pela dificuldade de capacitação espermática na espécie. A técnica consiste em fertilizar o oócito por injeção direta de um único espermatozoide viável no citoplasma do oócito, possibilitando o uso de gametas de baixa qualidade, doses limitadas de sêmen, animais subfêrteis ou animais com alto valor zootécnico aproveitando ao máximo a dose do sêmen. As etapas do programa de ICSI envolvem a aspiração folicular transvaginal guiada por ultrassom (Ovum Pick-Up – OPU), maturação in vitro dos oócitos, preparo do sêmen, micromanipulação e injeção intracitoplasmática de espermatozoide (ICSI), cultivo embrionário até estágio de blastocisto, e transferência embrionária ou criopreservação conforme o objetivo reprodutivo. O objetivo desse estudo é realizar uma revisão de literatura sobre a técnica de ICSI em equinos, abordando seus princípios, indicações, resultados e fatores que interferem em sua eficiência. Utilizando como metodologia dessa revisão de literatura, dados baseados em artigos científicos obtidos em bases como SciELO, PubMed, ScienceDirect, que abordam o uso da ICSI na reprodução equina. Estudos apontam médias de 7–8 oócitos aspirados por égua, taxa de conversão de oócitos em embriões de 21 % e prenhez inicial próxima a 60%, embora haja perdas embrionárias de 18–20% até 90 dias de gestação. Entre as vantagens destacam-se o aproveitamento de garanhões com sêmen raro ou de baixa qualidade, preservação de genética superior e a possibilidade de utilização de éguas doadoras com limitações uterinas ou cervicais, e também éguas que desenvolvem onda folicular, mas não chegam a ter uma ovulação. Contudo, a técnica apresenta desafios, como alto custo, necessidade de equipamentos e equipe especializada, além de riscos associados ao OPU, como lacerações e peritonite. A idade da doadora, a integridade espermática, o manejo nutricional e a qualidade das receptoras são fatores determinantes para o sucesso. Assim, a ICSI consolidou-se como ferramenta essencial na reprodução equina moderna, permitindo ganhos genéticos, maior eficiência reprodutiva e expansão do mercado de embriões vitrificados, especialmente em raças de alto valor zootécnico como o Mangalarga Marchador. Exigindo a integração entre pesquisa, capacitação técnica e práticas de manejo que minimizem danos físicos e microbiológicos aos gametas, garantindo resultados reprodutivos mais previsíveis e seguros.

Palavras-chave: ICSI; Equinos; *In vitro*.

IMPACTO DE FRAUDES NO LEITE PARA A SAÚDE PÚBLICA

Bruna Maris Gomes; Christiane de Souza Ulmo; João Victor Maia Pereira; Marcio Vinícius Marins Teixeira; Maria Ynês de Oliveira Pedra; Natan Delazeri Gomes; Licia Cristina Malavota Castello Branco; Priscila Faber D'Amato

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

A segurança alimentar é um eixo central da saúde pública, especialmente no caso de alimentos de base como o leite, amplamente consumido por todas as faixas etárias, incluindo grupos vulneráveis como crianças, idosos e imunocomprometidos. Por isso, episódios de adulteração ou contaminação do leite têm elevado impacto social, econômico e político, colocando em questão a credibilidade das empresas e a eficácia dos sistemas de vigilância sanitária. No Brasil, dois casos emblemáticos ilustram os riscos das fraudes no leite. O mais notório ocorreu com a detecção de formol em leites UHT de grandes marcas nacionais em 2013. A denúncia levou ao recolhimento de mais de 300 mil caixas em estados como São Paulo e Paraná. A crise foi marcada por divergência entre laudos laboratoriais oficiais: enquanto o Ministério da Justiça confirmou a presença da substância, a empresa alegou que análises do Ministério da Agricultura não haviam encontrado irregularidades. A controvérsia gerou insegurança jurídica e social, uma vez que consumidores, profissionais de saúde e autoridades ficaram sem parâmetros claros para avaliar os riscos. Outro caso importante envolveu o recall de fórmulas infantis por contaminação bacteriana, determinado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Esses episódios reforçam a necessidade de protocolos padronizados de análise, integração entre instâncias reguladoras e maior transparência na comunicação com o público. O Procon-SP criticou empresas por omissões em comunicados de recall, reforçando que é dever do fornecedor informar claramente os riscos à saúde, conforme estabelece o Código de Defesa do Consumidor (Lei nº 8.078/1990). O caso revelou falhas na gestão de crises e a priorização da imagem corporativa em detrimento da segurança do consumidor. Do ponto de vista legal, o controle de qualidade do leite é regulado pelo Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal (RIISPOA), atualizado pelo Decreto nº 10+468/2020, que prevê sanções severas em caso de adulterações. A Lei nº 8.137/1990, que trata dos crimes contra as relações de consumo e a saúde pública, classifica como crime a fraude na composição de alimentos. Além das medidas legais, é urgente fortalecer canais de participação social e controle popular, como sistemas de denúncias online, rastreabilidade digital e linhas diretas com os órgãos de defesa do consumidor, reduzindo o tempo entre a identificação de um risco e a resposta institucional. O impacto das fraudes no leite ultrapassa os prejuízos econômicos imediatos. Há uma perda de confiança generalizada que compromete a imagem do setor, ameaça a saúde coletiva e revela vulnerabilidades estruturais nos mecanismos de regulação, fiscalização e resposta a emergências sanitárias.

Palavras-chave: Segurança alimentar; Contaminação; Adulteração.

IMPACTO DO GUMBORO NA SAÚDE PÚBLICA E INDÚSTRIA AVIÁRIO NO BRASIL

Eliane Alves de Azevedo; Ana Clara Dornellas Godar; Flávia Emily Oliveira Cinza;
Luciana Menezes Rodrigues; Licia Cristina Malavota Castelo Branco; Priscila Faber de D'Amato

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

A Doença Infecciosa da Bursa de Fabricius (DIBF), mais conhecida como Doença de Gumboro, é uma grave enfermidade viral que afeta a saúde de aves, causando imunossupressão e aumentando a suscetibilidade a outras infecções secundárias. No Brasil, um dos maiores produtores e exportadores de carne de frango do mundo, a ocorrência de surtos dessa doença tem causado prejuízos econômicos significativos para a indústria avícola. A persistência da enfermidade é resultado da introdução de cepas virulentas do vírus de Gumboro (IBDV) e da falha vacinal, impactando diretamente a produção. A imunossupressão causada pelo vírus leva a um aumento da mortalidade e à diminuição do desempenho zootécnico, manifestado na piora da conversão alimentar e na redução do ganho de peso. Esses fatores, somados aos custos com medidas de controle como vacinação e biossegurança, representam um pesado ônus financeiro para os produtores. As perdas diretas incluem condenações no abate, enquanto as perdas indiretas se manifestam na menor produtividade e maiores custos de produção. Além disso, a forma subclínica da doença, frequentemente não percebida por sinais clínicos, causa prejuízos econômicos silenciosos, mas igualmente devastadores, afetando a uniformidade dos lotes e o desempenho zootécnico. Embora a DIBF não seja uma zoonose e seu impacto direto na saúde pública seja mínimo, ela pode ter implicações indiretas. A redução da produtividade e o aumento de custos podem impactar a cadeia de abastecimento de alimentos, elevando o preço final do produto para o consumidor. A doença também pode levar ao uso excessivo de antibióticos para controlar infecções secundárias, o que levanta preocupações sobre a resistência antimicrobiana. Diante desse cenário, a pesquisa e o desenvolvimento de novas estratégias de vacinação, o monitoramento epidemiológico constante e a implementação rigorosa de protocolos de biossegurança são essenciais para mitigar o impacto da doença.

Palavras-chave: Doença de Gumboro; Avicultura brasileira; Impacto econômico.

Agradecimentos: Agradeço ao Passaporte Universitário.

IMPACTO ECONÔMICO E DE SAÚDE PÚBLICA DA INFLUENZA AVIÁRIA NA INDÚSTRIA AVÍCOLA BRASILEIRA

Jéssica Ferreira de Souza; Livia Rocha Figueiredo; Lyvya Patricia de Alvarenga de Siqueira;
Carlos Guilherme Souza Quintanilha; Priscila Faber D'Amato; Licia Cristina Malavota Castelo Branco

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

A influenza aviária representa uma das maiores ameaças à avicultura mundial, com impactos diretos na saúde pública e na economia. Trata-se de uma enfermidade viral altamente contagiosa, causada pelo vírus Influenza A, capaz de acometer aves domésticas e silvestres, além de apresentar potencial zoonótico, como demonstram os surtos de H5N1, H7N7 e H9N2 em diferentes países. Em humanos, embora a transmissão seja rara, os casos confirmados exibem elevada letalidade, reforçando a necessidade de monitoramento constante. No cenário brasileiro, a avicultura ocupa posição estratégica, sendo o país o maior exportador de carne de frango do mundo e responsável por bilhões em movimentação anual. Assim, a introdução do vírus em plantéis comerciais poderia acarretar perdas incalculáveis. Os impactos econômicos da doença podem ser diretos, como mortalidade de aves, abates sanitários, custos com desinfecção e indenizações, ou indiretos, incluindo suspensão de exportações, retração no consumo interno, queda nos preços e desemprego no setor. Experiências internacionais demonstram a gravidade: surtos nos Estados Unidos e na Ásia levaram à eutanásia de milhões de aves e prejuízos bilionários. Para o Brasil, que mantém sua competitividade baseada na sanidade animal, a simples confirmação de casos em aves comerciais seria suficiente para gerar embargos internacionais, sobre oferta interna e instabilidade no mercado. Além disso, efeitos sociais secundários seriam sentidos na segurança alimentar, já que o frango é a principal proteína animal consumida pela população brasileira. No campo da saúde pública, o risco de contato humano com aves infectadas, somado à possibilidade de recombinação viral em suínos, mantém o potencial pandêmico da influenza aviária como preocupação global. Embora o Brasil apresente menor exposição que países asiáticos, os registros de focos em aves silvestres desde 2023 acenderam o alerta, resultando em decreto de emergência zoossanitária e liberação de recursos para intensificar ações preventivas. O país dispõe de planos de contingência, normas de biossegurança e programas de vigilância, coordenados pelo Ministério da Agricultura e Pecuária, que visam impedir a introdução do vírus em granjas industriais. Conclui-se que a influenza aviária constitui ameaça permanente para a avicultura brasileira, com repercussões potenciais sobre a economia e a saúde coletiva. A manutenção do status sanitário depende de rígida vigilância, cooperação internacional e investimentos em pesquisa, biossegurança e comunicação com produtores. Apenas com estratégias integradas será possível proteger a sustentabilidade da cadeia avícola, preservar a saúde pública e garantir a segurança alimentar do país.

Palavras-chave: Aves; Impactos econômicos; Influenza aviária.

IMPACTO ECONÔMICO E TECNOLÓGICO DA INFLUENZA AVIÁRIA NA INDUSTRIALIZAÇÃO DE AVES E DERIVADOS

Giovanna Dantas Brito; Vera Lúcia Freitas da Silva; Emanuela de Oliveira Moura; Gabrielle Pereira Lopes; Pedro Pietrucci Neto; Lícia Cristina Malavota Castello Branco

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

A Influenza Aviária (IA) é uma enfermidade viral altamente contagiosa que afeta aves domésticas e silvestres, com potencial de rápida disseminação. No Brasil, maior exportador mundial de carne de frango, a confirmação de casos representa uma ameaça direta à industrialização de aves, com consequências econômicas e logísticas significativas para o setor agroindustrial. O impacto se inicia na base da cadeia, com a necessidade de sacrifício de plantéis e interrupção do abate industrial, paralisando frigoríficos e gerando acúmulo de animais nas granjas. A suspensão das atividades atinge processos de abate, evisceração, processamento térmico e embalagem, comprometendo o fornecimento de derivados (cortes congelados, embutidos, empanados, etc.). Além disso, há prejuízos indiretos como perda de contratos internacionais, desperdício de matéria-prima perecível e ruptura de cadeias logísticas, já que os produtos têm prazos curtos de validade. Historicamente, surtos de IA em outros países geraram embargos comerciais imediatos e causaram instabilidade no mercado global de proteínas. No Brasil, mesmo sem casos de alta patogenicidade em granjas comerciais, apenas a detecção em aves silvestres já acarreta restrições temporárias impostas por parceiros internacionais, afetando diretamente o escoamento da produção industrial. A retomada da industrialização após um surto exige requalificação sanitária das plantas, novas certificações, descarte seguro de carcaças e adequações no transporte e armazenamento, o que representa elevados custos econômicos e operacionais. Isso também reflete na perda de produtividade, demissões temporárias e aumento do preço dos produtos avícolas no mercado interno. Do ponto de vista normativo, o Brasil adota protocolos de emergência conforme a Instrução Normativa MAPA nº 10/2023, que rege o Programa Nacional de Vigilância da Influenza Aviária. O abate industrial segue o RIISPOA (Decreto nº 10.468/2020), que impõe o bloqueio sanitário de estabelecimentos em áreas de foco. Já a Lei nº 12.899/2013 prevê medidas emergenciais para controle de zoonoses com impacto produtivo. Complementarmente, as diretrizes da OMSA (Organização Mundial de Saúde Animal) determinam os critérios para declarar zonas livres da doença, requisito essencial para a continuidade das exportações. A industrialização de aves é um setor altamente sensível a distúrbios sanitários. Assim, a Influenza Aviária não representa apenas um problema sanitário, mas um fator crítico que compromete toda a lógica de produção em escala, afetando o abastecimento nacional, a segurança alimentar e a posição do Brasil no comércio internacional de proteína animal.

Palavras-chave: Influenza aviária; Avicultura; Sanidade.

IMPACTOS DA AEROSSACULITE NA INDÚSTRIA DE AVES PARA A SAÚDE PÚBLICA

Mathias Samuel Sousa Silva; Vitoria Mariana Ferreira Leite; Gabrelly da Paixão Anjos de Souza;
Thiago Dias Bastos Rossi; Gabriel Monteiro Braga; Licia Cristina Malavota Castello Branco

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

A aerossaculite é uma inflamação dos sacos aéreos das aves, estruturas que auxiliam na ventilação pulmonar. É uma das principais causas de condenações parciais e totais em abatedouros, gerando impacto econômico expressivo na avicultura. Quando inflamados, os sacos aéreos acumulam exsudato caseoso, comprometendo a respiração, reduzindo o bem-estar e o desempenho produtivo. A enfermidade possui caráter multifatorial, podendo ser causada por vírus (bronquite infecciosa, metapneumovírus, laringotraqueíte), bactérias (*Mycoplasma gallisepticum*, *M. synoviae*, *Escherichia coli*) e fungos como *Aspergillus fumigatus*. Fatores ambientais — alta densidade de aves, ventilação deficiente, amônia excessiva, baixa umidade e frio — favorecem sua ocorrência. Em muitos lotes, os sinais clínicos são discretos, dificultando a detecção precoce, mas incluem dispneia, estertores, apatia e anorexia. Segundo estudo no Noroeste do Rio Grande do Sul, a aerossaculite foi responsável por 1,47% das condenações parciais e 0,039% das condenações totais em frigoríficos sob inspeção federal, evidenciando perdas econômicas e queda na produtividade. Outro levantamento indicou que o descarte de carcaças e o retrabalho aumentam custos e reduzem a rentabilidade. Embora não seja zoonose, a aerossaculite afeta indiretamente a saúde pública. Lesões respiratórias podem abrigar microrganismos patogênicos e toxinas, que, se não forem eliminados durante a inspeção post-mortem, podem contaminar a carne. Assim, a condenação de aves infectadas atua como barreira sanitária essencial para impedir que produtos de risco cheguem ao consumidor. No âmbito legal, o controle da doença é respaldado pelo Programa Nacional de Sanidade Avícola (PNSA), que regula biossegurança e vigilância epidemiológica nas granjas. O Decreto nº 10.468/2020 (RIISPOA) e a Lei nº 1.283/1950 estabelecem critérios de inspeção industrial e sanitária, determinando a condenação de carcaças com lesões que comprometam a inocuidade do alimento. Esses instrumentos visam proteger a saúde pública e a imagem do setor avícola nacional. A prevenção é a medida mais eficaz, baseada em boas práticas de manejo: controle da densidade, ventilação adequada, limpeza e desinfecção rigorosa, uso correto de desinfetantes e monitoramento constante da sanidade do plantel. O fortalecimento da biossegurança e da capacitação técnica dos produtores reduz a incidência da doença e evita perdas econômicas. A aerossaculite impacta significativamente a produtividade e representa um risco indireto à segurança dos alimentos. O cumprimento das normas sanitárias e a adoção de boas práticas são fundamentais para garantir a qualidade da carne de frango e a proteção à saúde pública, assegurando competitividade e credibilidade ao setor avícola brasileiro.

Palavras-chave: Aerossaculite; Condenação; Avicultura.

IMPACTOS DA DOENÇA DE GUMBORO NA INDUSTRIALIZAÇÃO DE AVES E DERIVADOS

Hyago Luz Andrade Corrêa; Tatiana Figueiredo Delazeri; Gabrielly da Costa Santos;
Bruna de Oliveira Muniz; Maria Ronize de Lima Silva; Priscila Faber D'Amato;
Licia Cristina Malavota Castello Branco

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá, Maricá, RJ, Brasil

A avicultura é um dos setores mais relevantes da agroindústria mundial, desempenhando papel fundamental no fornecimento de proteína animal. Entretanto, doenças infecciosas representam ameaças recorrentes à eficiência produtiva, sanitária e industrial do setor. Dentre elas, destaca-se a Doença de Gumboro (ou Doença Infecciosa da Bursa – IBD), causada por vírus do gênero *Avibirnavirus*, com alto impacto econômico e tecnológico. A enfermidade compromete a imunidade das aves ao destruir células B na bursa de Fabricius, provocando imunossupressão, maior suscetibilidade a infecções secundárias e redução da eficácia vacinal. A faixa etária mais afetada compreende pintos entre três e seis semanas, período de maior atividade imunológica da bursa. Além de quadros clínicos agudos com sinais como prostração, diarreia e mortalidade em casos de cepas muito virulentas, os prejuízos industriais ocorrem principalmente por efeitos indiretos. A imunossupressão aumenta a ocorrência de enfermidades oportunistas e interfere na resposta a programas vacinais contra doenças como Newcastle e Bronquite Infecciosa, elevando os custos com tratamentos, taxas de mortalidade indireta e perdas na linha de abate. A condenação de carcaças por infecções sistêmicas ou má qualidade da musculatura compromete o rendimento industrial e reduz o valor agregado dos produtos. Também se observa queda no desempenho zootécnico, com pior conversão alimentar, atraso no crescimento e necessidade de maior tempo até o abate, prejudicando o fluxo de produção e elevando os custos operacionais. Esse cenário levou à adoção de estratégias tecnológicas e sanitárias mais robustas. As vacinas tradicionais (inativadas e vivas atenuadas) seguem em uso, mas as recombinantes e vetoriais demonstram melhor desempenho frente à variabilidade viral e aos desafios de campo. Paralelamente, técnicas moleculares como PCR em tempo real e sequenciamento genético vêm sendo aplicadas para diagnóstico precoce, tipagem viral e formulação de programas vacinais mais específicos. Medidas de biossegurança também foram reforçadas, incluindo controle rigoroso de trânsito, higienização de instalações, barreiras sanitárias, ventilação com pressão positiva e rastreabilidade. Portanto, a Doença de Gumboro continua sendo um dos principais entraves sanitários da avicultura moderna. Seus efeitos afetam diretamente a eficiência zootécnica, o rendimento industrial e a qualidade dos derivados avícolas. Ao mesmo tempo, a gravidade da enfermidade impulsiona o desenvolvimento de tecnologias vacinais, diagnósticas e de biossegurança, que contribuem para a sustentabilidade e inovação da cadeia produtiva avícola.

Palavras-chave: Doença de Gumboro; Imunossupressão; Avicultura.

IMPACTOS DA INFLUENZA AVIÁRIA NA SAÚDE PÚBLICA E NA INDÚSTRIA AVÍCOLA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Cristine Souza de Oliveira e Meneses; Mariana Alves Santos da Silva; Andia Tardin da Conceição;
Laiz de Oliveira Jardim Silva; Lícia Cristina Malavota Castelo Branco; Priscila Faber D'Amato

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá, Maricá, RJ, Brasil.

A influenza aviária é uma enfermidade viral causada por subtipos do vírus Influenza A, especialmente H5 e H7, de alta patogenicidade e responsável por expressivos impactos na indústria avícola e na saúde pública. No âmbito produtivo, a doença gera alta mortalidade em aves, queda no desempenho zootécnico, necessidade de abates sanitários e perdas econômicas diretas e indiretas resultantes da queda na produção, custos com medidas emergenciais e restrições impostas ao comércio internacional, que afetam expressivamente a concorrência do Brasil no mercado de carne de frango e ovos. A literatura destaca que, além dos prejuízos econômicos, há riscos importantes à saúde humana, pois os trabalhadores de granjas e abatedouros estão expostos ao contato direto com aves infectadas, secreções e aerossóis, com o risco de infecções esporádicas e preocupação adicional em relação à possibilidade de mutações virais que aumentem a transmissibilidade entre pessoas, elevando o risco de uma pandemia. Nesse contexto, a biossegurança é o principal instrumento de prevenção, abrangendo práticas como controle rigoroso de entrada e saída de veículos e pessoas, barreiras físicas para impedir o contato com aves silvestres, higienização de instalações e equipamentos, controle da água e ração, adoção de vazio sanitário entre lotes, destino adequado de carcaças, além de treinamento contínuo da equipe para garantir o cumprimento dos protocolos. A vigilância epidemiológica e o monitoramento de aves migratórias são evidenciados como estratégias imprescindíveis para identificar precocemente a circulação viral e evitar a disseminação para plantéis comerciais. Dessa forma, os estudos revisados convergem ao demonstrar que os investimentos em biossegurança e prevenção apresentam custo muito inferior às perdas econômicas e sociais causadas pelos surtos, reforçando a necessidade de integração entre políticas públicas, organismos internacionais, indústria avícola e trabalhadores. Portanto, a influenza aviária deve ser compreendida como um desafio global de caráter sanitário, econômico e social, cuja mitigação depende da cooperação multissetorial e da articulação entre saúde animal e saúde humana dentro da abordagem de Saúde Única. Em razão disso, esse estudo tem como objetivo, analisar e compreender os impactos causados pela influenza aviária no mercado da carne de frango e a importância da biossegurança como estratégia para reduzir os riscos para a saúde e os prejuízos da indústria avícola. Para a elaboração deste trabalho, foi realizada uma pesquisa bibliográfica por meio de consultas a artigos científicos em bases de dados que asseguram embasamento teórico consistente e fundamentado para a abordagem do tema tratado.

Palavras-chave: Saúde pública; Aves migratórias; Zoonoses.

IMPACTOS E DESAFIOS DA DOENÇA DE NEWCASTLE NA AVICULTURA BRASILEIRA

Giovanna Furtado Simião Gimenes; Ludymila de Lima Soares; Patrícia Mariotti da Silva Loreto;
Vitória Maria da Silva Negro Monte Laranja; Licia Cristina Malavota Castello Branco;
Priscila Faber D Amato

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

A Doença de Newcastle (DNC) é uma enfermidade viral altamente contagiosa causada por cepas virulentas do Avian orthoavulavirus 1, com impacto expressivo na saúde animal, segurança alimentar e saúde pública. Embora casos humanos sejam raros e geralmente se manifestem como conjuntivite leve ou sintomas respiratórios brandos, a DNC é considerada uma zoonose emergente de interesse sanitário global, devido à sua capacidade de afetar múltiplas espécies e seu alto poder de disseminação. A transmissão ocorre principalmente por aerossóis, secreções e contato com materiais contaminados, exigindo protocolos rigorosos de biossegurança para evitar a disseminação em sistemas intensivos de produção. Em julho de 2024, um surto confirmado em frangos de corte no município de Anta Gorda (RS) levou ao abate sanitário de 7 mil aves, desinfecção do local e interdição por 42 dias. A investigação sanitária se estendeu por um raio de 10 km, abrangendo 800 propriedades e mais de meio milhão de aves, o que demonstra a complexidade da contenção e o alto custo das medidas de emergência. Além das perdas diretas, a ocorrência resultou em embargos comerciais e suspensões temporárias de importações por parte de diversos países, com prejuízos estimados em US\$ 121 milhões mensais apenas no Rio Grande do Sul, conforme dados da ABPA (2024). A rápida resposta do serviço veterinário oficial foi crucial para evitar a propagação do vírus, restaurar a confiança do mercado e proteger a imagem sanitária do país. Do ponto de vista da saúde pública, surtos de DNC exigem atenção especial quanto ao manejo de aves infectadas, descarte de carcaças e proteção de trabalhadores expostos, que, sem equipamentos adequados, podem apresentar sintomas oculares e respiratórios. A potencial exposição de populações vulneráveis, como pequenos produtores e trabalhadores da linha de abate, insere a DNC no escopo da abordagem "One Health", que integra saúde humana, animal e ambiental. Assim, a DNC deve ser compreendida como uma ameaça multifacetada, cujas implicações extrapolam os limites da produção avícola, exigindo investimentos contínuos em vigilância ativa, capacitação técnica, campanhas de vacinação, fortalecimento da comunicação de risco e coordenação interinstitucional. A experiência brasileira recente reforça a necessidade de uma resposta estruturada e preventiva diante de emergências sanitárias que colocam em risco não apenas a economia, mas também a saúde pública e a segurança alimentar.

Palavras-chave: Doença de New Castle; Segurança alimentar; One Health.

IMPACTOS ECONOMICOS E SAUDE PUBLICA DA DOENÇA GUMBORO – REVISÃO DE LITERATURA

Italo Leite Nery; Licia Cristina Malavota Castelo Branco

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

A doença de Gumboro, também conhecida como bursite infecciosa aviária, é uma enfermidade viral aguda e altamente contagiosa que acomete principalmente frangos jovens entre três e seis semanas de idade, podendo também atingir patos, perus e outras aves domésticas. Causada pelo vírus da bursite infecciosa aviária (IBDV), pertencente à família Birnaviridae e ao gênero *Avibirnavirus*, caracteriza-se por afetar os órgãos linfoides, especialmente a bursa de Fabricius, responsável pela maturação dos linfócitos B, levando à imunossupressão e à predisposição a infecções secundárias. A doença é considerada de grande relevância sanitária e econômica para a avicultura, uma vez que pode atingir de 50% a 90% das aves, ocasionando elevada taxa de mortalidade, perda de desempenho produtivo e aumento da conversão alimentar. O presente trabalho teve como objetivo abordar de forma detalhada os aspectos etiológicos, patogênicos, clínicos, diagnósticos, terapêuticos e preventivos da doença de Gumboro, destacando sua importância epidemiológica e impacto econômico para a avicultura moderna. A metodologia baseou-se em uma revisão bibliográfica descritiva e qualitativa, realizada a partir de artigos científicos, portais veterinários e materiais técnicos especializados disponíveis em bases de dados online, com ênfase em publicações atualizadas sobre a fisiopatologia e o manejo preventivo da enfermidade. Os resultados da pesquisa demonstram que a doença apresenta duas formas principais: clínica e subclínica. A forma clínica ocorre em aves jovens com sintomas evidentes, como febre, apatia, diarreia, prolapso de cloaca, hemorragias musculares e aumento inicial da bursa de Fabricius seguido de atrofia. Já a forma subclínica, mais comum atualmente, manifesta-se de forma silenciosa, provocando queda no ganho de peso, baixa uniformidade do lote e prejuízos econômicos expressivos devido à redução do desempenho zootécnico e da resposta vacinal. O diagnóstico é realizado com base na observação dos sinais clínicos, achados de necropsia e exames laboratoriais específicos, como isolamento viral, ELISA e RT-PCR. Não há tratamento específico para a doença, sendo o controle dependente de medidas de biossegurança rigorosas, vacinação estratégica e monitoramento sorológico dos plantéis. Conclui-se que a prevenção é o método mais eficaz para conter a disseminação do vírus e garantir a sustentabilidade sanitária e produtiva das granjas, reforçando a importância do manejo adequado e da vacinação como pilares fundamentais na avicultura comercial moderna.

Palavras-chave: Bursite infecciosa aviária; Imunossupressão; Avicultura.

IMPACTOS ECONÔMICOS SOBRE A SAÚDE PÚBLICA NA INDÚSTRIA AVÍCOLA (MAREK)

Larissa de Oliveira Freitas; Francisca Pâmela da Silva; Natany Kanauã Marques Fernandes; Priscila Faber

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

Marek é uma doença linfoproliferativa que atinge aves domésticas (*Gallus gallus domesticus*), causada por um herpesvírus. É uma enfermidade de ocorrência mundial, visto que, possui grande impacto econômico na indústria avícola e importância mundial, em função na diminuição da produção de ovos, da mortalidade, dos custos de vacinação e condenação de carcaça. A doença pode causar a morte de muitas aves sem que elas apresentem sinais característicos, a transmissão ocorre pela via respiratória. Os sinais são paralisia, lesões tumorais, perda de peso, incoordenação, pupilas irregulares. Apesar da doença ter sido estudada por vários pesquisadores, no Brasil ainda é insuficiente, em especial em relação à questão da virulência do vírus. No Brasil a doença de Marek tem sido diagnosticada em frangos de cortes e poedeiras, sendo que a produção de aves é feita de forma extremamente intensificada, auxiliando uma rápida disseminação do vírus entre os plantéis e aves de produção. As aves (*Gallus gallus domesticus*) da avicultura de subsistência representam especificamente hoje um perigo iminente para a avicultura industrial, pois a vacinação não ocorre neste grupo, mantendo o vírus circulante no meio ambiente de forma indefinida. Assim o vírus circula de forma permanente, como nos outros patógenos. Afetando principalmente a avicultura industrial, que tem como principal solução, proteger-se o máximo possível contra a introdução de agentes infecciosos nos plantéis. A caracterização molecular da Marek no Brasil é um estudo de grande importância econômica, tendo em vista o potencial impacto das doenças e os indicadores de produção. Segundo a Associação Brasileira de Proteína Animal (2020), a exportação de carnes de frango cresceu 1,9% em comparação a 2019, já em agosto as exportações apresentaram uma alta de 12,03% alcançando 365,2 mil toneladas. Perdas ocasionadas em função de infecções causadas pela doença Marek mesmo em aves que receberam a vacinação adequada, e eventuais perdas em produtividades representam um grande impacto prejudicando a economia brasileira. A permanente observação das estirpes do vírus da doença Marek quanto a sua evolução molecular, nas aves da avicultura de subsistência e industrial, é uma estratégia no Programa Nacional de Sanidade Avícola, para um planejamento sanitário dos plantéis intensificados de forma eficiente, principalmente com o avanço da avicultura orgânica e da avicultura comercial alternativa.

Palavras-chave: Marek; Aves; Herpesvírus.

Agradecimentos: À Faculdade de Ciências Médicas de Maricá.

IMPORTÂNCIA DA ANAMNESE E DO EXAME FÍSICO NO DIAGNÓSTICO E MANEJO DAS DERMATOPATIAS EM PEQUENOS ANIMAIS: REVISÃO DE LITERATURA

Vanessa Alves de Oliveira; Roberta da Silva Florentino; Carla Fernanda Monteiro do Carmo;
Nilcéia de Veiga Ramos

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

Os casos dermatológicos têm se tornado cada vez mais frequentes nas consultas veterinárias de cães, gatos e outros animais. Essas afecções podem constituir a queixa principal ou estar associadas a doenças sistêmicas, apresentando ampla variedade de causas, como alergias, infecções bacterianas, parasitárias, fúngicas e distúrbios autoimunes. As dermatopatias frequentemente manifestam-se de forma semelhante entre si, o que torna o diagnóstico desafiador quando baseado apenas na avaliação visual. Diante disso, a realização de uma anamnese detalhada e de um exame físico minucioso é essencial para a formulação de um diagnóstico mais preciso. Este resumo tem como objetivo destacar a importância da anamnese e do exame físico na consulta clínica de pequenos animais, ressaltando seu papel fundamental no manejo e diagnóstico das dermatopatias. Trata-se de uma revisão de literatura narrativa, elaborada a partir de artigos científicos publicados entre 2019 e 2024. Entre as principais causas de dermatopatias destacam-se as alergias alimentares, a dermatite alérgica à picada de pulga, as sarnas, as micoses e as piodermes. Os sinais clínicos mais comuns incluem prurido intenso, eritema, alopecia, descamação, feridas e odor desagradável. A anamnese deve contemplar informações detalhadas sobre a queixa principal, histórico clínico, alergias conhecidas, tratamentos anteriores, hábitos de higiene e ambiente em que o animal vive. Uma boa relação entre o médico-veterinário e o responsável é indispensável, pois a qualidade das informações fornecidas pode influenciar diretamente o diagnóstico. O exame físico dermatológico, realizado de forma sistemática e segmentada, complementa a anamnese e fornece dados fundamentais para o raciocínio clínico e a formulação de hipóteses diagnósticas. A integração entre essas duas etapas — anamnese e exame físico — é imprescindível para o sucesso terapêutico e para a implementação de medidas preventivas eficazes. Conclui-se que a precisão dessas etapas clínicas permite ao médico-veterinário compreender melhor o quadro dermatológico, selecionar a terapia mais adequada e alcançar resultados mais satisfatórios no manejo das doenças de pele em pequenos animais. Assim, reforça-se a importância da comunicação clara e da parceria com o responsável, consolidando um atendimento mais eficiente e centrado no bem-estar do paciente.

Palavras-chave: Dermatopatias; Anamnese veterinária; Exame físico.

Agradecimentos: FACMAR - Faculdade de Ciências Médicas de Maricá e Passaporte Universitário.

IMPRESSÃO 3D APLICADA À MEDICINA VETERINÁRIA: DESENVOLVIMENTO E USO DE ÓRTESES PERSONALIZADAS PARA ANIMAIS DE COMPANHIA

Nalah de Almeida Teixeira; Nikole Valentina Cassimiro Papadopoulos;
Jean Carlos Gabriel Freitas de Souza; Nilcéia de Veiga Ramos

¹Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

A utilização de órteses em animais de companhia representa um avanço significativo na medicina veterinária moderna, especialmente nos casos que envolvem suporte locomotor e reabilitação de pacientes com disfunções motoras, fraturas ou sequelas neuromusculares. Apesar de amplamente utilizados, os métodos tradicionais de imobilização, como bandagens, talas e gessos, apresentam limitações consideráveis, incluindo desconforto, abafamento, acúmulo de sujidades e comprometimento da ventilação tecidual, fatores que favorecem o desenvolvimento de dermatopatias e infecções secundárias. Nesse cenário, a tecnologia de impressão tridimensional (3D) emerge como uma alternativa inovadora e eficiente, possibilitando a confecção de órteses anatômicas, leves, ventiladas e personalizadas conforme as necessidades individuais de cada paciente. A manufatura aditiva permite a produção de dispositivos de alta precisão, com melhor ajuste anatômico, biocompatibilidade e menor tempo de confecção, resultando em maior conforto, eficiência terapêutica e redução de custos. O presente projeto teve como objetivo confeccionar uma órtese estabilizadora para os membros torácicos de felinos, bem como desenvolver dispositivo de locomoção sobre rodas adaptável para reabilitação locomotora dos membros pélvicos. A pesquisa baseou-se em uma revisão bibliográfica integrativa, dos últimos cinco anos, em bases científicas reconhecidas, PubMed, ScienceDirect e Frontiers in Veterinary Science, utilizando os seguintes descritores: dispositivo tridimensional, ortopedia veterinária e animais de companhia. A etapa prática foi conduzida no âmbito da Incubadora de Inovação de Maricá, vinculada ao curso de Design Módulo II, e envolveu o desenvolvimento de um protótipo confeccionado em impressora 3D, com filamento biocompatível e modelagem digital no software Blender, baseada em medidas anatômicas reais de gatos domésticos. O design priorizou leveza, ventilação e encaixe ergonômico, permitindo a circulação de ar e reduzindo a umidade local, além de possuir superfície lisa que facilita a higienização. O produto é reutilizável, de baixo custo e adaptável a diferentes tamanhos e espécies. Em comparação aos métodos convencionais de imobilização, a órtese produzida tem o potencial de apresentar melhor ventilação, estabilidade e conforto, além de reduzir o tempo de confecção e o custo do processo. Assim, a tecnologia de impressão 3D consolida-se como uma revolução na reabilitação veterinária, ao integrar engenharia, design e biotecnologia para o desenvolvimento de soluções práticas, acessíveis e sustentáveis. O projeto realizado na Incubadora de Maricá evidencia o potencial transformador da inovação tecnológica no ensino e na prática clínica veterinária, contribuindo para o avanço científico e para o bem-estar animal.

Palavras-chave: Animais de companhia; Impressão tridimensional; Tecnologia assistiva.

Agradecimentos: Agradeço à Prefeitura Municipal da cidade de Maricá-RJ, pela oferta do curso gratuito de Designer módulo II, que possibilitou o desenvolvimento da órtese torácica e o projeto de cadeira de rodas para animais de companhia.

INFLUÊNCIA DO ESTRESSE NO COMPORTAMENTO E NOS PARÂMETROS FISIOLÓGICOS DE GATOS EM AMBIENTES CLÍNICOS VETERINÁRIOS

Marina Soares Henriques; Juliana Braga da Costa Silva; Nilcéia de Veiga Ramos

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

O estresse desencadeado em gatos durante procedimentos clínicos pode comprometer a confiabilidade dos sinais observados na anamnese e nos exames complementares, ao provocar alterações nos parâmetros fisiológicos e comportamentais. Entre essas mudanças destacam-se o aumento da frequência cardíaca, a hipertensão arterial momentânea, variações hormonais, agitação, tentativas de fuga e agressividade, fatores que dificultam uma avaliação precisa do paciente. Considerando que muitos procedimentos veterinários ainda não contemplam estratégias específicas para o manejo adequado de felinos, este trabalho tem como objetivo identificar os principais efeitos do estresse em situações clínicas e propor medidas que minimizem essas interferências no diagnóstico. Com base em uma revisão da literatura publicada entre 2019 e 2024, foram selecionados artigos que analisaram parâmetros fisiológicos (frequência cardíaca, pressão arterial e níveis de cortisol) e comportamentais relacionados ao estresse em ambientes clínicos veterinários, correlacionando-os às dificuldades na obtenção de diagnósticos precisos. Os resultados indicam que gatos atendidos em ambientes não adaptados — caracterizados por ruído excessivo, presença de outros animais e manipulação inadequada — apresentam elevação significativa dos indicadores fisiológicos de estresse, bem como comportamento mais ansioso e defensivo. Tais alterações podem mascarar ou mimetizar sinais de doenças, dificultando a distinção entre uma condição clínica real e uma resposta ao estresse, especialmente em casos que envolvem distúrbios renais, cardíacos ou metabólicos. Entre os principais desafios observados estão a inadequação dos ambientes de exame, a variabilidade individual na sensibilidade ao estresse, a ausência de instrumentos padronizados para mensuração precisa e as dificuldades práticas para sua aplicação na rotina clínica. Recomenda-se a implementação de protocolos de manejo que reduzam o estresse, como a manutenção de um ambiente silencioso e previsível, o uso de feromônios sintéticos, a permissão da presença do responsável durante a consulta e o treinamento prévio dos animais para o transporte e a manipulação. Espera-se que a adoção dessas práticas contribua para diagnósticos mais precisos, maior bem-estar dos pacientes felinos e melhoria na qualidade do atendimento clínico-veterinário.

Palavras-chave: Gatos; Estresse felino; Avaliação clínica.

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E SEMIOLOGIA VETERINÁRIA: A INTEGRAÇÃO ENTRE O EXAME CLÍNICO E AS NOVAS FERRAMENTAS DIAGNÓSTICAS

Amanda Esteves Rebelo; Threyce Almeida dos Santos Corrêa; Vanderlei Velho Junior;
Leidylene dos Santos Lima; Nilcéia de Veiga Ramos

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

A semiologia veterinária, base essencial da prática clínica, tem passado por notáveis transformações com a incorporação de novas tecnologias diagnósticas que ampliam a precisão e a eficiência na avaliação de pequenos animais. O exame físico tradicional, fundamentado na observação, palpação, percussão e ausculta, permanece como o principal instrumento para identificar alterações fisiológicas e patológicas. Entretanto, o avanço das ferramentas digitais e de imagem tem permitido complementar — e, em alguns casos, antecipar — diagnósticos com maior confiabilidade. Entre as principais inovações destacam-se a ultrassonografia point-of-care (POCUS), que possibilita avaliações rápidas à beira do leito; a termografia infravermelha, capaz de detectar inflamações e distúrbios circulatórios por variações térmicas; e os estetoscópios eletrônicos, que ampliam e gravam sons cardíacos e respiratórios, permitindo análises comparativas e telemonitoramento. Além disso, dispositivos portáteis de análise bioquímica e hematológica vêm sendo incorporados à rotina clínica, fornecendo resultados imediatos que reforçam a interpretação semiológica. Tecnologias de inteligência artificial também têm auxiliado na análise de imagens e sons, reduzindo a subjetividade do exame físico e aprimorando a acurácia diagnóstica. Este resumo tem como objetivo revisar e discutir as principais inovações tecnológicas aplicadas à semiologia veterinária, analisando suas contribuições e desafios na prática clínica de pequenos animais. Trata-se de uma revisão de literatura narrativa, baseada em artigos científicos publicados entre 2019 e 2025, selecionados em bases de dados como PubMed, SciELO e ScienceDirect. Os resultados da revisão evidenciam que, apesar dos avanços tecnológicos, o exame clínico direto mantém valor insubstituível, pois depende da sensibilidade e do raciocínio clínico do médico-veterinário para correlacionar sinais e sintomas. A integração entre a prática semiológica tradicional e as novas ferramentas tecnológicas representa, portanto, um novo paradigma na medicina veterinária, em que a anamnese e a observação continuam centrais, mas são potencializadas por recursos objetivos e quantitativos. Essa associação favorece diagnósticos mais precoces, planos terapêuticos personalizados e melhor monitoramento da evolução clínica, reforçando a importância do equilíbrio entre ciência, técnica e sensibilidade profissional. Assim, conclui-se que os avanços tecnológicos não substituem a semiologia clássica, mas a transformam em uma prática mais precisa, dinâmica e integrada, consolidando um modelo de atendimento veterinário mais eficiente e centrado no bem-estar animal.

Palavras-chave: Anamnese veterinária; Ultrassonografia; Termografia.

Agradecimentos: Agradecemos ao Passaporte Universitário pela oportunidade de cursar a graduação.

MALASSEZIOSE EM ANIMAIS DOMÉSTICOS: ASPECTOS CLÍNICOS, DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

Michelle Gomes Pereira; Geovana Gonçalves de Oliveira; Ana Caroline Jardim Mello; Marina John Baptista; Sânda de Souza Oliveira; Iara Karise Mendes; Nilcéia de Veiga Ramos

Faculdade de Ciências Médicas De Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

A malasseziose é uma dermatopatia causada por fungos leveduriformes lipofílicos do gênero *Malassezia* spp. Isolada pela primeira vez em equinos, é considerada um dos principais agentes de infecções cutâneas e o microrganismo mais identificado em otite externa canina. São conhecidas 13 espécies, sendo 12 lipodependentes. *Malassezia pachydermatis* integra a microbiota da pele e do conduto auditivo de cães e gatos, mantendo-se em baixas concentrações em animais saudáveis, mas podendo proliferar diante de desequilíbrios locais ou sistêmicos. Este resumo visa revisar aspectos etiológicos, clínicos, diagnósticos e terapêuticos da malasseziose em animais domésticos, destacando sua importância zoonótica e novas abordagens no controle da doença. A proliferação de *Malassezia* spp. geralmente está associada a doenças primárias, como atopia, alergia alimentar, endocrinopatias, distúrbios de queratinização ou uso prolongado de antibióticos. Alterações do pH cutâneo, umidade, temperatura, composição do cerúmen e microbiota local também favorecem o desenvolvimento da doença, especialmente nas otites externas. Em felinos, infecções podem relacionar-se à FIV, FeLV, neoplasias, doenças metabólicas, endócrinas ou deficiência de zinco. Animais jovens e cães com orelhas pendulares são mais predispostos. Os sinais clínicos incluem prurido, alopecia, hiperpigmentação, seborreia oleosa e odor desagradável. Em equinos, observa-se alopecia difusa não inflamatória, sem crostas. As otites cursam com prurido intenso, eritema e cerúmen castanho-escuro de odor característico. O diagnóstico baseia-se na citologia, que permite avaliação rápida de amostras obtidas por swab auricular, raspado cutâneo ou fita adesiva. A presença de uma levedura por campo em aumento de 1000×, associada a sinais clínicos, indica parasitismo. Cultura fúngica e histopatologia complementam o diagnóstico, e as provas de catalase e urease auxiliam na identificação da espécie. *Malassezia pachydermatis* também possui importância zoonótica, sendo associada a infecções em humanos imunocomprometidos e neonatos hospitalizados, com mãos e cateteres reconhecidos como possíveis veículos de transmissão, reforçando a necessidade de higiene rigorosa em ambientes clínicos e hospitalares. O tratamento envolve antifúngicos azólicos, muitas vezes associados a antibióticos e corticosteroides, devendo ser mantido até o desaparecimento das lesões e a negatização da citologia. Novas abordagens incluem imunoterapia e fitofármacos de ação antifúngica derivados de extratos vegetais, como alternativas promissoras para reduzir resistência microbiana e efeitos adversos. Conclui-se que a malasseziose é uma dermatopatia multifatorial e relevante na medicina veterinária, exigindo diagnóstico preciso, tratamento individualizado e atenção às causas predisponentes. O avanço de terapias alternativas e a compreensão de sua potencial zoonose reforçam a importância do manejo clínico e da vigilância sanitária em animais de companhia.

Palavras-chave: *Malassezia pachydermatis*; Fungo; Infecções.

MÃOS QUE SALVAM: QUANDO O SABER UNIVERSITÁRIO VIRA VIDA

Ane Juliane Barbosa Coutinho; Lara Torres Moraes; Anne Beatriz Vogas Costa; Ana Beatriz Guterres;
Ana Carolina Hora; Juliana de Moraes Garcia; Ivana Picone Borges de Aragão

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

As doenças cardiovasculares (DCV) lideram as causas de mortalidade global, com 17,9 milhões de óbitos anuais. No Brasil, em dez anos, ocorreram 3,1 milhões de internações por DCV, sendo o infarto responsável por metade dos óbitos. A parada cardiorrespiratória (PCR) fora do hospital tem mortalidade de 90% antes da chegada ao serviço de saúde, e cada minuto de atraso na ressuscitação cardiopulmonar (RCP) reduz em 10% as chances de sobrevivência. Além disso, a asfixia é causa relevante de morte em crianças e hemorragias podem matar em minutos. A maioria da população permanece sem treinamento, evidenciando uma lacuna crítica na resposta a emergências. O relato tem como objetivo relatar a experiência de um programa de extensão universitário que capacita funcionários leigos em primeiros socorros (PCR, desengasgo e controle de hemorragias). Relato de experiência vinculado a um projeto de extensão iniciado em setembro de 2024, com capacitações semanais. Estudantes do terceiro período de medicina realizam os treinamentos com manequins e simuladores, abordando RCP adulto e pediátrica, manobras de desobstrução de vias aéreas e controle de hemorragias, além de orientações sobre acionamento rápido do SAMU (192) e Bombeiros (193). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer nº 7.403.701, CAAE 85386624.4.0000.5290. Como resultados, 28 funcionários de setores diversos foram treinados, sendo que 98% nunca haviam recebido capacitação. Após o treinamento, todos executaram corretamente a RCP, manobras de desengasgo e controle de hemorragias em simulações. Dois participantes relataram já terem presenciado emergências e destacaram a importância do preparo. Os relatos apontaram aumento da confiança e prontidão para agir em situações críticas. O projeto integrou teoria e prática, permitindo aos estudantes consolidarem conhecimentos, enquanto ampliava a capacidade de resposta a emergências em ambiente extra-hospitalar. Capacitar leigos em primeiros socorros é estratégia efetiva para reduzir mortalidade evitável, fortalecendo o papel social da universidade e transformando vidas onde a ação imediata pode ser decisiva.

Palavras-chave: Primeiros socorros; Parada cardiorrespiratória; Hemorragia.

O USO DE *Agnus castus* PARA CONTROLE HORMONAL FEMININO: A FITOTERAPIA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A SAÚDE DA MULHER

Thamires Santos de Oliveira Rodrigues; Lorena Duarte Mesquita; Lorena Vitória da Silva dos Santos;
Shirley Ribeiro dos Santos Linhares

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

Os desequilíbrios hormonais na vida feminina podem ser enfrentados em qualquer fase, porém é no climatério, período de transição em que a mulher passa da fase reprodutiva para a fase de pós-menopausa, que os sintomas se tornam mais intensos. Nessa fase, as mulheres sofrem tanto com sintomas físicos quanto psicológicos, que vão desde ondas de calor a diversas alterações do humor. Desde a implantação da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares para o Sistema Único de Saúde (SUS), em 2006, são oferecidos à população alternativas naturais que auxiliam no tratamento dos sintomas do climatério. Nessa perspectiva, o uso do extrato seco da fruta *Agnus castus* (Vitex), tem se mostrado um recurso promissor, pois auxilia na regulação hormonal, reduzindo os sintomas da síndrome pré-menstrual, climatério, e do ovário policístico. Considerando que o uso de plantas medicinais e fitoterapia vem ganhando mercado nos últimos anos, a enfermagem tem papel fundamental na educação em saúde para que a população conheça novas alternativas de tratamento, especialmente as mulheres. Nesse contexto, o trabalho teve por objetivo analisar a literatura sobre o uso do *Agnus Castus* no tratamento de sintomas do climatério. O presente trabalho consiste em uma Pesquisa Bibliográfica de caráter qualitativo. Para a construção da pesquisa foram selecionados artigos publicados entre 2020 a 2024, disponíveis nas bases SciELO e PubMed, além de e-books institucionais e documentos oficiais do Ministério da Saúde. Os critérios de inclusão foram artigos em língua portuguesa, disponíveis na íntegra na base de dados, publicados analisado. Os critérios de exclusão foram artigos de linguagem estrangeira e não disponíveis na íntegra. Após a leitura dos 4 artigos selecionados, observou-se que 57,6% das mulheres climatéricas fazem uso de fitoterápicos, sendo a *Morus alba* (amora branca) a espécie mais utilizada, seguida por maca peruana, cúrcuma, valeriana e cimífuga. Os sintomas mais frequentes relatados foram irritabilidade (83,4%), esgotamento físico e mental (82%), ansiedade (80,5%) e fogachos (71,2%). Tais achados reforçam a busca crescente por alternativas naturais para o alívio dos sintomas do climatério. No caso do *Agnus castus*, pesquisas demonstram que seus compostos ativos atuam sobre a hipófise, estimulando a produção de progesterona e equilibrando os níveis de estrogênio, o que resulta na melhora de sintomas como cólicas, variações de humor, tensão mamária e irregularidades menstruais. Assim, evidencia-se o potencial do *Agnus castus* como um fitoterápico eficaz e seguro no cuidado integral à saúde feminina. A leitura dos artigos permitiu inferir que o uso de fitoterápicos, quando utilizada de forma orientada e baseada em evidências, representa uma alternativa acessível e de baixo risco para a promoção da saúde da mulher, especialmente durante o climatério.

Palavras-chave: Fitoterapia; Plantas medicinais; Saúde da mulher.

ÓLEO OZONIZADO NO TRATAMENTO DE FERIDAS EM EQUINOS

Andre de Lima Ferreira; Gabrielle Souza da Fonseca; Sayuri Irie Madeira; Sabrina Silva Venturi

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

A ozonioterapia pode ser utilizada durante todo o tratamento de feridas, com óleos ozonizados para facilitar a aplicação tópica. Os óleos ozonizados mais utilizados são os de girassol, oliva e existem estudos a respeito do uso de óleo de andiroba. O manejo eficaz de feridas em equinos está diretamente relacionado ao conhecimento dos diferentes estágios do processo cicatricial. Esses fatores podem tanto favorecer a aceleração da cicatrização quanto representar desafios, dependendo da forma de manipulação e da localização da lesão. O objetivo deste resumo foi detalhar as características do óleo ozonizado para tratar feridas em equinos. Como metodologia, foi realizada uma Revisão de Literatura básica com arcabouço teórico formado através de uma pesquisa aplicada, descritiva utilizando o google acadêmico e as seguintes palavras-chaves: ozonioterapia; feridas; equinos. A cicatrização por segunda intenção caracteriza-se como um processo complexo e demorado, que pode prolongar o tempo de recuperação e elevar os custos do tratamento em animais. A utilização do óleo ozonizado promove vasodilatação de arteríolas, aumentando o fluxo sanguíneo e, conseqüentemente, a disponibilidade de nutrientes, oxigênio e componentes imunológicos essenciais para a regeneração tecidual. Além disso, contribui para o aumento dos níveis de fibrinogênio, elemento fundamental no processo de cicatrização. A ação antimicrobiana do ozônio ocorre por meio da oxidação das estruturas celulares, como membranas e paredes, que ao entrarem em contato direto com o gás sofrem a formação de poros. Esse processo desencadeia um desequilíbrio hidroeletrolítico incompatível com a sobrevivência microbiana. Ressalta-se ainda que cada microrganismo apresenta um nível particular de resistência frente ao ozônio. Considerando tais benefícios, o emprego da ozonioterapia com óleos como protocolo terapêutico exclusivo demonstra reduzir a formação de tecido de granulação exuberante, além de favorecer a cicatrização da ferida de maneira eficaz, rápida e sem ocorrência de contaminação secundária. O ozônio com óleo para tratar feridas cutâneas visa novas alternativas terapêuticas em equinos. Os resultados indicam que a aplicação combinada de diferentes modalidades de ozonioterapia exerce efeitos benéficos sobre a cicatrização e regeneração tecidual. A realização de estudos padronizados acerca da ação do O_3 na dinâmica de reparo em equinos poderá subsidiar o desenvolvimento de novos protocolos terapêuticos voltados ao manejo de feridas nesta espécie. Com o avanço do interesse, do respaldo científico e do fortalecimento dessa prática, inúmeros grupos de pesquisa têm se dedicado à produção de evidências que possam consolidar e validar seus efeitos. A comunidade clínica e científica acompanha com expectativa os resultados dessas investigações.

Palavras-chave: Óleo ozonizado; Feridas; Equinos.

PALMITOILETANOLAMIDA (PEA), UMA NOVA ALIADA NO TRATAMENTO E CONTROLE DA EPILEPSIA CANINA: RELATO DE CASO

Yuri Sperling da Silveira¹; Nayan Barros Guimarães Lameirão Represas²; Fabiano Moraes Garcia¹;
Giovanna Dantas Brito¹; Andressa Lemos Pereira¹; André Felipe Corrêa Rodrigues¹;
Gabrielly da Costa Santos¹; Tatiana Figueiredo Delazeri¹; Elza Silvia Coelho Pollis²;
Daniel Carvalho Hainfellner¹; Juan Benito Campos Diz Atan¹

¹Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

²Médico Veterinário Autônomo

A epilepsia é uma patologia neurológica que consiste no funcionamento alterado do sistema nervoso central gerando uma série de convulsões e alterações paroxísticas com tendência recidivante, que causam inflamação do tecido nervoso podendo levar à neurodegeneração comprometendo a sobrevivência dos neurônios. Seu diagnóstico é feito pela avaliação neurológica, exames laboratoriais, associados ao histórico do paciente. Para seu tratamento são utilizados o fenobarbital, brometo de potássio, gabapentina, além da acupuntura, homeopatia e estimulação vagal. Entretanto, entre 20% e 30% dos animais submetidos a terapia convencional não respondem ao tratamento e nesses casos, uma das alternativas é o uso da PEA (palmitoiletanolamida), que é um composto lipídico oriundo de ácidos-graxos, encontrada em alimentos como ovos, leite, amendoins e grãos de soja, além de produzida pelo próprio organismo. Tem função neuroprotetora, auxiliando na resolução das neuroinflamações, sendo seu aumento em patologias do sistema nervoso central (SNC) produzindo uma resposta citoprotetora endógena à lesão neuronal, pois sua atuação gera efeitos analgésicos e anti-inflamatórios, além da ativação indireta do sistema endocanabinoide que modula a dor e inflamação no organismo e mantém sua homeostasia. Este trabalho visa relatar um caso em que a terapia com PEA apresentou-se positiva no tratamento de epilepsia em uma paciente canina que deu entrada na Clínica Veterinária no dia 20/12/2017 apresentando várias crises epiléticas em curto espaço de tempo (nove no período de 10h-12h). A terapêutica instituída era ½ comprimido de fenobarbital de 50mg que já não apresentava eficácia. Após o atendimento, adotou-se o uso de um comprimido de fenobarbital de 50mg associado a brometo de potássio de 200mg, entretanto, a paciente não apresentou resposta positiva ao tratamento. Foram feitas algumas tentativas de novas terapêuticas com fármacos convencionais também sem sucesso. Visto que as terapêuticas convencionais não surtiam efeito, foi dado início o tratamento com a PEA associada ao fenobarbital de 200mg BID, cessando em oito dias de utilização as crises convulsivas da paciente. A terapia da PEA foi utilizada de 29/08/2021 até 04/04/2024, durando pouco mais de dois anos em completa estabilização e sem novas crises. Esse relato demonstra resultados promissores no uso da PEA no controle da epilepsia, auxiliando na redução da frequência e intensidade das convulsões e garantindo uma melhor qualidade de vida ao animal, além de permitir maior suporte ao responsável e paciente, aumentando as possibilidades terapêuticas. Para correta orientação do público quanto às suas propriedades medicinais torna-se interessante a abordagem mais abrangente deste tratamento, buscando difundir e desmistificar seu uso em função da sua errônea relação com a cannabis sativa, posto que atuam em sistemas correlatos.

Palavras-chave: Neurologia; Cães; Convulsão.

PANOSTEÍTE EM CÃO - RELATO DE CASO

Laiza Roberta Oliveira de Sousa; Juan Benito Campos Diz Atan

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

A Panosteíte é uma enfermidade ortopédica inflamatória autolimitante, de etiologia ainda não elucidada, que acomete preferencialmente a diáfise dos ossos longos. Apresenta predileção por machos jovens de raças de grande porte durante a fase de crescimento, sendo caracterizada clinicamente por claudicação dolorosa e intermitente de um ou mais membros. O presente trabalho objetiva relatar o caso de um cão, raça American Bully, de 5 meses de idade, foi atendido na clínica veterinária com dor à palpação dos membros e um breve histórico de paresia transitória dos membros pélvicos. Um exame laboratorial foi realizado para descartar qualquer possibilidade de doença viral. O diagnóstico foi estabelecido pelo exame clínico e confirmado por meio de radiografia, que evidenciou: esclerose perifornaminal nutridora, aumento da radiopacidade medular e espessamento endosteal na cortical da diáfise do fêmur, característicos da Panosteíte Eosinofílica. O protocolo terapêutico consistiu na administração de analgésicos e anti-inflamatório não esteroideal (AINE), além de repouso relativo. O acompanhamento clínico demonstrou evolução favorável e melhora significativa dos sintomas. A apresentação do paciente, embora com achados típicos da Panosteíte (claudicação e dor à palpação), incluiu um breve relato de paralisia dos membros pélvicos, o que ressalta a importância do diagnóstico diferencial e da investigação completa. O diagnóstico definitivo, baseado nos achados radiográficos, que foi crucial para a correta intervenção. A evolução clínica favorável do paciente após o tratamento conservador, que incluiu o uso de AINEs, analgésicos e repouso, reforça a natureza autolimitante da Panosteíte. Conclui-se que o diagnóstico precoce, atrelado a um protocolo terapêutico adequado, é fundamental para garantir o bem-estar e a rápida recuperação dos pacientes acometidos por esta enfermidade ortopédica.

Palavras-chave: Panosteíte; Radiografia; Diagnóstico.

PASSEIO CONSCIENTE E RESPONSABILIDADE CANINA: IMPACTOS DO PASSEIO SEM GUIA, USO CORRETO DA FOCINHEIRA E CONVIVÊNCIA SEGURA ENTRE ANIMAIS E PESSOAS

Anna Beatriz Moreira do Amaral; Ingrid de Castro Guimarães Ribeiro; Emilly Matos Barbosa; Fernanda Albernaz Flôres; Livia Rocha Figueiredo; Lyvya Patricia de Alvarenga de Siqueira; Nilceia de Veigas Ramos; Daniel Hainfellner

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

O passeio diário é uma atividade essencial para a saúde física e mental dos cães, promovendo bem-estar, socialização e gasto de energia. Contudo, quando realizado de forma inadequada, sem guia ou, no caso de determinadas raças, sem o uso de focinheira, essa prática pode representar sérios riscos à comunidade e a outros animais. Situações de cães soltos em vias públicas, além de possibilitarem acidentes de trânsito, mordeduras e brigas com outros animais, contribuem para a insegurança da população e para o aumento de conflitos em espaços públicos. Nesse contexto, torna-se fundamental promover a conscientização da sociedade sobre a importância do passeio seguro, respeitando a legislação vigente e garantindo a convivência harmônica entre pessoas e animais. O presente projeto de extensão tem como objetivo principal levar informações educativas à população do município de Maricá, ressaltando a relevância do uso adequado da guia e da focinheira, quando indicada, durante os passeios com cães. Pretende-se orientar tutores sobre boas práticas de manejo, destacando os benefícios de um passeio seguro tanto para o animal quanto para a coletividade. Além disso, busca-se reduzir os índices de situações de risco envolvendo cães soltos em áreas públicas, prevenindo acidentes e promovendo uma relação mais saudável entre animais de companhia, pessoas e o ambiente urbano. Como estratégia didática e de aproximação com a comunidade, será desenvolvido e aplicado um jogo de tabuleiro interativo. A proposta lúdica tem como finalidade transformar o aprendizado em uma experiência participativa, estimulando a reflexão e a fixação do conceito de passeio seguro de forma clara e acessível. Essa atividade permitirá a troca de conhecimentos de maneira descontraída, fortalecendo o vínculo entre o projeto e os moradores do município. Espera-se, como resultado, a ampliação da consciência coletiva sobre a responsabilidade na condução dos cães, incentivando mudanças de comportamento entre tutores e reduzindo significativamente a ocorrência de passeios realizados de maneira insegura. Com isso, o projeto contribuirá para a proteção da comunidade, a valorização do espaço público e a promoção de uma convivência equilibrada entre seres humanos e animais de companhia.

Palavras-chave: Conscientização; Bem-estar animal; Passeio seguro.

PIRAMIDISMO EM JABUTIS DOMICILIADOS

Larissa de Oliveira Freitas; Milena da Costa Motta; Samara Soares Torres da Cruz; Daniel Gomes Pereira

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

O jabuti é um réptil terrestre pertencente à família Testudinidae, muito popular como animal de estimação no Brasil. Quando mantido em cativeiro sem os cuidados adequados, pode desenvolver diversas enfermidades, sendo o piramidismo uma das mais comuns. Apesar de os quelônios possuírem uma longa expectativa de vida, os criados em cativeiro frequentemente vivem menos, em especial devido ao manejo e à alimentação inadequados. Originários de regiões quentes, como as florestas tropicais, os jabutis dependem de temperaturas elevadas para o correto funcionamento do metabolismo, uma vez que, como todos os répteis, regulam sua temperatura corporal de acordo com o ambiente. O piramidismo é uma doença de evolução lenta que provoca deformações na carapaça, deixando-a com aspecto piramidal. Essa condição está relacionada a distúrbios metabólicos e nutricionais, podendo comprometer tanto a estrutura óssea quanto os tecidos moles. Entre as principais causas estão a superalimentação, o desequilíbrio na relação cálcio-fósforo, a ausência de radiação ultravioleta, a baixa umidade e o ambiente inadequado. Dietas ricas em proteínas estimulam o crescimento exacerbado das placas do casco, enquanto a ausência de luz solar e a deficiência de cálcio comprometem a calcificação óssea. Ambientes secos e pequenos dificultam a locomoção e o comportamento natural de escavação, interferindo no crescimento saudável. O diagnóstico é baseado no histórico de manejo nutricional e ambiental, na observação das deformidades e em exames radiográficos. As consequências do piramidismo podem ser tanto estéticas quanto funcionais, incluindo deformações, crescimento anormal da carapaça, hiperparatireoidismo secundário, reabsorção óssea e calcificações em órgãos internos, como rim e coração. Embora o piramidismo não possua cura definitiva, já que o casco deformado não retorna ao formato original, o tratamento visa corrigir as causas e minimizar as sequelas, garantindo melhor qualidade de vida ao animal. As medidas incluem ajuste alimentar, suplementação de cálcio, controle de temperatura e umidade, além de exposição regular à luz solar. Em casos graves, pode ser necessária a administração de cálcio por via intravenosa, intramuscular ou subcutânea. A prevenção é o principal meio de controle da doença e envolve consultas regulares com médico-veterinário especializado em animais selvagens, fornecimento de uma dieta equilibrada composta por vegetais e fontes de proteína adequadas à espécie, e manutenção de um ambiente saudável e climatizado. Um manejo baseado nas necessidades fisiológicas específicas dos quelônios é essencial para promover o bem-estar e prolongar a vida dos jabutis mantidos em cativeiro.

Palavras-chave: Quelônio; Testudinidae; Cativeiro.

PLATAFORMA DE ACESSIBILIDADE ACADÊMICA: INTEGRANDO TECNOLOGIA, EQUIDADE E INCLUSÃO

Eduardo Augusto Figueiredo de Faria¹; Evelyn Caetano de Oliveira²; Marcelle Motta Sena²; Kíssyla Harley Della Pascôa França.¹; Fabio Oliveira da Silva²; Dayane Carvalho de Souza Honorio¹; Fabiana Sousa da Silva Oliveira²

¹Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

²Universidade de Vassouras (UNIVASSOURAS), Maricá, RJ, Brasil

O avanço tecnológico e o aumento da conectividade após a pandemia ampliaram as possibilidades de inovação voltadas à inclusão educacional no ensino superior (AGÊNCIA BRASIL, 2023). Nesse contexto, o projeto Inclusão foi desenvolvido por alunos e para alunos, com o propósito de promover a acessibilidade e a equidade no ambiente universitário. O aplicativo Inclusão tem como principal função permitir que professores criem salas virtuais com transcrição em tempo real do conteúdo falado em aula, facilitando o acompanhamento por parte de estudantes com deficiência auditiva, TDAH ou outras condições que impactam a atenção e a aprendizagem. O sistema gera um código único que dá acesso ao texto transcrito, oferecendo uma ferramenta inclusiva, colaborativa e de fácil uso. Além da transcrição, o protótipo prevê funcionalidades em desenvolvimento, como o botão de auxílio — destinado a situações de crise emocional e integrado ao Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) —, o verificador de humor, a tradução automática de Libras e a geração de resumos e mapas mentais convertidos em áudio. O projeto foi elaborado de forma colaborativa, utilizando uma metodologia centrada na observação de demandas reais da comunidade acadêmica e no levantamento de recursos tecnológicos acessíveis. A proposta foi apresentada como produto de inovação na universidade, demonstrando potencial para reduzir barreiras comunicacionais, fortalecer práticas inclusivas e fomentar o pertencimento estudantil. Dessa forma, o Inclusiva contribui para a construção de uma universidade mais acessível, empática e comprometida com os princípios da educação inclusiva, reafirmando o papel transformador da tecnologia na promoção da equidade e da cidadania.

Palavras-chave: Inclusão; Acessibilidade; Tecnologia Educacional.

Agradecimentos: À Universidade de Vassouras, FACMAR e à coordenação pelo incentivo à criação de projetos de inovação e inclusão, fortalecendo o compromisso dos estudantes com uma educação mais acessível e equitativa.

POLÍTICAS PÚBLICAS FEDERAIS VOLTADAS PARA OS INDÍGENAS

Elis Vitória de Lima dos Santos Joaquim; Tatiana Figueiredo Delazeri; Maria Nicole Gomes de Oliveira;
Jonathan de Souza dos Santos; Rhayra Romero Fazolo; Thalita Gutierrez Coutinho;
Licia Cristina Malavota Castello Branco; Priscila Faber D'Amato

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

A relação entre o Estado brasileiro e a população indígena tem sido historicamente marcada por violência, marginalização, tentativa de assimilação forçada e opressão. Desde o período colonial, povos indígenas foram sistematicamente expulsos de seus territórios, tendo suas culturas e línguas ameaçadas. Apesar disso, mantiveram resistência e protagonizaram lutas pela garantia de seus direitos, hoje são reconhecidos por importantes políticas públicas federais. A Constituição Federal de 1988 representou um divisor de águas ao reconhecer, no artigo 231, os direitos originários dos povos indígenas sobre as terras tradicionalmente ocupadas, e estabelecer o dever da União em demarcá-las, protegê-las e respeitar suas organizações sociais, línguas, crenças e tradições. O artigo 232 garantiu às comunidades indígenas legitimidade para ingressar em juízo na defesa de seus direitos, superando a lógica tutelar imposta pelo Estatuto do Índio (Lei nº 6.001/1973), que ainda carece de atualização compatível com a nova realidade constitucional. Outro marco importante foi a ratificação da Convenção nº 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), em 2002, que assegura o direito à consulta prévia, livre e informada sempre que medidas administrativas ou legislativas afetarem diretamente os povos indígenas. Essa convenção reforça o protagonismo das comunidades na tomada de decisões que impactem seus modos de vida. Com base nesses fundamentos, políticas públicas federais vêm sendo estruturadas nas áreas de saúde, educação, demarcação territorial e fortalecimento da autonomia indígena. Na saúde, a criação da Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI) e a inclusão dos povos indígenas no SUS trouxeram avanços, como a ampliação da atenção básica, campanhas de vacinação e ações preventivas. No entanto, ainda há dificuldades logísticas, escassez de profissionais e fragilidade na continuidade dos atendimentos. Na educação, políticas de ensino bilíngue e formação de professores indígenas têm promovido a valorização das línguas nativas e o respeito à diversidade cultural. Apesar disso, a falta de materiais didáticos apropriados, infraestrutura e oportunidades de capacitação ainda compromete a efetividade dessas ações. A demarcação de terras segue como um dos pontos mais críticos. A Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI), responsável pelo processo, enfrenta entraves burocráticos e pressões políticas, o que gera conflitos fundiários e insegurança para as comunidades. Atividades ilegais, como garimpo, desmatamento, invasões, e outros, colocam em risco a integridade física e cultural dos povos indígenas. Experiências de extensão rural e social, como projetos de agricultura familiar indígena, formação de lideranças e oficinas culturais, têm demonstrado a eficácia de políticas que envolvem diretamente os povos indígenas em sua concepção e execução, respeitando seus saberes e prioridades. Assim, embora existam avanços importantes no reconhecimento legal.

Palavras-chave: Indígenas; Políticas Públicas; Demarcações de Terras.

Agradecimentos: Agradecemos à instituição pela oportunidade de ensino e a oportunidade de acréscimo do nosso currículo com esse projeto. Agradecemos também ao Passaporte Universitário por ter nos dado a chance de estar aqui.

POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS AO EXTRATIVISMO

Caio da Silva Freire Rodrigues; Felipe Monteiro Scotelaro; Giovana Sodré Viegas de Barros;
Beatriz Suassuna Couto Ribeiro; Eduarda do Amaral Costa; Lucas Soledade Abreu;
L cia Cristina Malavota Castello Branco

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

O extrativismo, prática ancestral de coleta de recursos naturais, tem se transformado em uma importante estratégia de conservação ambiental e promoção do desenvolvimento sustentável de comunidades tradicionais. No Brasil, políticas públicas voltadas ao extrativismo, especialmente na agricultura familiar, vêm sendo estruturadas para garantir o uso sustentável dos recursos, proteger modos de vida tradicionais e fortalecer a economia das populações da floresta. Nesse contexto, instrumentos legais e institucionais desempenham papel fundamental na regulamentação e fomento da atividade extrativista. A Lei n  11.326/2006, que estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais, reconhece o extrativismo como parte integrante da agricultura familiar. A lei visa garantir condições para o desenvolvimento sustentável das comunidades rurais, incluindo acesso a crédito, assistência técnica e políticas de comercialização. Ao incluir os extrativistas como beneficiários dessa política, o Estado brasileiro amplia o alcance das ações públicas para grupos historicamente marginalizados. Outro marco importante é a criação das Reservas Extrativistas (RESEX), formalizada pela Lei n  9.985/2000, que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC). As RESEX são áreas protegidas de uso sustentável, destinadas à conservação dos recursos naturais e   proteção dos meios de vida e da cultura de populações extrativistas tradicionais. Essa legislação permite a permanência dessas comunidades em seus territórios, com direito ao uso coletivo da terra e gestão participativa dos recursos, promovendo a conservação por meio do uso responsável. Além disso, a Lei n  12.651/2012, que trata do Código Florestal, reconhece oficialmente os sistemas agroextrativistas como modalidades de uso sustentável, respeitando os limites da vegetação nativa e integrando práticas tradicionais ao arcabouço legal ambiental. Essa legislação fortalece a legitimidade do extrativismo como atividade econ mica sustentável e abre espaço para sua inclusão em programas de pagamento por serviços ambientais (PSA), incentivando a preservação de ecossistemas e a valorização das práticas tradicionais. Essas legislações evidenciam o avanço das políticas públicas voltadas ao extrativismo como instrumento de preservação ambiental e inclusão social. O reconhecimento do papel das comunidades extrativistas na conservação dos recursos naturais e na manutenção da biodiversidade reforça a importância de manter e ampliar os marcos legais que assegurem seus direitos. O extrativismo, quando amparado por políticas públicas eficazes, consolida-se como uma alternativa viável para aliar geração de renda, conservação ambiental e valorização cultural.

Palavras-chave: Legislações; Conservação ambiental; Políticas Públicas.

PREDISPOSIÇÃO ANATÔMICA E GENÉTICA DE BULDOQUES FRANCESES ÀS AFECÇÕES VERTEBRAIS: REVISÃO DE LITERATURA

Andressa Lemos Pereira; Fabiano Moraes Garcia; Tatiana Figueiredo Delazeri; Leydiane Santos da Silva; André Felipe Corrêa Rodrigues; Lorena Raphael Born; Giovanna Dantas Brito; Yuri Sperling da Silveira; Gabrielly da Costa Santos; Clara Campos de Abreu; Juan Benito Campos Diz Atan

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

O buldogue francês é uma raça canina bastante popular no Brasil, caracterizada por sua morfologia compacta e perfil braquicefálico. Essas características anatômicas estão associadas a uma predisposição significativa a doenças da coluna vertebral, como a Doença do Disco Intervertebral (DDIV) e hemivértebras. Tais condições podem comprometer a qualidade de vida do animal, exigindo atenção veterinária precoce e manejo adequado. Este trabalho tem como objetivo apresentar uma síntese científica sobre a prevalência, diagnóstico e tratamento dessas enfermidades. A metodologia adotada baseou-se em revisão bibliográfica, com foco em estudos publicados entre 2015 e 2025. A busca foi realizada nas bases de dados Scielo, PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico, priorizando trabalhos acadêmicos e artigos científicos relevantes ao tema. Foram utilizados descritores específicos, como hemivértebras, doença do disco intervertebral, entre outros termos relacionados à área de interesse, com o objetivo de garantir a abrangência e a profundidade da revisão. Os resultados indicam que buldogues franceses apresentam maior incidência de hemivértebras e DDIV em comparação com outras raças. Essas alterações vertebrais são comuns em raças de cauda curta e podem causar compressão medular progressiva, levando a sintomas como claudicação, ataxia e dor lombar. O tratamento incluiu anti-inflamatórios e suplementação, com melhora parcial dos sintomas. O diagnóstico por imagem, especialmente por radiografia e ressonância magnética, é essencial para identificar alterações vertebrais. O manejo terapêutico varia conforme a gravidade, podendo incluir fisioterapia, controle de peso, uso de medicamentos e em casos mais graves cirurgia. A discussão dos dados evidencia que a predisposição da raça é multifatorial, envolvendo genética, conformação corporal e manejo ambiental. A seleção voltada para características estéticas contribui para a vulnerabilidade ortopédica. Além disso, fatores como sedentarismo, pisos escorregadios e saltos frequentes agravam o quadro clínico. A atuação preventiva dos tutores e profissionais veterinários é essencial para mitigar os riscos e promover o bem-estar dos animais. Conclui-se que buldogues franceses requerem cuidados específicos quanto à saúde vertebral desde os primeiros meses de vida. Avaliação ortopédica precoce, ambiente seguro e controle nutricional são medidas fundamentais para prevenir doenças neurológicas e garantir qualidade de vida à raça.

Palavras-chave: Doença do disco intervertebral (DDIV); Hemivértebras; Manejo terapêutico.

RELATO DE CASO DE PNEUMONIA AGUDA EM PACA (*Cuniculus paca*)

Davi Pitangueira Leite Da Silva Cruz; Patrícia Mariotti Da Silva Loreto; Maria Carolina da Silva Afonso;
Hyago Luz Andrade Corrêa; Matheus Santos de Oliveira; Ludymila de Lima Soares;
André Felipe Corrêa Rodrigues; Daniel Gomes Pereira

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

O diagnóstico post mortem é um instrumento fundamental na medicina veterinária, principalmente quando aplicado a animais silvestres em cativeiro, pois contribuem para entender as causas de mortalidade, bem como para elaborar estratégias de manejo sanitário que minimizem as perdas. Este relato tem por objetivo descrever um caso de pneumonia aguda em uma paca (*Cuniculus paca*) submetida a necropsia no Centro de Controle de Zoonoses de Varginha – MG. O animal, um macho com cerca de 11 anos, proveniente do Parque Zoobotânico Municipal Doutor Mário Frota, morreu em 14 de junho de 2020, sendo submetido a necropsia no dia 16 do mesmo mês. O cadáver foi submetido a necropsia e apresentou-se bem nutrido, sem histórico clínico mostrando dor ou sinais de doença. À inspeção macroscópica, verificaram-se feridas cortantes no pavilhão auricular direito, na mandíbula rostral e na língua, que foram atribuídas a canibalismo post mortem de outros habitantes do recinto. No fígado, algumas lesões eram sugestivas de migração parasitária, além de haver uma parasitose leve no intestino grosso. O principal achado do exame do trato respiratório foi a presença de líquido espumoso na traqueia e pulmões, no lobo cranial direito, observando-se uma consolidação focal com áreas de atelectasia e lesões granulomatosas esbranquiçadas, o que é compatível com pneumonia aguda. Diante disso, pôde-se inferir que a morte ocorreu devido a complicações respiratórias, provavelmente relacionadas a agentes bacterianos oportunistas. A causa mortis, no entanto, não pode ser associada à parasitose intestinal que o animal apresentava. De acordo com Guyton e Hall (2002): “Pneumonia é um termo que se refere a qualquer condição inflamatória no pulmão”. Da mesma forma, Alonso (2007) descreve a exsudação de fluidos e células nos espaços alveolares em casos de afecções respiratórias de animais domésticos. Tendo em vista a avaliação do caso em exame de necropsia, é importante salientar que a pneumonia bacteriana é uma causa importante de morbidade e mortalidade em animais (BIRCHARD e SHERDING, 1998), sendo que uma ampla variedade de bactérias pode resultar em pneumonia, presumivelmente como invasores oportunistas. Os isolados mais comuns são: *Escherichia coli*, *Pasteurella*, *Streptococcus*, *Staphylococcus*, *Pseudomonas* e *Klebsiella* (ETTINGER e FELDMAN, 1997). Portanto, a condição observada na necropsia é congruente com a suspeita de pneumonia aguda bacteriana como causa mortis. Este relatório ilustra a importância da necropsia em animais silvestres de cativeiro para rastrear a condição sanitária dos ambientes semelhantes e evitar surtos que prejudiquem as espécies dos zoológicos ou de qualquer outro empreendimento de fauna.

Palavras-chave: Patologia; Silvestres; Necropsia.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA LIGA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM FORENSE + DA FACMAR: AÇÃO EXTENSIONISTA NO OUTUBRO ROSA

Rosymara Duarte Soares Fernandes; Rayssa Favacho Amim; Rafaela de Souza Gomes;
Kissyla Harley Della Pascôa França; Juliana Ferreira Machado; Kelly Regina Viera;
Gustavo José Silva de Moura; Sayonara Senhorello de Souza; Patrícia da Silva Motta; Pedro Feitosa

Faculdade de Ciências de Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência de uma atividade extensionista desenvolvida pelos discentes da Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), por meio da Liga Acadêmica de Enfermagem Forense +, com o objetivo de promover educação em saúde e conscientização sobre temas relacionados à violência e à prevenção do câncer de mama, no contexto da campanha Outubro Rosa. A ação foi realizada no dia 03 de outubro de 2025, no auditório da FACMAR, durante o Simpósio Outubro Rosa. O evento contou com palestrantes convidados, entre eles uma advogada, um médico e uma médica geriatra, que abordaram respectivamente os temas: violência contra a mulher, câncer de mama e violência contra idosos. A Liga Acadêmica apresentou o conceito de Enfermagem Forense, destacando o papel do enfermeiro forense no enfrentamento à violência e sua atuação em diferentes contextos. A preparação do evento envolveu pesquisa prévia em bases científicas, como a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a fim de embasar as discussões e fornecer informações seguras e atualizadas. O público-alvo foi composto por docentes, discentes e comunidade local, sendo o principal objetivo orientar e sensibilizar sobre os tipos de violência, direitos das vítimas e importância da denúncia, além de promover a conscientização sobre o diagnóstico precoce e o tratamento do câncer. Durante a ação, foram elaborados materiais de apoio, incluindo um banner de apresentação da liga, slides temáticos e lembranças personalizadas (caneca, caneta, garrafa e bloco de anotações) destinadas aos palestrantes. Todo o material foi desenvolvido com base nos objetivos extensionistas da Liga e no incentivo à divulgação científica e social do conhecimento adquirido. As atividades extensionistas possibilitaram aos discentes a vivência prática e o fortalecimento do vínculo entre ensino, pesquisa e comunidade. A ação contribuiu para a formação acadêmica dos estudantes, ao promover reflexões sobre a atuação do enfermeiro forense e a importância da educação em saúde no enfrentamento das violências e na promoção da qualidade de vida. Observou-se interesse e engajamento do público participante, evidenciando o impacto positivo da iniciativa no contexto acadêmico e social.

Palavras-chave: Enfermagem; Forense; Extensão.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: DA PRÁTICA EXTENSIONISTA A REALIDADE COMUNITÁRIA DE UMA PESSOA IDOSA

Maria Beatriz Bastos de Carvalho; Jaqueline dos Santos Souza; Laryssa Paulo Legentil;
Kimberly Ferreira Bezerra Sugimoto; Deborah Rodrigues de Souza Gonçalves Sardinha;
Felipe Fernandes dos Santos; Alcenir Caverzan Alves Júnior; Bruno Costa Sicuro de Moraes

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

Em contextos de risco e vulnerabilidade, torna-se evidente a influência dos Determinantes Sociais em Saúde (DSS). Esses são considerados importantes preditores de saúde de indivíduos e populações, pois extrapolam a esfera biológica e envolvem fatores socioeconômicos, culturais e emocionais. A Organização das Nações Unidas propõe 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), entre eles o ODS 10, que visa a redução das desigualdades, enfatizando a inclusão social e econômica. Elabora-se risco à ideia de identificação de pessoas e de características que as colocam sob maior ou menor exposição a eventos de saúde. A vulnerabilidade está associada a exposição a agravos de saúde que resulta de aspectos individuais e de contextos ou condições coletivas que produzem maior suscetibilidade aos agravos e, simultaneamente, à possibilidade e aos recursos para o seu enfrentamento. No caso do envelhecimento ativo e saudável, diversos fatores estão associados, como o estado de saúde física e mental, a independência financeira, o controle e a prevenção de doenças crônicas e a existência de apoio social. A identificação de grupos vulneráveis entre idosos permite a formulação de estratégias eficazes para prevenir desfechos indesejáveis e promover a recuperação de incapacidades. O objetivo desse trabalho foi melhorar a renda familiar, através dos benefícios sociais em articulação com a rede. Este relato de experiência apresenta uma vivência extensionista na comunidade de Araçatiba, Maricá-RJ, com foco na atuação em Atenção Primária à Saúde. O conjunto de informações incluiu a caracterização da família e os recursos disponíveis, relacionados a riscos e vulnerabilidades. Esse levantamento foi feito por meio de visita domiciliar com escuta qualificada durante a atividade extensionista em saúde, destacando os DSS e o ODS 10 como base da discussão. A análise, baseada nos princípios da integralidade e equidade, relacionou as condições familiares aos DSS e objetivos da extensão universitária, permitindo uma observação crítica do risco, da vulnerabilidade social e das limitações estruturais que impactam a qualidade de vida e o acesso à saúde. A vivência evidenciou que a atuação em saúde deve ir além do atendimento clínico, incorporando práticas intersetoriais e o reconhecimento das condições de vida como determinantes centrais no processo saúde-doença. Constatou-se a relevância do “Cartão Mumbuca” como recurso de apoio à subsistência e fomento à renda básica municipal. Foi elaborada uma cartilha explicativa sobre benefícios dos governos federal e municipal, além das referências da rede. A experiência aponta para a necessidade de articulação em rede entre saúde, assistência social, economia solidária e outras políticas públicas, visando ao cuidado integral de famílias em vulnerabilidade. A extensão universitária torna-se um espaço fundamental para fomentar reflexões críticas e contribuir para práticas mais humanizadas e equitativas.

Palavras-chave: Determinantes Sociais da Saúde; Idoso; Vulnerabilidade social.

SÍNDROME METABÓLICA EQUINA

Thuanny Vellasco da Silva; Jefferson Serra Favela; Anderson Vinicius; Sabrina Venturi

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

A Síndrome Metabólica Equina (SME) é um conjunto de alterações metabólicas que acometem equinos adultos ao desenvolvimento de laminite, caracterizando-se por resistência à insulina, alterações no metabolismo lipídico e acúmulo anormal de tecido adiposo regional, sobretudo na base da cauda, crista do pescoço e região supraescapular. Animais afetados apresentam dificuldade em perder peso mesmo com restrição alimentar e maior propensão a episódios recorrentes de laminite, que podem evoluir para quadros graves. A fisiopatologia envolve fatores genéticos, ambientais e nutricionais. As dietas ricas em carboidratos, manejo inadequado e sedentarismo favorecem a resistência de insulina, levando à hiperinsulinemia compensatória e alterações inflamatórias crônicas, resultando em desequilíbrio vascular e metabólico nos cascos. O objetivo desse trabalho foi observar os principais fatores que causam a síndrome metabólica equina (SME) que é uma síndrome clínica de relevância na medicina veterinária equina. A metodologia desse trabalho foi com base em artigos acadêmicos e revisão de literatura encontrados pelo Google Acadêmico. O diagnóstico da obesidade é tipicamente realizado pelo escore de condição corporal (ECC). A hiperinsulinemia resultante é considerada o principal fator etiológico da laminite na SME. A teoria mais aceita sugere que o excesso de insulina circulante hiperestimula os receptores do Fator de Crescimento Semelhante à Insulina tipo 1 (IGF-1R) nas células lamelares, desencadeando a proliferação celular descontrolada e subsequente falha na aderência lamelar. Embora o clamp euglicêmico hiperinsulinêmico (EHC) seja o padrão ouro, o Teste de Açúcar Oral (OST) é o teste de eleição na prática clínica devido à sua facilidade, avaliando a resposta insulínica pós-prandial. O manejo terapêutico da SME é multifacetado, abrangendo restrição calórica, implementação de dietas com baixo teor de carboidratos não estruturais e exercício físico regular. Em casos selecionados, terapias medicamentosas podem ser empregadas, incluindo o uso de levotiroxina sódica, cloridrato de metformina e, mais recentemente, inibidores do SGLT-2, demonstrando potencial na redução da hiperinsulinemia. Apesar dos avanços, a SME ainda demanda mais estudos para o completo esclarecimento de sua complexa fisiopatogenia e o desenvolvimento de terapias ainda mais específicas e eficazes. Conclui-se que a SME é uma doença que acomete muitos equinos, é muito comum na clínica veterinária e de grande importância para que os proprietários adotem medidas preventivas eficazes, como controle nutricional, manutenção do escore corporal ideal, incentivo a atividade física, reduzindo a incidência e a gravidade da SME e contribuindo para a saúde e bem estar e longevidade dos animais.

Palavras-chave: Síndrome metabólica equina; Obesidade; Laminite endocrinopática.

SÍNDROME PODOTROCLEAR: ASPECTOS CLÍNICOS, PATOLÓGICOS E TERAPÊUTICOS EM EQUINOS

João Ricardo Pinheiro Pessoa; Anna Luísa Yazejy de Mello Araujo; Caio Velasco de Freitas;
Jéssica de Souza Cunha; Rebecca Pinto Pereira Ferreira; Sabrina Silva Venturi

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

A síndrome podotrocLEAR, também conhecida como doença do navicular, é uma das principais causas de claudicação crônica em equinos, sobretudo nos destinados ao esporte. Trata-se de uma enfermidade degenerativa, multifatorial e progressiva, que compromete o osso sesamóide distal, a bursa podotrocLEAR, os ligamentos adjacentes e o tendão flexor digital profundo. Clinicamente, manifesta-se por claudicação intermitente, frequentemente bilateral, que tende a se agravar com o exercício e melhorar após períodos de repouso. As alterações patológicas mais comuns incluem remodelação óssea, esclerose subcondral e degeneração de tecidos moles, características que dificultam o estabelecimento de um diagnóstico definitivo. O objetivo desta revisão é reunir evidências atuais acerca dos aspectos clínicos, patológicos e terapêuticos da síndrome podotrocLEAR em equinos, discutindo os principais avanços em diagnóstico e tratamento. A metodologia baseou-se em levantamento bibliográfico em artigos científicos publicados a partir de 2015, além de trabalhos acadêmicos que abordaram o tema sob diferentes perspectivas. Os resultados demonstram que, embora a radiografia continue sendo um exame amplamente utilizado, apresenta baixa sensibilidade em estágios iniciais. A ultrassonografia e a tomografia computadorizada têm contribuído para ampliar a precisão diagnóstica, e a ressonância magnética, embora menos acessível, é considerada padrão-ouro para avaliação do aparato podotrocLEAR em países como Reino Unido e Estados Unidos para um diagnóstico mais fidedigno. Além disso, relatos recentes descrevem casos congênitos em animais jovens, o que reforça a diversidade de manifestações clínicas. Quanto ao tratamento, medidas conservativas como ferrageamento corretivo e uso de anti-inflamatórios não esteroidais, permanecem fundamentais, mas apresentam eficácia limitada em casos avançados. Nesse cenário, o uso de bifosfonatos não nitrogenados, como tiludronato e clodronato, tem mostrado resultados promissores na redução da claudicação. Por possuírem ação antirresortiva, eles se ligam ao osso e após serem internalizados pelos osteoclastos, induzem a apoptose. Este mecanismo inibe a reabsorção óssea excessiva no osso navicular, promovendo estabilização óssea e resultando na redução da claudicação e da dor associada à patologia. Conclui-se que a síndrome podotrocLEAR continua sendo um desafio relevante para a clínica de equinos, exigindo abordagem individualizada e multidisciplinar. O aprimoramento das técnicas de imagem e a introdução de novas opções terapêuticas representam avanços importantes, mas a enfermidade ainda carece de maior esclarecimento etiopatogênico e de protocolos padronizados que favoreçam o prognóstico e a longevidade esportiva dos animais.

Palavras-chave: PodotrocLEAR; Equinos; Tratamento.

TÉCNICAS DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL EM EQUINOS - FRESCO, REFRIGERADO E CONGELADO: REVISÃO DE LITERATURA

Bruna Maris Henrique Gomes; Christiane de Souza Ulmo; Emilly Matos Barbosa; Fernanda Albernaz Flôres; Ingrid de Castro Guimarães Ribeiro; Sabrina Silva Venturi

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

A equinocultura tem papel relevante no esporte e na economia, gerando milhares de empregos. Nesse cenário, as biotecnologias reprodutivas, especialmente a inseminação artificial (IA), promovem o avanço genético e produtivo dos equinos. A IA permite melhor aproveitamento dos garanhões, reduz doenças venéreas e facilita a logística com transporte de sêmen. Sua eficácia, porém, depende do tipo de sêmen (fresco, refrigerado ou congelado) e do manejo reprodutivo adequado, ainda desafiador para veterinários e criadores. Este estudo revisa comparativamente as técnicas de IA com os três tipos de sêmen, discutindo vantagens, limitações e avanços tecnológicos, com base em cinco estudos nacionais e internacionais. A metodologia envolveu revisão bibliográfica em bases como SciELO, PubVet e SEA, incluindo análises históricas, experimentais e de revisão, abordando conservação do sêmen, protocolos de descongelamento e inovações como sexagem espermática e sondas fluorescentes. A IA com sêmen fresco é simples, acessível e eficaz, com altas taxas de concepção se feita até 12h após a ovulação. Seu principal benefício é o baixo custo e fácil manuseio, mas a curta viabilidade espermática limita transporte e armazenamento. Já o sêmen diluído permite maior número de doses por coleta e manejo mais flexível, mantendo bons índices de fertilidade. O sêmen refrigerado possibilita transporte eficiente entre propriedades e preserva a motilidade por até 48h, com taxas de prenhez entre 50% e 60%, comparáveis ao sêmen fresco, embora influenciado por fatores como diluidor, tempo de estocagem e resposta uterina da égua. O sêmen congelado se destaca pela conservação genética e uso internacional de garanhões, superando barreiras geográficas. Contudo, apresenta desafios como danos espermáticos e menores taxas de prenhez (30%-40%). Estudos indicam que diferentes protocolos de descongelamento (37°C/30s, 46°C/20s, 37°C/60s) não impactam significativamente a viabilidade, permitindo flexibilidade laboratorial. Avanços como a sexagem por citometria de fluxo, sondas fluorescentes para integridade celular e vídeo endoscopia intrauterina aprimoram o controle da fertilidade. Ainda assim, o sucesso das biotecnologias depende fortemente de fatores como nutrição, bem-estar, controle térmico e comportamento dos animais. O manejo reprodutivo inteligente é essencial para a eficácia dos protocolos. A IA em equinos, com sêmen fresco, refrigerado ou congelado, é uma ferramenta essencial para o progresso da equinocultura. Cada método tem vantagens e limitações, e a escolha deve considerar o manejo, os objetivos do criador e a infraestrutura. O sêmen fresco é ideal para curtas distâncias; o refrigerado permite transporte com boa fertilidade; e o congelado garante preservação genética e acesso global. O futuro da reprodução equina está na integração entre biotecnologia e manejo sensível, promovendo eficiência, bem-estar e sustentabilidade da atividade.

Palavras-chave: Equinos; Inseminação artificial; Sêmen fresco.

TECNOLOGIA DE BIOIMPRESSÃO 3D: UMA NOVA FRONTEIRA PARA A MEDICINA VETERINÁRIA REGENERATIVA

Sânida de Sousa Oliveira; Michelle Gomes Pereira; Gabriele Barros Mothé

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

A bioimpressão 3D tem se consolidado como uma tecnologia inovadora na medicina regenerativa, viabilizando a produção de tecidos e órgãos personalizados por meio da deposição precisa de biotintas compostas por células vivas e biomateriais biocompatíveis. Avanços recentes demonstram a capacidade de fabricar estruturas complexas, como osso, cartilagem e vasos sanguíneos, com aplicações promissoras em terapias individualizadas e na redução da dependência de doadores para transplantes. Estudos bibliométricos revelam um crescimento acelerado da pesquisa na área, evidenciando sua natureza interdisciplinar, que integra entre engenharia, biologia molecular e ciência dos materiais. Na medicina veterinária, a bioimpressão 3D apresenta potencial para transformar o tratamento de lesões ósseas em animais de grande porte, promover a regeneração de cartilagem articular e viabilizar enxertos vasculares, oferecendo alternativas menos invasivas e mais eficazes. Além disso, a tecnologia contribui para o ensino e a pesquisa, por meio da criação de modelos anatômicos e testes pré-clínicos que reduzem o uso de animais vivos. Apesar dos avanços, desafios como a vascularização dos tecidos bioimpressos, a padronização dos protocolos e a otimização dos biomateriais ainda limitam sua aplicação clínica. Este trabalho revisa os principais avanços da bioimpressão 3D e suas aplicações em medicina regenerativa e biotransplantes, destacando seu impacto e potencial na medicina veterinária. A integração dessas tecnologias promete ampliar as fronteiras da terapia regenerativa, transformando o cuidado animal e preparando os profissionais para as inovações futuras.

Palavras-chave: Bioimpressão; Biotransplante; Tecidos bioimpressos.

TERAPIAS COMPLEMENTARES NO MANEJO DA DIABETES MELLITUS CANINA: POTENCIAL E DESAFIOS (REVISÃO DE LITERATURA)

Tatiana Figueiredo Delazeri; Yuri Sperling da Silveira; Andressa Lemos Pereira; André Felipe Corrêa Rodrigues; Fabiano Moraes Garcia; Clara Campos de Abreu; Gabrielly da Costa Santos; Giovanna Dantas Brito; Leydiane Santos da Silva; Lorena Raphael Born; Leonardo Waldstein de Moura Vidal

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá. RJ, Brasil

A diabetes mellitus (DM) em cães é uma condição metabólica crônica caracterizada por hiperglicemia persistente devido à deficiência absoluta ou relativa de insulina. A forma mais comum na espécie é a DM insulino-dependente, a chamada de tipo 1, geralmente associada a fatores genéticos, marcada pela destruição das células beta pancreáticas e perda da capacidade secretória de insulina. O manejo tradicional da DM canina envolve a administração de insulina exógena, ajustes na dieta e monitoramento da glicemia. Contudo, como a resposta ao tratamento varia entre animais, cresce o interesse por terapias adjuvantes. O presente estudo teve como objetivo investigar terapias complementares para a DM, com ênfase no uso de agonistas do receptor de GLP-1 (Glucagon-Like Peptide-1), contribuindo com alternativas além da insulina exógena. Para isso, realizou-se uma revisão integrativa da literatura, abrangendo periódicos científicos, dissertações, teses de doutorado, entre outros. A pesquisa foi conduzida nas bases de dados PubMed e Google Acadêmico, abrangendo o período de 2013 a 2025. Foram utilizados descritores como diabetes mellitus em cães, GLP-1 e liraglutida, garantindo representatividade temática e identificação de estudos relevantes. Os agonistas do receptor de GLP-1 são uma classe terapêutica de grande relevância na medicina humana, sendo muito usada no tratamento da DM e da obesidade, o que estimulou sua investigação em animais. O GLP-1 é um hormônio incretínico intestinal que estimula a secreção de insulina de forma dependente de glicose, inibe a liberação de glucagon e retarda o esvaziamento gástrico, além de promover efeitos centrais de saciedade. A literatura demonstra que os receptores de GLP-1 estão presentes em diversos tecidos como o sistema nervoso central, tecido adiposo e pâncreas, permitindo múltiplas ações sobre o metabolismo intermediário. Os potenciais efeitos da liraglutida seriam: a redução da glicemia pós-prandial e melhora da variabilidade glicêmica, por meio de estimulação da secreção de insulina dependente de glicose; Modulação da sensibilidade insulínica em tecidos periféricos via efeitos metabólicos diretos em tecidos adiposos e sinalização hormonal cruzada; Como afeta a motilidade gástrica, promove o aumento do tempo de saciedade e com isso, controle do peso corporal e regulação do apetite, auxiliando em casos de obesidade associada. No entanto, é importante salientar que tais hipóteses derivam de estudos experimentais em laboratórios e em grupos amostrais pequenos. A extrapolação para cães diabéticos requer cautela, dada a possível diferença farmacocinética, da expressão de receptores e da resposta metabólica entre espécies. Além, dos efeitos colaterais desses fármacos que ainda vem sendo estudados. Porém, conclui-se que a busca por terapias complementares no tratamento da DM é necessária, sendo uma alternativa para pacientes com resistência à insulina ou intercorrências relacionadas ao uso convencional da insulina exógena.

Palavras-chave: Diabetes mellitus; GLP-1; Terapias complementares.

TREINAMENTO PRÁTICO EM PRIMEIROS SOCORROS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO AMBIENTE ESCOLAR

Ana Carolina Porto da Hora; Juliana de Moraes Garcia; Scarlet da Costa de Souza Ornellas;
Iuri França Amaral; Ivana Picone Borges de Aragão

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá. RJ, Brasil

As doenças cardiovasculares são a principal causa de morte no mundo, responsáveis por 17,9 milhões de óbitos anuais, 32% do total global. No Brasil, ocorrem cerca de 720 paradas cardiorrespiratórias (PCR) por dia e 90% das vítimas não sobrevivem até a chegada ao hospital. A cada minuto sem ressuscitação cardiopulmonar (RCP) as chances de recuperação caem 10%. Como 86% das PCR acontecem em casa, muitas vezes diante de familiares despreparados, menos de 2% dos pacientes chegam vivos aos hospitais. A asfixia também é um grave problema, sendo a quarta causa de morte não intencional e uma das principais em crianças pequenas. Em 2018, foram registrados 791 óbitos por sufocamento em crianças de zero a 14 anos, 600 delas com menos de um ano, e a ONG Criança Segura aponta mais de 700 mortes anuais por engasgamento. Diante desse cenário, ensinar primeiros socorros é fundamental, e a escola constitui espaço estratégico por reunir crianças e adolescentes em ambiente de formação cidadã. Nesse contexto, um projeto de extensão da Faculdade de Ciências Médicas de Maricá realizou treinamentos teórico-práticos em duas escolas privadas da cidade, capacitando estudantes e professores. A metodologia, observacional e longitudinal, foi conduzida por quatro acadêmicos de Medicina e um docente, com aulas dialogadas, simulação realística e prática supervisionada. Utilizaram-se manequins adultos, infantis e de lactentes, desfibriladores externos automáticos e modelos para a manobra de Heimlich. Após breve exposição teórica, os participantes foram divididos em grupos para treinar o conteúdo em situações simuladas, o que favoreceu a assimilação prática. O atraso no atendimento de emergências como PCR e engasgo está ligado ao desconhecimento da população e resulta em alta mortalidade e sequelas. A inserção de treinamentos nas escolas amplia o alcance das técnicas de RCP e desengasgo, estimula jovens a agir em emergências e os transforma em multiplicadores de conhecimento para suas comunidades. A experiência envolveu quatro turmas do ensino fundamental e médio, com aulas de aproximadamente 45 minutos divididas entre teoria e prática. O entusiasmo e a participação ativa dos alunos mostraram a capacidade de crianças e adolescentes em aprender e reproduzir manobras de primeiros socorros. Esses resultados reforçam a importância da continuidade e da ampliação da iniciativa para outras instituições, incluindo a rede pública, alcançando maior número de jovens e fortalecendo a cultura da prevenção. A médio e longo prazo, espera-se impacto positivo na redução da mortalidade e de sequelas graves, demonstrando que ações educativas simples podem gerar grandes benefícios à saúde coletiva.

Palavras-chave: Primeiros socorros; Capacitação; Educação.

TRICOMONÍASE BOVINA: EPIDEMIOLOGIA, IMPACTOS NA REPRODUÇÃO E ESTRATÉGIAS DE CONTROLE

Anna Beatriz Moreira do Amaral; Livia Rocha Figueiredo; Lyvya Patricia de Alvarenga de Siqueira;
Maria Eduarda Vidal dos Santos; Sabrina Silva Venturi

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá. RJ, Brasil

A tricomoníase é uma doença protozoária causada por *Tritrichomonas foetus*, um flagelado que afeta o trato genital de bovinos. Sua transmissão ocorre principalmente por via sexual, através da monta natural ou do uso de sêmen contaminado. Essa enfermidade é de grande relevância para a pecuária, pois compromete a saúde reprodutiva e a produtividade do rebanho, provocando infertilidade, reabsorções embrionárias, abortamentos precoces e um aumento no intervalo entre partos. Comum em sistemas de criação extensiva, onde a monta natural é a norma e as medidas de biossegurança são limitadas, a doença é um desafio global para o setor. O principal obstáculo para o controle da tricomoníase é a presença de touros portadores assintomáticos. Nesses animais, o protozoário coloniza os sulcos prepuciais, estabelecendo infecções crônicas que não podem ser eliminadas por tratamentos eficazes aprovados. Dessa forma, os touros se tornam reservatórios permanentes e disseminadores contínuos da doença. Nas vacas, a infecção causa uma inflamação intensa no útero e na vagina, o que impede a implantação embrionária e reduz as taxas de concepção. Muitas fêmeas retornam ao cio após a falha na concepção, o que contribui para a percepção de infertilidade no rebanho. Os abortos, mais frequentes no primeiro terço da gestação, resultam em perdas econômicas significativas para os produtores. Este trabalho busca, por meio de uma revisão de literatura, analisar a situação atual da tricomoníase bovina, seus impactos na produção e as estratégias de controle disponíveis. A metodologia se baseou em um levantamento bibliográfico de artigos científicos publicados entre 2021 e 2024 em plataformas como PubMed e Ovid. O controle da doença se apoia na identificação e eliminação de touros infectados, na adoção de inseminação artificial com sêmen testado e em medidas de biossegurança. No entanto, a substituição de reprodutores é custosa, o que dificulta sua aplicação em muitas propriedades. A pesquisa tem se concentrado no desenvolvimento de vacinas, com resultados promissores, mas ainda insuficientes para um controle a longo prazo. As vacinas inativadas existentes oferecem proteção limitada e requerem doses de reforço. Atualmente, não há uma solução imunoprolática amplamente validada e aplicável em larga escala. Conclui-se que, a tricomoníase continua a ser um grande desafio para a pecuária, afetando a reprodução e a produtividade dos rebanhos. Como não há tratamentos eficazes nem vacinas de longa duração, a doença permanece uma ameaça constante. Por isso, o controle da parasitose depende de uma combinação de estratégias: medidas preventivas, vigilância e o desenvolvimento de novas abordagens imunológicas são essenciais para garantir a sustentabilidade da produção.

Palavras-chave: Tricomoníase bovina; Saúde reprodutiva; Controle de parasitas.

USO DE PLANTAS MEDICINAIS: POLÍTICAS PÚBLICAS E LEGISLAÇÕES FEDERAIS

Ana Clara de Jesus Pacheco da Fonseca; Sânda de Sousa Oliveira; Ana Caroline Jardim Mello; Geovana Gonçalves de Oliveira; Michelle Gomes Pereira; Priscila Faber D'Amato; Licia Malavota

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

No Brasil, o uso de plantas medicinais é uma prática ancestral, passada entre gerações, especialmente em comunidades rurais e tradicionais. Essas plantas não apenas representam um importante patrimônio cultural, como também oferecem alternativas terapêuticas acessíveis para doenças comuns, tendo impacto direto na saúde pública. Nesse contexto, políticas públicas e legislações específicas tornam-se essenciais para garantir segurança, eficácia e respeito aos saberes populares. A Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (Decreto nº 5.813/2006) foi um marco importante ao integrar a fitoterapia ao SUS, promover o cultivo sustentável e estimular a valorização dos conhecimentos tradicionais. Essa política estabelece diretrizes para produção, uso racional e pesquisa científica, buscando ampliar o acesso da população a tratamentos baseados em plantas. Outro instrumento legal relevante é a Lei da Biodiversidade (Lei nº 13.123/2015), que regulamenta o acesso ao patrimônio genético e aos conhecimentos tradicionais associados. Ela determina que os benefícios decorrentes do uso desses saberes sejam compartilhados com as comunidades detentoras, promovendo justiça social e reconhecimento cultural. No âmbito sanitário, a Resolução ANVISA nº 26/2014 define critérios para o registro de fitoterápicos e produtos tradicionais à base de plantas. A norma exige, por exemplo, que chás medicinais (drogas vegetais) sejam comunicados ou registrados, que não apresentem substâncias tóxicas e que não sejam destinados ao uso injetável ou oftalmológico. A regulamentação também proíbe a indicação terapêutica em embalagens de plantas vendidas secas ou em sachês, salvo em produtos fitoterápicos regularizados. Estudos etnobotânicos revelam o uso frequente de espécies como guaco, boldo, camomila, carqueja, erva-cidreira, alecrim e hortelã. As formas de preparo variam entre infusões, decocções e chás, e o conhecimento é influenciado por fatores como região, idade e acesso à informação. No entanto, há desafios: o uso inadequado, a contaminação, a falta de padronização e os riscos de interações medicamentosas são alertados pela ANVISA em suas cartilhas educativas. Comunidades ribeirinhas, quilombolas e de zonas remotas ainda dependem amplamente da medicina tradicional, mas enfrentam barreiras como baixa fiscalização sanitária, escasso acesso à informação oficial e ausência de apoio técnico. Apesar disso, mantêm uma grande diversidade de usos e um rico saber oral. Assim, torna-se urgente fortalecer políticas públicas que incentivem a capacitação de usuários populares, ampliem a pesquisa toxicológica e reconheçam legalmente os saberes tradicionais. Integrar essas práticas aos serviços de saúde contribui para a promoção da saúde coletiva, respeitando a diversidade cultural brasileira.

Palavras-chave: Fitoterápicos; Plantas medicinais; Medicina tradicional.

UTILIZAÇÃO DO FIROCOXIBE NA CLÍNICA MÉDICA VETERINÁRIA

Fabíola Oliveira Barros; Giovanna Furtado Simião Gimenes; Patrícia Mariotti da Silva Loreto;
Ludymila de Lima Soares; Juan Benito Campos Atan; Sirlei Alves Neto Araujo

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

O Firocoxibe é um anti-inflamatório não esteroidal (AINE) desenvolvido para uso exclusivo veterinário, pertencendo à classe dos coxibes, que são inibidores seletivos da ciclooxigenase-2 (COX-2). Tal seletividade reduz os efeitos colaterais, especialmente os gastrointestinais e renais, pois o Firocoxibe possui baixa afinidade pela ciclooxigenase-1 (COX-1), enzima responsável por proteger a mucosa gástrica e manter o funcionamento correto dos rins e das plaquetas. A inibição da COX-2 gera um bloqueio na síntese de prostaglandinas que atuam diretamente na dor, febre e inflamação, porém sem interferir na citoproteção da mucosa gastrointestinal como os AINEs tradicionais. Para o trabalho foi realizado um levantamento bibliográfico utilizando bases de dados, como o SciELO, PubMed e Google Acadêmico abrangendo publicações entre 2015 e 2025 com o propósito de assegurar a análise sobre o uso deste agente. Esse medicamento é amplamente utilizado para o tratamento de inflamações e dor em cães e cavalos, principalmente em casos de osteoartrite, porém, estudos mostram que o Firocoxibe também tem se mostrado eficaz como tratamento adjuvante em neoplasias. Estudos demonstram que ele pode aumentar a taxa de remissão em cães com carcinoma de células transitórias da bexiga urinária quando utilizado em conjunto com a cisplatina. O tratamento paliativo com Firocoxibe em uma cadela com carcinoma mamário inoperável resultou na remissão progressiva das metástases e melhora significativa na qualidade de vida. Estudos com a utilização do Firocoxibe junto com a cisplatina para tratamento de carcinoma de células de transição em cães, apresentou uma taxa de remissão de 57%. A utilização do Firocoxibe em éguas na medicina reprodutiva serve para gerenciar a endometrite persistente pós-cobertura (EPPC), que é uma das principais causas de infertilidade equina. A ovulação é um processo fisiológico complexo que envolve a enzima COX-2 e as prostaglandinas e gera grande preocupação na possibilidade de falha ovulatória com a administração de AINEs não seletivos, como o Flunixin Meglumine, porém, estudos recentes mostram que o firocoxibe não prejudica a ovulação, mesmo sendo administrada em altas doses. Devido a esse fato, o Firocoxibe apresenta uma segurança reprodutiva que se deve, possivelmente, ao fato de a ovulação em éguas não depender exclusivamente da inibição da COX-2. Ainda podemos avaliar que a administração do Firocoxibe a longo prazo em cães com osteoartrite é considerada segura e eficaz para o alívio da dor crônica, com melhora significativa na claudicação e na diminuição progressiva de metástases, melhorando substancialmente a qualidade de vida do animal, já em éguas, é possível afirmar que sua utilização corrobora para o controle da inflamação uterina, sem gerar efeitos deletérios que outros AINEs normalmente causam, sendo seguro sua utilização.

Palavras-chave: Antinflamatórios; Cães; Equinos.

Agradecimentos: Agradecemos ao Passaporte Universitário por investir na nossa graduação e proporcionar oportunidades como essa.

VIGILÂNCIA GENÔMICA DAS ARBOVIROSES HUMANAS EM MOSQUITOS VETORES BASEADA NO SEQUENCIAMENTO DE TERCEIRA GERAÇÃO

William de Almeida Marques

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

As arboviroses representam um dos maiores desafios para a saúde pública brasileira, especialmente em áreas de alta densidade de mosquitos vetores dos gêneros *Aedes* e *Culex*. A detecção precoce desses vírus em populações vetorais é essencial para prevenir surtos e orientar estratégias de controle. Neste resumo, descreve-se o trabalho desenvolvido junto à equipe do Laboratório de Flavivírus (LABFLA/IOC–Fiocruz) a bordo de um laboratório móvel, na implantação de uma metodologia inédita de vigilância genômica de arbovírus em mosquitos vetores, com o uso do sequenciador portátil de terceira geração MinION® (Oxford Nanopore Technologies). O trabalho integrou o Projeto ZIBRA-2, realizado entre 2019 e 2023, em parceria com o Ministério da Saúde, OPAS, Universidade de Oxford e Universidade de Birmingham, visando fortalecer a vigilância molecular e a capacidade diagnóstica dos Laboratórios Centrais de Saúde Pública (LACENs). As coletas itinerantes foram conduzidas nas regiões Centro-Oeste e Nordeste, utilizando capturadores manuais e CDC. Os espécimes foram triados, agrupados em pools, e submetidos à extração de RNA (QIAGEN), RT-qPCR e sequenciamento genômico completo. As análises bioinformáticas (MAFFT, PhyML, BEAST, HyPhy) permitiram inferir a diversidade genética, a evolução e a dispersão espacial e temporal dos vírus. Foram detectados ZIKV, DENV, CHIKV, YFV e MAYV, além de evidências de co-infecções e vírus circulando silenciosamente. Os resultados confirmam a viabilidade e eficiência operacional do sequenciamento portátil em campo, demonstrando sua aplicabilidade em ações de vigilância ativa e resposta rápida durante emergências. A iniciativa também promoveu capacitação técnica em genômica viral e bioinformática aplicada, consolidando um modelo pioneiro e sustentável de vigilância molecular. Conclui-se que a integração entre genômica de terceira geração e vigilância entomológica constitui um marco estratégico para o monitoramento e o controle das arboviroses no Brasil.

Palavras-chave: Arbovirus; Mosquitos; MinIon.

Agradecimentos: CAPES, CNPq, FIOCRUZ.

VOZES DO TERRITÓRIO: UM OLHAR CRÍTICO E PARTICIPATIVO SOBRE OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELA COMUNIDADE LOCAL

Maria Eduarda Ribeiro Costa Antum; Gabriella Amorim de Souza Bragança;
Beatriz Boechat da Costa Fonseca; Aryel da Silva Aguiar; João Miguel Abrão Furtado da Silva;
Deborah Rodrigues de Souza Gonçalves Sardinha

Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), Maricá, RJ, Brasil

A Atenção Primária à Saúde (APS) é reconhecida como a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) e base para o cuidado integral. Nesse contexto, a compreensão do território e de seus determinantes sociais é essencial para planejar ações que promovam saúde e equidade. O projeto “Vozes do Território” foi desenvolvido a partir da metodologia de Estimativa Rápida Participativa (ERP), que permite identificar as necessidades e potencialidades de uma comunidade por meio da escuta ativa e da observação direta. O território, entendido como espaço social e cultural onde se expressam as condições de vida e saúde, foi analisado considerando também os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que orientam a busca por sociedades mais justas e sustentáveis. Esse relato tem como objetivo compreender as principais vulnerabilidades e potencialidades de um território adscrito à uma unidade de saúde da família. O trabalho relata a experiência do grupo “Vozes do Território” na comunidade de Araçatiba, localizada em Maricá (RJ), utilizando a metodologia de Relato de Experiência. Por meio de observações em campo e aplicação de questionários com os moradores, foi possível identificar vulnerabilidades e potencialidades locais em diversas áreas, como saúde, educação, meio ambiente, trabalho e lazer. Destacam-se problemas graves no abastecimento de água e no saneamento básico, além de desigualdades sociais marcantes entre regiões do território. Durante as visitas à comunidade de Araçatiba, foi possível identificar diversos aspectos da realidade local por meio da escuta dos moradores e da observação do território. Dentre as principais dificuldades relatadas, destacam-se a falta de abastecimento de água — com famílias enfrentando mais de setenta dias sem fornecimento — e o despejo de esgoto diretamente na lagoa, o que gera impactos ambientais e compromete a saúde da população. No que se refere ao lazer, embora existam atividades gratuitas para todas as faixas etárias, a adesão é baixa, muitas vezes devido à exaustão ou à falta de tempo. Já na área da saúde, a população reconhece os serviços oferecidos pela Prefeitura, com destaque para o trabalho das Unidades de Saúde da Família, que garantem acesso a consultas médicas, de enfermagem e odontológicas, além de ações como vacinação, acompanhamento de doenças crônicas, planejamento familiar e atenção à saúde materno-infantil. A experiência extensionista permitiu identificar tanto as vulnerabilidades quanto as potencialidades da comunidade, como a ausência de saneamento básico e abastecimento regular de água, mas também a forte solidariedade entre os moradores e a valorização dos serviços públicos. A escuta ativa foi fundamental para compreender a realidade local e incentivou a criação de uma cartilha educativa sobre o uso consciente da água, reforçando a importância da participação comunitária e contribuindo significativamente para a formação dos estudantes envolvidos no projeto.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Participação Comunitária; Determinantes Sociais de Saúde.



FACULDADE DE
CIÊNCIAS MÉDICAS DE
Maricá
FACMAR